

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	11
1. POPULAÇÃO	12
1.1 Análise da situação demográfica atual	12
1.2 Evolução da situação demográfica	25
2. ECONOMIA	38
2.1 Atividade Económica	38
2.2 Emprego	40
2.3 Desemprego	41
2.4 Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	46
3. SAÚDE	47
3.1 Indicadores gerais de saúde	47
3.2 O sistema de saúde no Algarve e no município	49
3.3 Alcoutim: Dados da saúde do concelho	50
3.4 Serviços de saúde promovidos pelo município de Alcoutim	58
3.4.1 Unidade Móvel de Saúde (UMS)	58
3.4.2 Fisioterapia	59
3.4.3 Terapia da Fala	59
3.4.4 Medicina Dentária	60
3.4.5 Apoio Diabético	60
3.4.6 Psicologia Clínica	60
3.4.7 Medicina Interna	60
3.4.8 Dermatologia	60
3.4.9 Tratamento Termal	61
3.4.10 Apoio ao Tratamento de Dependências	61
3.4.11 Nutrição Comunitária	61
3.4.12 Apoio à População com deficiência	62
4. EDUCAÇÃO	64
4.1 Indicadores gerais de educação	64
4.2 Estabelecimentos e níveis de ensino	66
4.3 Evolução da frequência escolar	67
4.4 Evolução do aproveitamento escolar	70
4.5 Necessidades Educativas Especiais (NEE)	77
4.6 Ação Social Escolar	80
4.6.1 Transportes escolares	80
4.6.2 Fornecimento de refeições	81
4.6.3 Bolsas e Subsídios	81

5. AÇÃO SOCIAL	82
5.1 Prestações de desemprego.....	82
5.2 Subsídio de doença.....	84
5.3 Pensões de invalidez, sobrevivência e velhice.....	85
5.4 Complemento Solidário para Idosos.....	87
5.5 Rendimento Social de Inserção (RSI).....	88
5.6 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Alcoutim.....	90
5.7 Serviço de Teleassistência.....	93
5.8 Cartão Social.....	94
5.9 Apoios económicos.....	94
5.10 Incentivo à natalidade e apoio à família.....	94
5.11 Respostas Sociais para Crianças e Jovens.....	95
5.12 Universidade Sénior.....	96
5.13 Alcoutim ainda + Solidário.....	97
5.14 Transporte Social.....	97
5.15 Respostas Sociais para Idosos.....	98
5.15.1 Serviço de Apoio Domiciliário.....	99
5.15.2 Centro de Dia.....	101
5.15.3 Estrutura Residencial para Idosos.....	103
5.15.4 Recursos Humanos das Respostas Sociais para Idosos.....	104
6. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES: ANÁLISES SWOT	107
6.1 Grupos Vulneráveis: <i>Idosos</i>	108
6.2 Grupos Vulneráveis: <i>Crianças e Jovens</i>	110
6.3 Saúde.....	112
6.4 Alcoolismo.....	115
6.5 Economia.....	116

1. POPULAÇÃO	12
Quadro n.º 1 – População residente, por zona geográfica	15
Quadro n.º 2 – População presente, por zona geográfica	15
Quadro n.º 3 – População residente em 2011, por nacionalidade e zona geográfica	22
Quadro n.º 4 – População estrangeira residente em 2011, por zona geográfica	22
Quadro n.º 5 – Evolução da situação demográfica, por freguesias	26
Quadro n.º 6 – Evolução da situação demográfica, por zona geográfica	26
Quadro n.º 7 – Índice de renovação da população em idade ativa, por zona geográfica (Alcoutim e outros concelhos)	31
Quadro n.º 8 – Índice de renovação da população em idade ativa, por zona geográfica (Baixo Alentejo, Algarve e Portugal)	32
Quadro n.º 9 – Índice de dependência de idosos, por zona geográfica	32
Quadro n.º 10 – Índice de dependência de idosos, por freguesias	33
Quadro n.º 11 – Índice de envelhecimento, por zona geográfica	33
Quadro n.º 12 – Índice de longevidade, por zona geográfica	34
Quadro n.º 13 – Núcleos familiares residentes, por freguesia	34
Quadro n.º 14 – Famílias clássicas, segundo a dimensão, por área geográfica	36
Quadro n.º 15 – Famílias clássicas unipessoais de pessoas de 65 e mais anos, por freguesia	36
Quadro n.º 16 – Famílias clássicas unipessoais de pessoas de 65 e mais anos, por zona geográfica	37
2. ECONOMIA	38
Quadro n.º 17 – Tipo de atividade económica, número e percentagem de empresas em 2014	38
Quadro n.º 18 – Tipo de atividade económica, número e percentagem de sociedades, em 2014	39
Quadro n.º 19 – Tipo de atividade económica, número e percentagem de estabelecimentos em 2013	39
Quadro n.º 20 – Percentagem da população empregada em 2012, por setor de atividade	40
Quadro n.º 21 – População empregada em 2011, por setor de atividade e sexo	40
Quadro n.º 22 – População desempregada em 2011, por freguesia	41
Quadro n.º 23 – Taxa de desemprego em 2001 e 2011, por sexo	41
Quadro n.º 24 – Taxa de desemprego em 2011, por zona geográfica e sexo	42
3. SAÚDE	47
Quadro n.º 25 – Médicos por 1000 habitantes em 2011, 2013 e 2015, por zona geográfica	48

Quadro n.º 26 – Enfermeiros por 1000 habitantes em 2011, 2013 e 2015, por zona geográfica.....	49
Quadro n.º 27 – Utentes do Centro de Saúde de Alcoutim em 2013, por grupos etários e sexo.....	51
Quadro n.º 28 – Utentes do Centro de Saúde de Alcoutim em 2014, por grupos etários e sexo.....	52
Quadro n.º 29 – Utentes do Centro de Saúde de Alcoutim em 2015, por grupos etários e sexo.....	53
Quadro n.º 30 – Percentagem de consultas em 2011, 2012 e 2013, por extensão do Centro de Saúde.....	54
Quadro n.º 31 – Média de consultas por habitante em 2011 e 2012.....	55
Quadro n.º 32 – N.º de consultas do Centro de Saúde de Alcoutim em 2011, 2012 e 2013, por tipo de consulta.....	56
Quadro n.º 33 – Recursos humanos do Centro de Saúde de Alcoutim.....	56
4. EDUCAÇÃO.....	64
Quadro nº 34 – População residente segundo o nível de ensino, em 2011.....	64
Quadro nº 35 – Taxa de analfabetismo 1991, 2001 e 2011, por zona geográfica.....	65
Quadro nº 36 – Taxa de analfabetismo em 2001, por freguesia e sexo.....	65
Quadro nº 37 – Taxa de analfabetismo em 2011, por freguesia e sexo.....	65
Quadro nº 38 – Estabelecimentos de ensino público e privado, segundo o grau de ensino.....	66
Quadro nº 39 - Resposta Pré-escolar - Instituições, capacidade e utentes.....	67
5. AÇÃO SOCIAL.....	82
Quadro nº 40 – Incentivo à natalidade – pedidos efetuados em 2014, 2015 e 2016.....	95
Quadro nº 41 – Respostas sociais para crianças e jovens – Resposta Creche.....	95
Quadro nº 42 - Respostas sociais para crianças e jovens – Atividades de Tempos Livres.....	96
Quadro nº 43 – Instituições de resposta social para idosos.....	99
Quadro nº 44 – Capacidade e ocupação da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.....	100
Quadro nº 45 – Capacidade e ocupação da resposta social Centro de Dia.....	102
Quadro nº 46 – Capacidade e ocupação da resposta social Estrutura Residencial para Idosos.....	103

1. POPULAÇÃO.....	12
Gráfico n.º 1 – Densidade populacional em 2011 e 2015.....	12
Gráfico n.º 2 – População residente em 2011 e 2015.....	13
Gráfico n.º 3 – Densidade populacional por freguesias do concelho de Alcoutim em 2011 (nova organização administrativa).....	14
Gráfico n.º 4 – Densidade populacional por freguesias do concelho de Alcoutim em 2011.....	14
Gráfico n.º 5 – População residente por grupos etários em 2011	16
Gráfico n.º 6 – Estimativa da população residente por grupos etários, em 2015.....	16
Gráfico n.º 7 – População residente por sexo e grupo etário, em 2011.....	17
Gráfico n.º 8 – Estimativa da população residente por sexo e grupo etário, em 2015.....	17
Gráfico n.º 9 – População residente na freguesia de Alcoutim por grupos etários em 2011.....	18
Gráfico n.º 10 – População residente na freguesia do Pereiro por grupos etários em 2011.....	18
Gráfico n.º 11 – População residente na freguesia de Giões por grupos etários em 2011.....	19
Gráfico n.º 12 – População residente na freguesia de Martim Longo por grupos etários em 2011.....	19
Gráfico n.º 13 – População residente na freguesia de Vaqueiros por grupos etários em 2011.....	20
Gráfico n.º 14 – Idade média da população residente em 2011.....	20
Gráfico n.º 15 – Idade média da população residente, por freguesia do concelho. de Alcoutim em 2011.....	21
Gráfico n.º 16 – Taxas brutas de natalidade e mortalidade, em 2011.....	23
Gráfico n.º 17 – Taxas brutas de natalidade e mortalidade, em 2015	23
Gráfico n.º 18 – População residente com dificuldades, em 2011.....	24
Gráfico n.º 19 – População residente com dificuldades, por sexo, em 2011.....	24
Gráfico n.º 20 – População residente com dificuldades, por freguesia, em 2011.....	25
Gráfico n.º 21 – Variação da população residente, 1991-2001.....	26
Gráfico n.º 22 – Variação da população, 2001-2011.....	27
Gráfico n.º 23 – Variação da população, por grupos etários, no concelho de Alcoutim.....	28
Gráfico n.º 24 – Variação da população residente entre 2001 e 2011, por grupo etário e freguesia.....	28
Gráfico n.º 25 - Variação da população residente entre 2001 e 2011, por grupo	

etário (Alcoutim, Baixo Alentejo, Algarve, Portugal).....	29
Gráfico n.º 26 – Saldo natural e saldo migratório no concelho de Alcoutim, de 2001 . a 2015.....	30
Gráfico n.º 27 – Taxa de crescimento efetivo, de 2001 a 2015.....	31
Gráfico n.º 28 – Famílias clássicas, segundo a dimensão, em 2011.....	35
2. ECONOMIA	38
Gráfico n.º 29 – Evolução do desemprego, segundo o sexo (2011 a 2016).....	43
Gráfico n.º 30 – Evolução do desemprego, .segundo .o .tempo de inscrição (2011 a 2016).....	43
Gráfico n.º 31 – Evolução do desemprego, segundo a situação face à procura de emprego (2011 a 2016).....	44
Gráfico n.º 32 – Evolução do desemprego, segundo os níveis de escolaridade (2011 a 2016).....	45
Gráfico n.º 33 – Evolução do desemprego (2011 a 2016), segundo o grupo etário.....	45
3. SAÚDE	47
Gráfico n.º 34 – Taxa bruta de natalidade, de 2001 a 2015.....	47
Gráfico n.º 35 – Taxa bruta de mortalidade, de 2001 a 2015.....	48
Gráfico n.º 36 – Número total de utentes do Centro d e Saúde de Alcoutim, de 2011 a 2015.....	51
Gráfico n.º 37 – Percentagem de utentes em 2013, por grupo etário.....	52
Gráfico n.º 38 – Percentagem de utentes em 2014 e 2015, por grupo etário.....	53
Gráfico n.º 39 – Número de consultas em 2011, 2012 e 2013, por extensão do Centro de Saúde.....	54
Gráfico n.º 40 – Número de consultas em 2014 e 2015, por extensão do Centro de Saúde.....	55
Gráfico n.º 41 – Número de utentes por médico em 2013.....	57
Gráfico n.º 42 – Percentagem de óbitos por algumas causas de morte, em 2011, 2012 e 2013.....	57
Gráfico n.º 43 – Beneficiários da Unidade Móvel de Saúde, por sexo, em 2015 e 2016.....	59
Gráfico n.º 44 – População residente com deficiência visual em 2015.....	62
Gráfico n.º 45 – População residente com outro tipo de deficiência em 2015.....	62
4. EDUCAÇÃO	64
Gráfico nº 46 – População residente, segundo o nível de ensino a tingido em 2011.....	64
Gráfico nº 47 – Evolução do número de alunos no 1º ciclo do ensino básico.....	68
Gráfico nº 48 – Evolução do número de alunos no 2º ciclo do ensino básico.....	69
Gráfico nº 49 – Evolução do número de alunos no 3º ciclo do ensino básico.....	69
Gráfico nº 50 – Evolução da taxa de transição de alunos do 1º ciclo do ensino básico.....	70

Gráfico nº 51 – Evolução da taxa de transição de alunos do 2º ciclo do ensino básico.....	71
Gráfico nº 52 – Evolução da taxa de transição de alunos do 3º ciclo do ensino básico.....	71
Gráfico nº 53 – Evolução da taxa de sucesso dos alunos do 1º ciclo do ensino básico.....	72
Gráfico nº 54 – Evolução da taxa de sucesso dos alunos do 2º ciclo do ensino básico.....	73
Gráfico nº 55 – Evolução da taxa de sucesso dos alunos do 3º ciclo do ensino básico.....	73
Gráfico nº 56 – Evolução dos resultados das provas finais de Português do 4º ano.....	74
Gráfico nº 57 – Evolução dos resultados das provas finais de Matemática do 4º ano.....	75
Gráfico nº 58 – Evolução dos resultados das provas finais de Português do 6º ano.....	75
Gráfico nº 59 – Evolução dos resultados das provas finais de Matemática do 6º ano.....	76
Gráfico nº 60 – Evolução dos resultados das provas finais de Português do 9º ano.....	76
Gráfico nº 61 – Evolução dos resultados das provas finais de Matemática do 9º ano.....	77
Gráfico nº 62 – Número de alunos com necessidades educativas especiais.....	78
Gráfico nº 63 – Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Apoio Psicossocial na EBI de Alcútem.....	79
Gráfico nº 64 – Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Apoio Psicossocial na EB Prof. Joaquim Moreira.....	80
5. AÇÃO SOCIAL.....	82
Gráfico nº 65 – Beneficiários de prestações de desemprego, 2009 a 2014	83
Gráfico nº 66 – Média Mensal dos beneficiários de prestações de desemprego, 2009 a 2014.....	83
Gráfico nº 67 – Valor médio das prestações de desemprego, 2009 a 2014.....	84
Gráfico nº 68 – Beneficiários de subsídio de doença, 2009 a 2014.....	85
Gráfico nº 69 – Número de pensionistas por tipo de pensão, em 2011, 2012 e 2013.....	86
Gráfico nº 70 – Valor médio mensal por tipo de pensão, em 2011, 2012 e 2013.....	86
Gráfico nº 71 – Número de beneficiários do complemento solidário para idosos, 2009 a 2014.....	87
Gráfico nº 72 – Valor médio mensal do complemento solidário para idosos, 2009 a 2014.....	88
Gráfico nº 73 – Número de titulares do rendimento social de inserção, 2009 a 2013.....	89
Gráfico nº 74 – Número de beneficiários do rendimento social de inserção, 2009 a 2014.....	89
Gráfico nº 75 – Processos de promoção e proteção, 2010 a 2016.....	91
Gráfico nº 76 – Crianças acompanhadas por faixa etária, 2010 a 2016.....	92
Gráfico nº 77 – Crianças acompanhadas por naturalidade, 2010 a 2016.....	92
Gráfico nº 78 – Problemática sinalizada dos processos acompanhados, 2010 a 2016.....	93
Gráfico nº 79 – Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário por grupo etário e sexo,	

em 2017.....	101
Gráfico nº 80 – Utentes em Centro de Dia por grupo etário e sexo em 2017.....	102
Gráfico nº 81 – Utentes das Estruturas Residenciais, por grupo etário e sexo em 2017.....	104
Gráfico nº 82 – Recursos humanos das respostas sociais para idosos em 2017.....	105
Gráfico nº 83 – Recursos humanos das respostas sociais para idosos, por habilitações literárias, em 2017.....	106

INTRODUÇÃO

A **Rede Social** assume-se como uma plataforma de articulação de diferentes parceiros públicos e privados, visando, em última instância, o combate à pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social, assente em parcerias efetivas e dinâmicas e num planeamento integrado e sistemático.

O Conselho Local de Ação Social (CLASA) materializa a Rede Social, tendo sido formalizado no concelho de Alcoutim no dia 10 de dezembro de 2004. Desde esta altura, o trabalho de planeamento estratégico foi corporizado nos documentos Pré-Diagnóstico Social (2006), Diagnóstico Social (2007) e Plano de Desenvolvimento Social (2009-2011).

Dada a complexidade das dinâmicas sociais, a multidimensionalidade dos fenómenos de pobreza e exclusão social, bem como o contexto de crise económica e social que o país tem vindo a enfrentar nos últimos anos, torna-se premente proceder à atualização dos documentos acima enumerados, constituindo o Diagnóstico Social o primeiro passo de um processo de planeamento com vista à intervenção no combate à pobreza e promoção da inclusão social.

Assim, o presente Relatório corresponde a um trabalho de revisão e atualização do Diagnóstico Social do concelho Alcoutim, visando proporcionar um melhor conhecimento da situação local atual, base de uma intervenção territorializada, participada e focalizada nas necessidades prioritárias.

Este documento encontra-se, então, estruturado em duas partes; numa primeira parte procurou-se elaborar uma caracterização do contexto atual nos domínios da população, economia, saúde, educação e ação social. Numa segunda parte, tendo como pedra de toque a caracterização anterior, foram definidas temáticas no âmbito das quais se procedeu à identificação de problemas e necessidades, bem como de recursos e oportunidades.

Para a presente atualização do Diagnóstico Social, o Núcleo Executivo da Rede Social de Alcoutim iniciou o trabalho através do estudo dos documentos anteriormente produzidos, definindo como estratégia para a operacionalização de um novo documento a combinação de uma metodologia quantitativa e qualitativa.

Através de uma primeira análise dos documentos anteriores constatou-se a manutenção das grandes áreas problemáticas, relativamente às quais importava sobretudo conhecer os contornos atuais. Assim, numa primeira fase procedeu-se à análise documental e recolha de informação estatística proveniente de fontes nacionais oficiais, como sejam o Instituto Nacional de Estatística, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Ministério da Solidariedade e Segurança Social, bem como de entidades regionais e locais, de que são exemplo o Centro Distrital de Segurança Social de Faro, o Agrupamento de Centros de Saúde do Sotavento Algarvio e as demais entidades que atuam no concelho e parceiras do Conselho Local de Ação Social de Alcoutim. Seguidamente, com base na análise da caracterização quantitativa mas adotando uma abordagem qualitativa, foram definidas áreas temáticas relativamente às quais foram identificados os problemas, necessidades e prioridades. Em função das áreas temáticas definidas foram ainda elaboradas as análises SWOT, as quais permitiram a determinação de pontos fortes e fracos bem como o elencar de oportunidades e a antecipação de condicionantes a uma posterior intervenção.

Para a elaboração desta atualização do diagnóstico social foram estabelecidos diversos contactos com os parceiros do Conselho Local de Ação Social de Alcoutim, tendo sido também disponibilizada uma primeira versão deste documento para apreciação e sugestão de melhorias.

1. POPULAÇÃO

1.1 Análise da situação demográfica atual

Alcoutim ocupa uma área de 576,7 Km², o que corresponde a cerca de 12% (11,51) do território da região do Algarve. Em 2011, segundo os dados do recenseamento, a população residente era de 2917 habitantes, em que 50,15% (1463) eram do sexo feminino e, por conseguinte, 49,85% (1454) do sexo masculino. Com este número de habitantes, Alcoutim destaca-se como o concelho do Algarve com a densidade populacional mais reduzida (5,1 hab/Km²), representando a sua população 0,65 % do total de habitantes desta região.

No que à densidade populacional diz respeito, e considerando os concelhos limítrofes, Alcoutim assemelha-se mais com Mértola, situado na região do Baixo Alentejo, do que com os concelhos algarvios. Porém, a semelhança com Mértola deve-se sobretudo ao facto de este ser um dos maiores concelhos do país em termos de área territorial, já que ao nível da população residente apresenta mais do dobro do número de habitantes de Alcoutim.

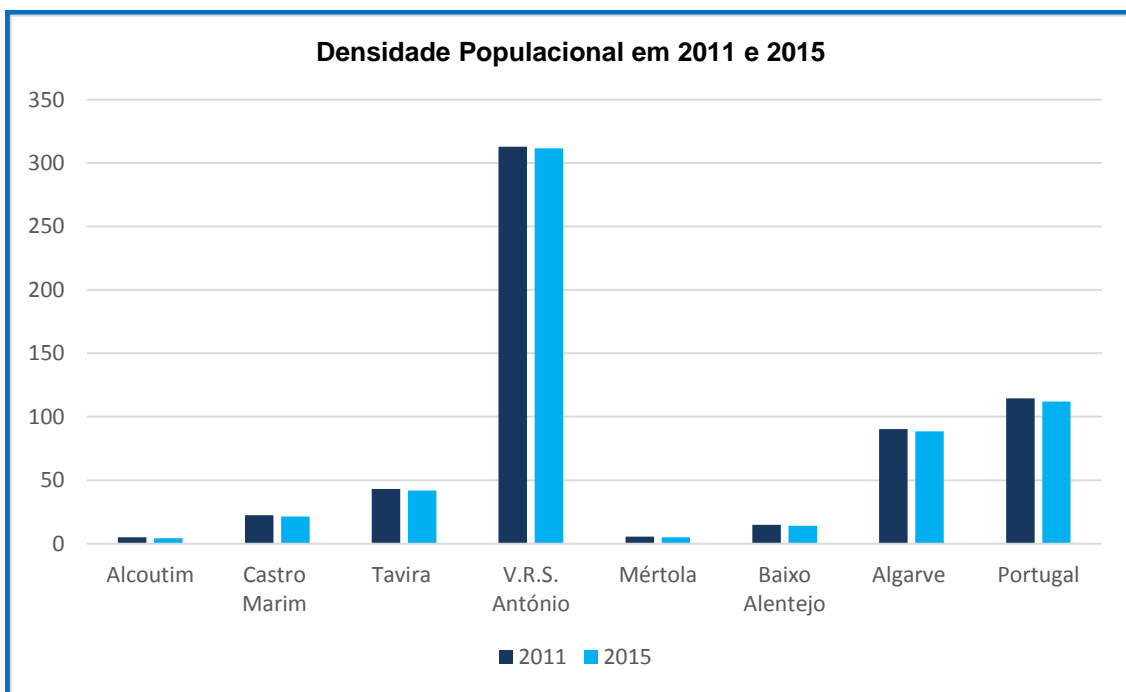


Gráfico n.º 1

Fonte: INE - Censos 2011; INE - Estimativas Anuais da População Residente 2015

Considerando as estimativas elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística para o ano de 2015, regista-se uma tendência de decréscimo da população residente e consequentemente da densidade populacional, quer no concelho de Alcoutim quer nos concelhos limítrofes, exceção feita a Vila Real de Santo António. Ao nível regional e nacional regista-se a mesma tendência de decréscimo.

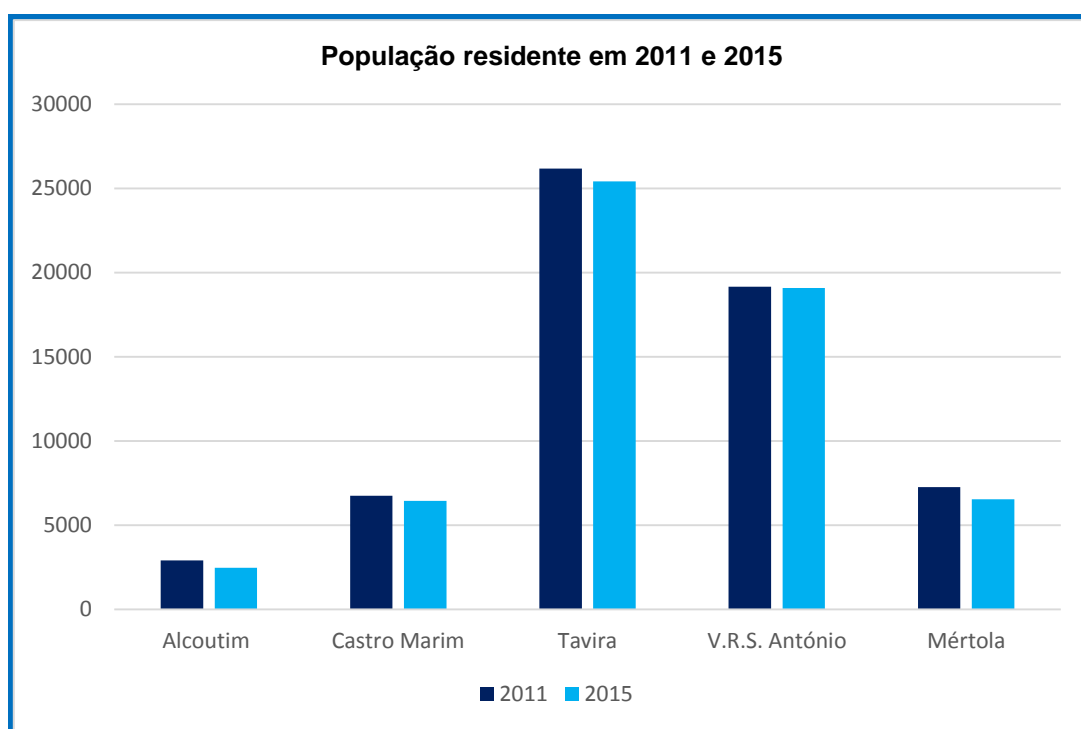


Gráfico n.º 2

Fonte: INE - Censos 2011; INE - Estimativas Anuais da População Residente 2015

Ao nível das freguesias, considerando a reorganização administrativa do concelho (decorrida em outubro de 2013), Martim Longo apresenta a densidade populacional mais elevada e Vaqueiros a mais baixa.

Todavia, se atendermos à anterior organização administrativa, Alcoutim e Martim Longo apresentam densidades populacionais semelhantes e superiores à verificada no concelho (5,1), enquanto Pereiro se evidencia como a freguesia com a densidade mais baixa.

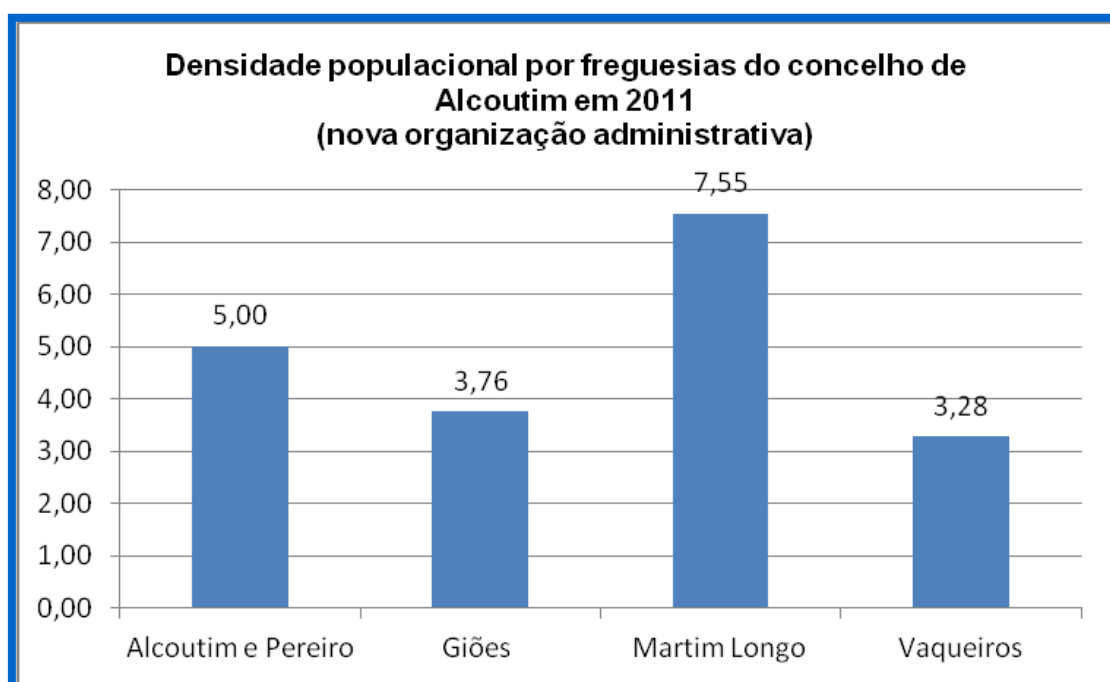


Gráfico n.º 3

Fonte: INE - Censos 2011; Elaboração própria

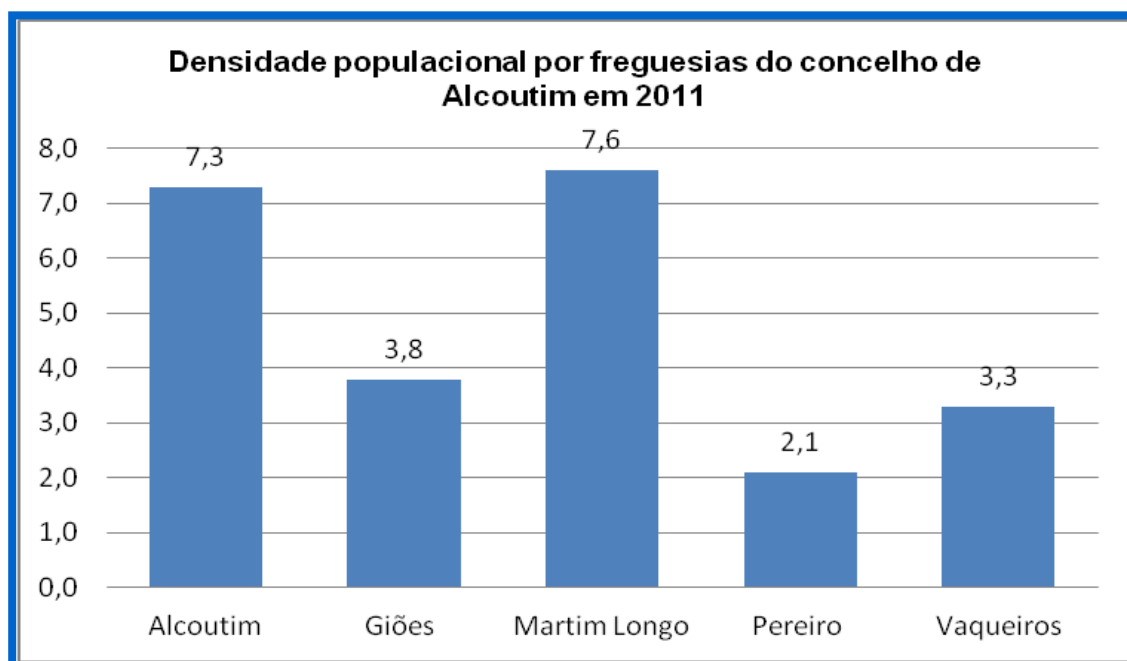


Gráfico n.º 4

Fonte: INE - Censos 2011; Elaboração própria

Zona Geográfica	População Residente		
	HM	H	M
Alcoutim e Pereiro	1134	556	578
Giões	256	128	128
Martim Longo	1030	514	516
Vaqueiros	497	256	241
Total	2917	1454	1463

Quadro n.º 1
Fonte: INE - Censos 2011

Zona Geográfica	População Presente		
	HM	H	M
Alcoutim e Pereiro	1154	572	582
Giões	248	124	124
Martim Longo	1013	505	508
Vaqueiros	478	244	234
Total	2893	1445	1448

Quadro n.º 2
Fonte: INE - Censos 2011

Considerando a disponibilidade de dados estatísticos para a anterior freguesia de Pereiro, estes serão considerados e apresentados, uma vez que permitem uma visão mais pormenorizada das tendências demográficas ao nível territorial.

Examinando o número de habitantes residentes e os presentes no momento censitário, ressalta o facto da freguesia de Alcoutim e Pereiro ser a única que regista maior número de habitantes presentes comparativamente aos residentes. Trata-se de uma discrepância de 20 habitantes e que poderá dever-se a residentes habituais em Alcoutim que optaram por manter a residência oficial em outros concelhos devido a benefícios fiscais (por exemplo, isenção da contribuição autárquica) ou no sistema de saúde (por exemplo, manter o médico de família). As restantes freguesias registam menor número de habitantes presentes no momento censitário do que residentes, influenciando os resultados ao nível do concelho, os quais assumem a mesma tendência.

A análise por grupos etários permite verificar que o grupo etário com maior representatividade no concelho de Alcoutim em 2011 era o de 65 e mais anos, representando 44% da população total residente no concelho. Os grupos etários com menor representatividade são os da população mais jovem, correspondendo a apenas 8% a população residente com idades até aos 14 anos e 6% o grupo entre os 15 e os 24 anos de idade.

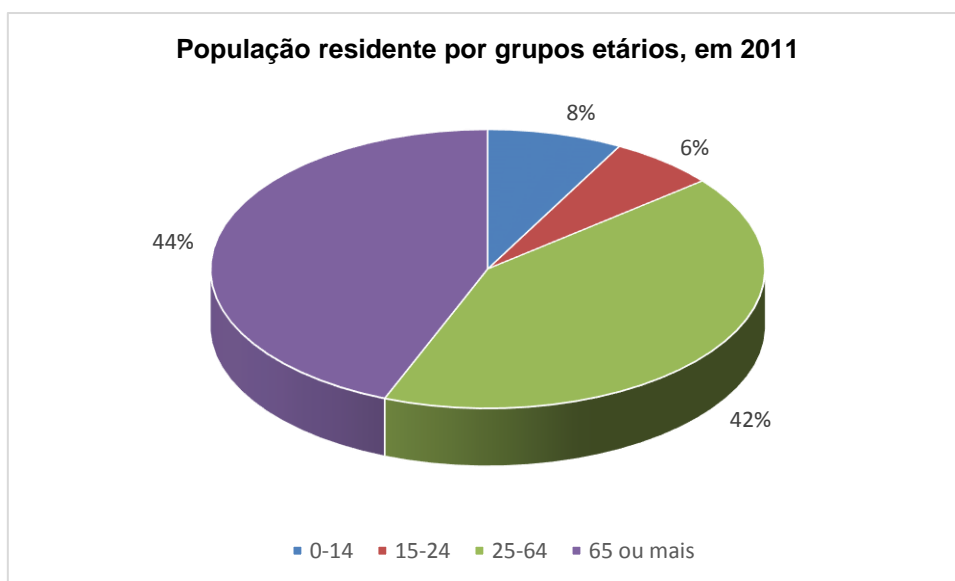


Gráfico n.º 5
Fonte: INE - Censos 2011

Comparativamente aos resultados dos Censos de 2011, as estimativas disponíveis para o ano de 2015 apontam para uma manutenção da distribuição da população pelos grandes grupos etários, registando-se apenas alterações de 1% na representatividade dos diferentes grupos.

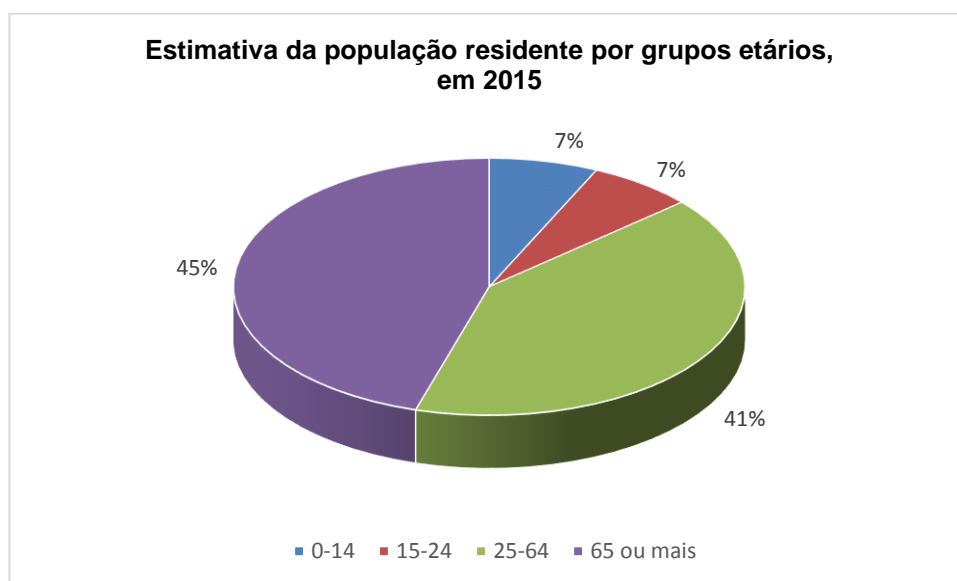


Gráfico n.º 6
Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente 2015

Considerando ainda os resultados dos Censos de 2011, verifica-se a inexistência de discrepâncias relevantes entre os sexos ao nível da sua distribuição por grupos etários. De resto, regista-se um maior número de habitantes do sexo masculino nos grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 64 anos.

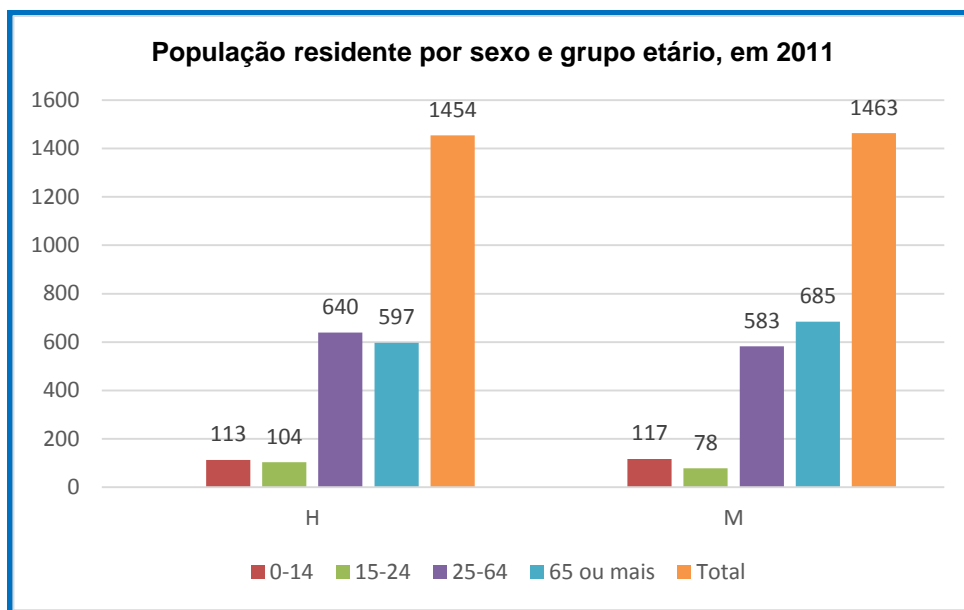


Gráfico n.º 7

Fonte: INE - Censos 2011

Por sua vez, as estimativas de 2015 referentes à distribuição da população por sexo e grupo etário apontam para um maior número de homens apenas no grupo dos 15 aos 24 anos.

Paralelamente, comparando as estimativas de 2015 com os resultados dos censos de 2011, constata-se a perda de população em todos os grupos etários em ambos os sexos mas mais acentuada no grupo dos 25 aos 64 anos. No entanto, na população feminina regista-se uma diminuição acentuada no grupo com mais de 65 anos (perda de 61 residentes), o mesmo não se verificando na população masculina (perda de 2 habitantes).

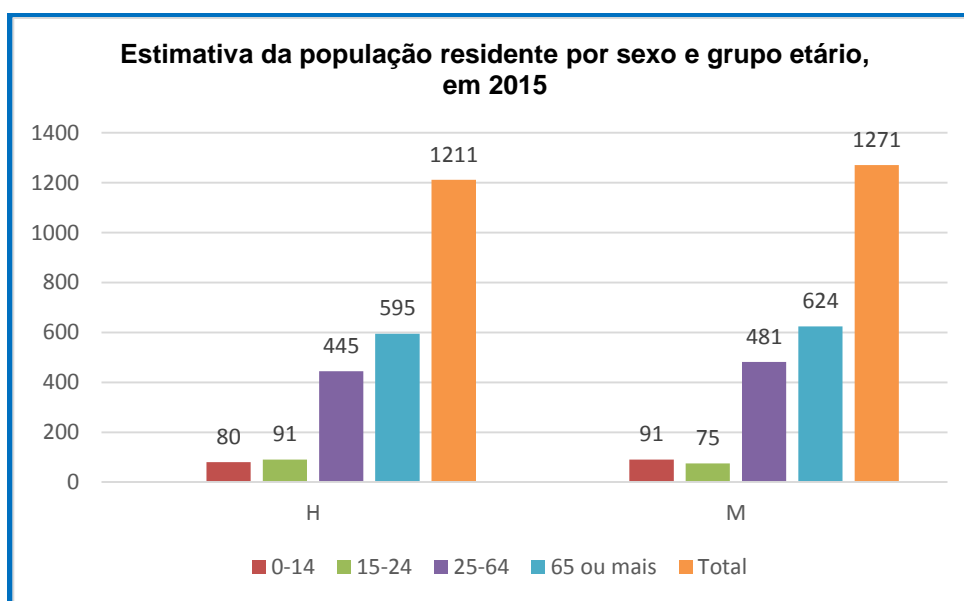


Gráfico n.º 8

Fonte: INE – Dados Estatísticos 2015

Ao nível da freguesia, apenas estão disponíveis os dados dos Censos. Assim, Alcoutim apresenta uma repartição da população por grupos etários muito semelhante à verificada no concelho (Vide gráficos n.º 5 e 6).

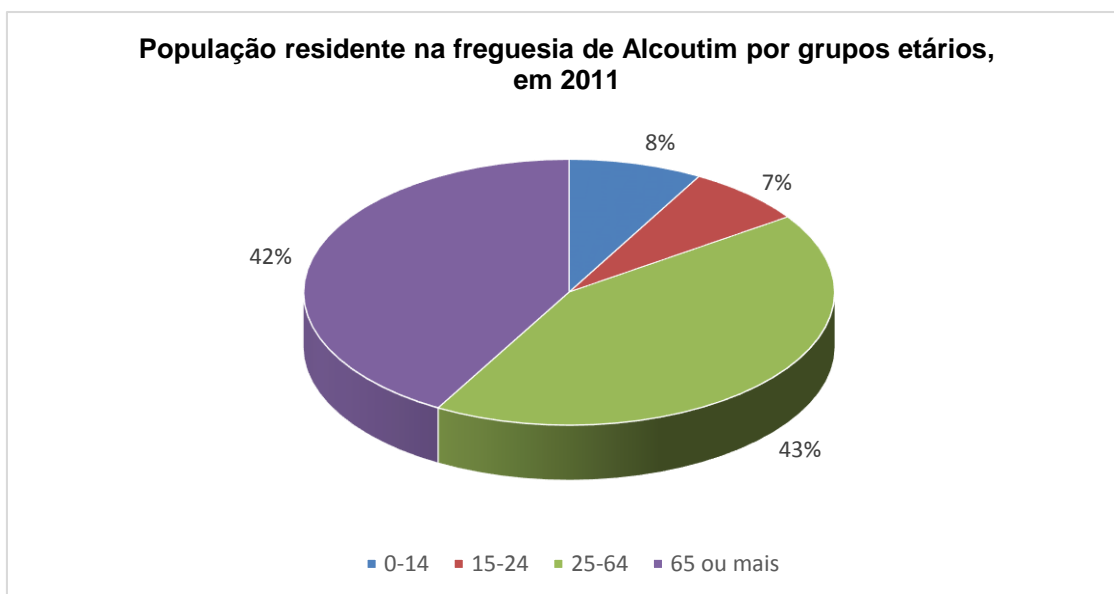


Gráfico n.º 9
Fonte: INE - Censos 2011

A anterior freguesia de Pereiro destacava-se pelo facto de registar mais 4 pontos percentuais ao nível do grupo etário de pessoas com 65 e mais anos e menos 5 pontos percentuais no grupo dos 0 aos 14 anos de idade do que o verificado ao nível concelhio.

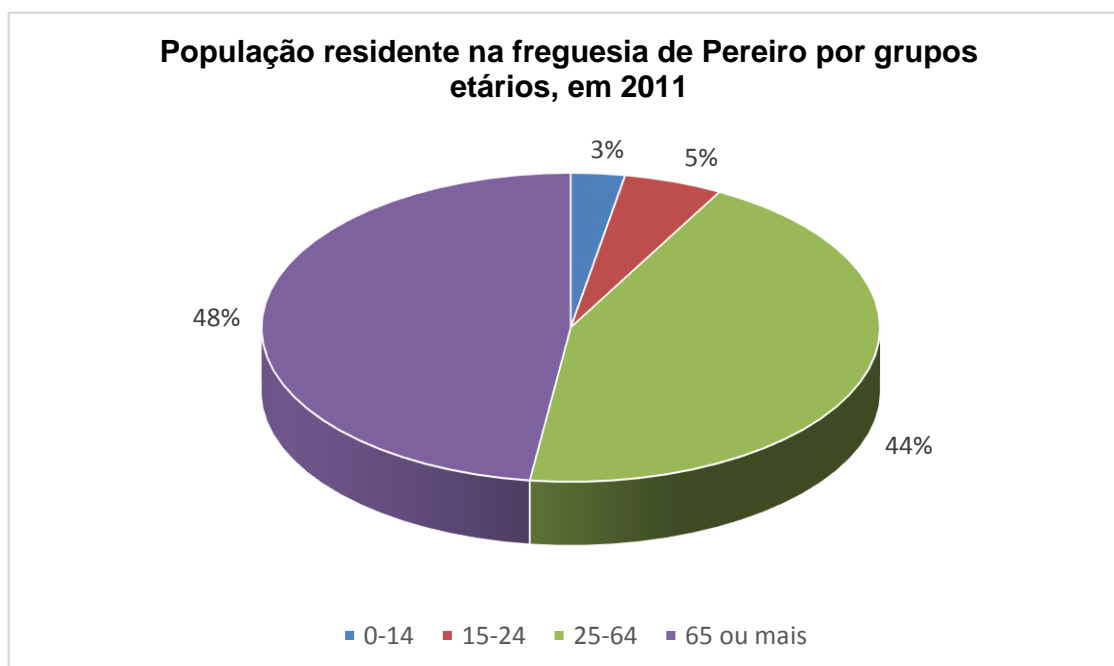


Gráfico n.º 10
Fonte: INE - Censos 2011

Por sua vez, a freguesia de Giões regista a maior proporção de pessoas no grupo etário de 65 e mais anos (52%) e a menor proporção de pessoas na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade (35%).

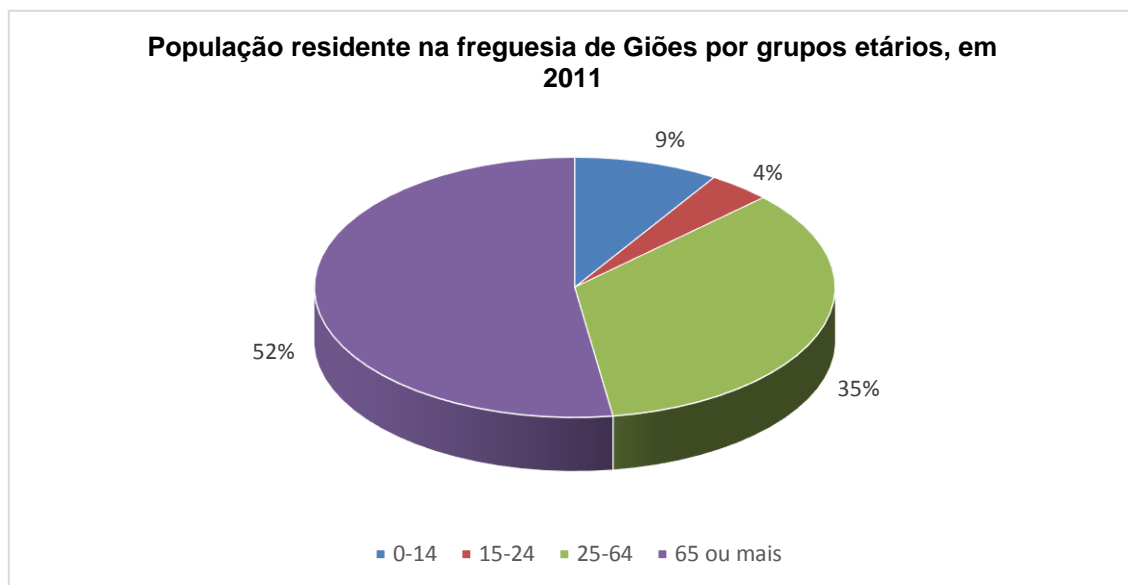


Gráfico n.º 11
Fonte: INE - Censos 2011

Martim Longo é a freguesia do concelho com a menor proporção de pessoas idosas (40%) e a maior proporção de crianças com idades até aos 14 anos (10%).

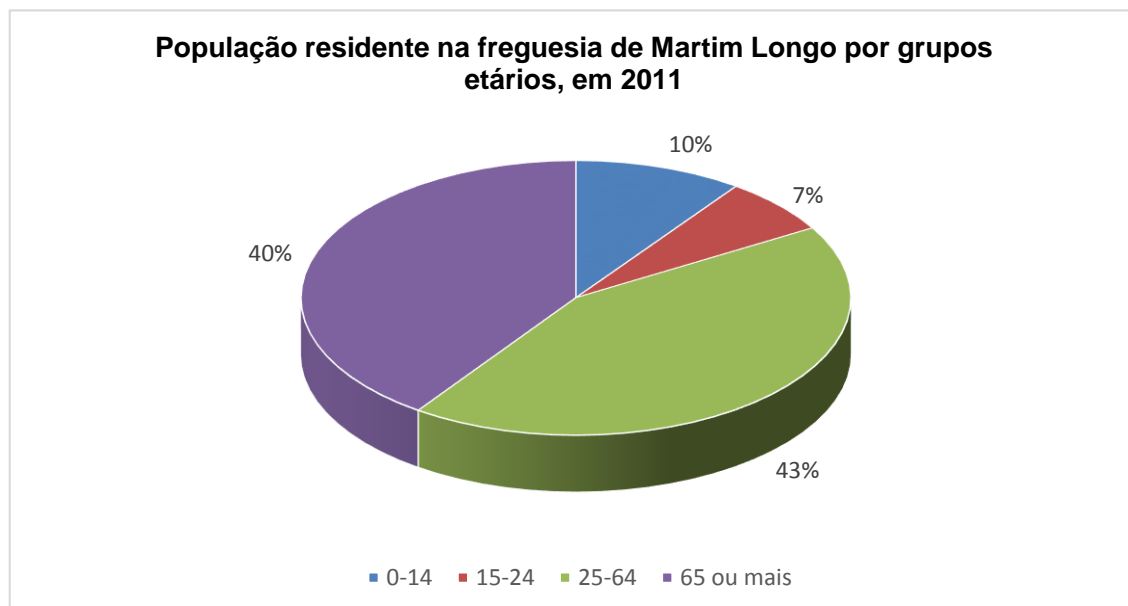


Gráfico n.º 12
Fonte: INE - Censos 2011

A freguesia de Vaqueiros apresenta mais 6 pontos percentuais ao nível do grupo etário com 65 e mais anos e menos 3 pontos percentuais no grupo até aos 14 anos de idade, comparativamente ao registado no concelho.

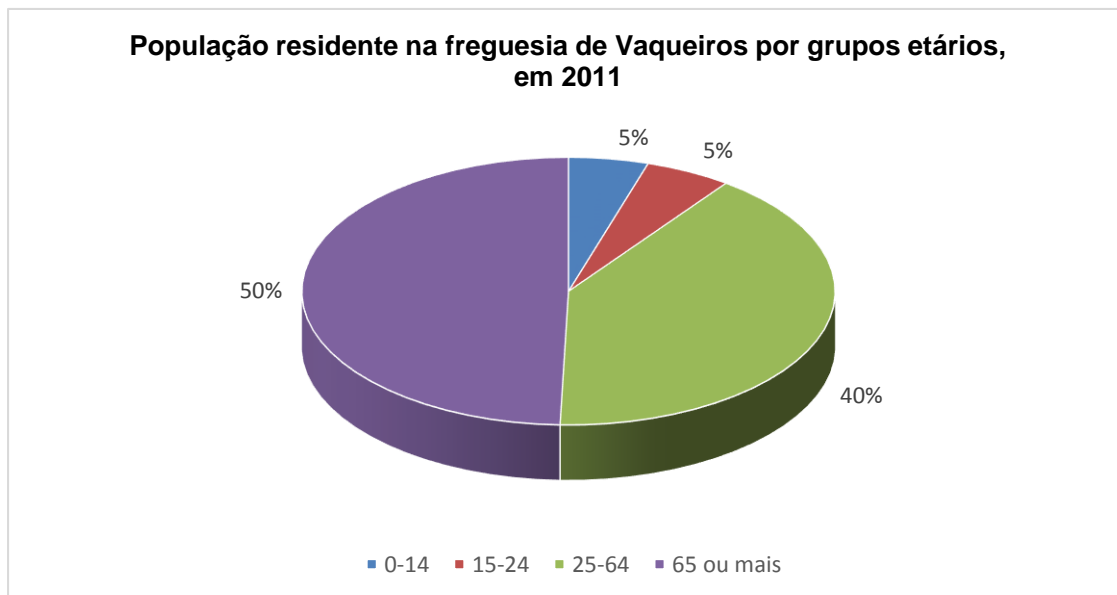


Gráfico n.º 13
Fonte: INE - Censos 2011

Face à distribuição da população residente por grupos etários atrás apresentada, facilmente se compreende que a idade média da população do concelho de Alcoutim seja a mais elevada relativamente aos concelhos limítrofes.

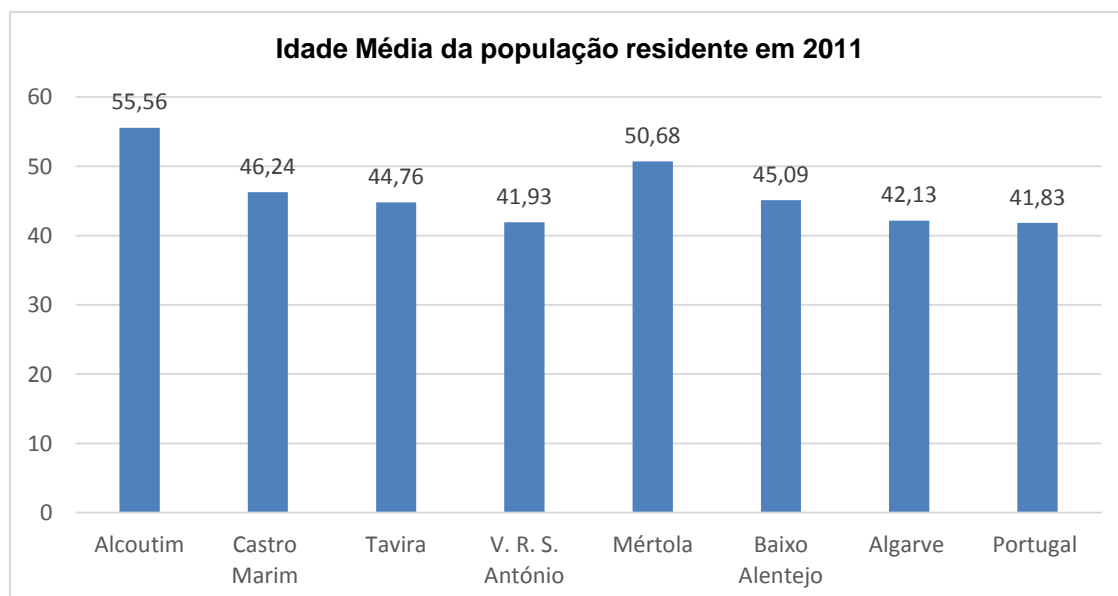


Gráfico n.º 14
Fonte: INE - Censos 2011

Comparativamente aos valores regionais, a população residente em Alcoutim apresenta uma idade média superior em 13,43 pontos percentuais à verificada na região do Algarve e em 10,47 à da região do Baixo Alentejo.

De notar que todos os concelhos considerados apresentam idades médias da população residente superiores aos valores nacionais.

Atendendo à organização administrativa anterior, verificamos que Pereiro apresentava uma idade média de 60 anos, constituindo a freguesia com valor mais elevado e, por oposição, Martim Longo constitui a freguesia que apresenta a idade média da população residente mais baixa.

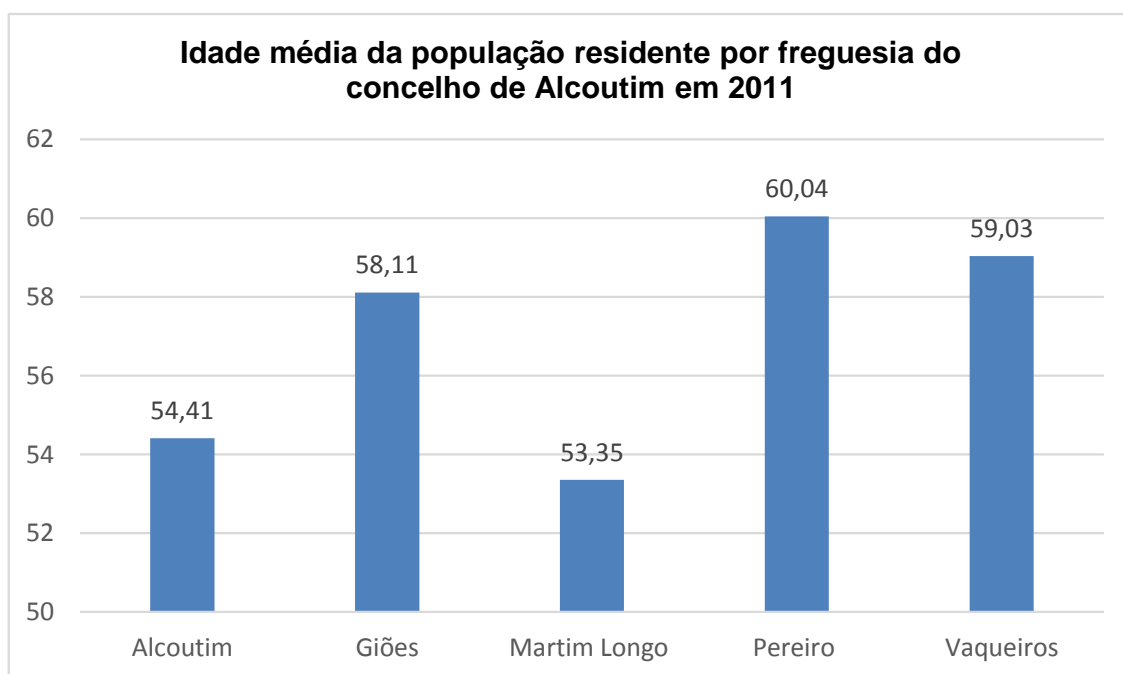


Gráfico n.º 15

Fonte: INE - Censos 2011

A análise da população residente quanto à nacionalidade permite verificar que, de acordo com o recenseamento da população de 2011, a maioria é portuguesa, correspondendo a 97% do total de população. A população residente estrangeira (1,71% da população total) e com dupla nacionalidade (0,92%) tem uma representatividade muito baixa.

Zona Geográfica	População Residente em 2011		
	Portuguesa	Dupla Nacionalidade	Estrangeira
Alcoutim	899	18	4
Giões	235	8	13
Martim Longo	1009	13	8
Pereiro	205	8	0
Vaqueiros	492	3	2
Município	2840	50	27

Quadro n.º 3

Fonte: INE - Censos 2011

Considerando a proveniência da população estrangeira, a maioria provém de países europeus (40 indivíduos) e reside nas freguesias de Alcoutim (18 indivíduos) e Martim Longo (13 indivíduos).

Zona Geográfica	População Estrangeira Residente em 2011					
	Espanha	Reino Unido	Outros países da Europa	Cabo Verde	Brasil	Outros países da América
Alcoutim	4	4	4	3	2	1
Giões	2	0	6	0	0	0
Martim Longo	4	0	7	1	0	1
Pereiro	0	5	3	0	0	0
Vaqueiros	0	0	1	0	2	0
Município	10	9	21	4	4	2

Quadro n.º 4

Fonte: INE - Censos 2011

No que se refere às taxas de natalidade e mortalidade, constata-se pela observação dos gráficos n.º 16 e 17, o desequilíbrio existente no concelho de Alcoutim. Assim, a taxa de mortalidade é muito superior à da natalidade (diferença de 18,4 pontos percentuais em 2011 e 20,7 pontos percentuais em 2015). Comparando com os concelhos vizinhos, apenas Mértola apresenta valores próximos dos verificados em Alcoutim, ainda que a taxa de mortalidade não seja tão extremada.

Entre 2011 e 2015 ambas as taxas apresentam um aumento no concelho de Alcoutim, embora o da taxa de mortalidade seja mais acentuado. Todavia, também será

de reter que nos concelhos em análise, Alcoutim foi o único município algarvio que registou um aumento da taxa de natalidade entre os períodos em referência.

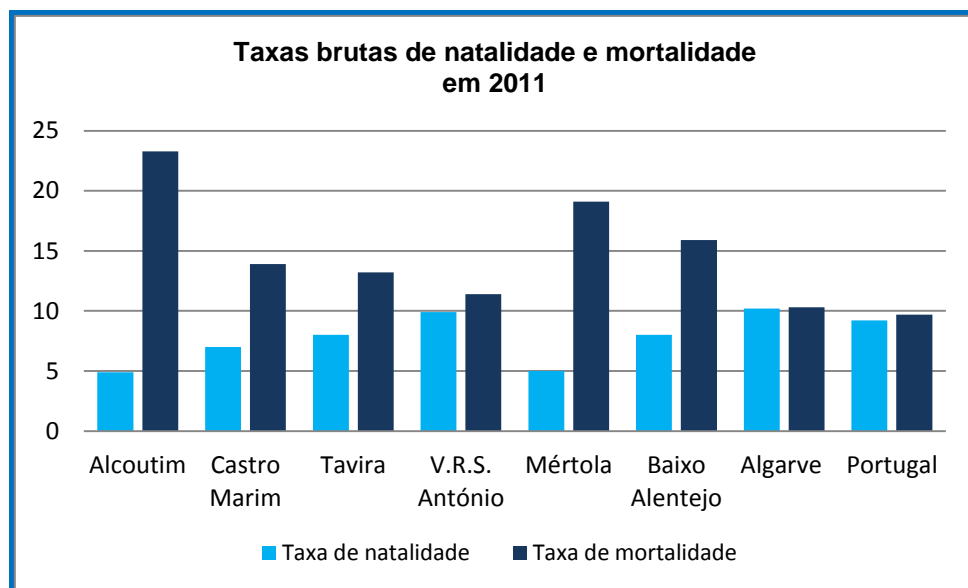


Gráfico n.º 16
Fonte: INE - Censos 2011

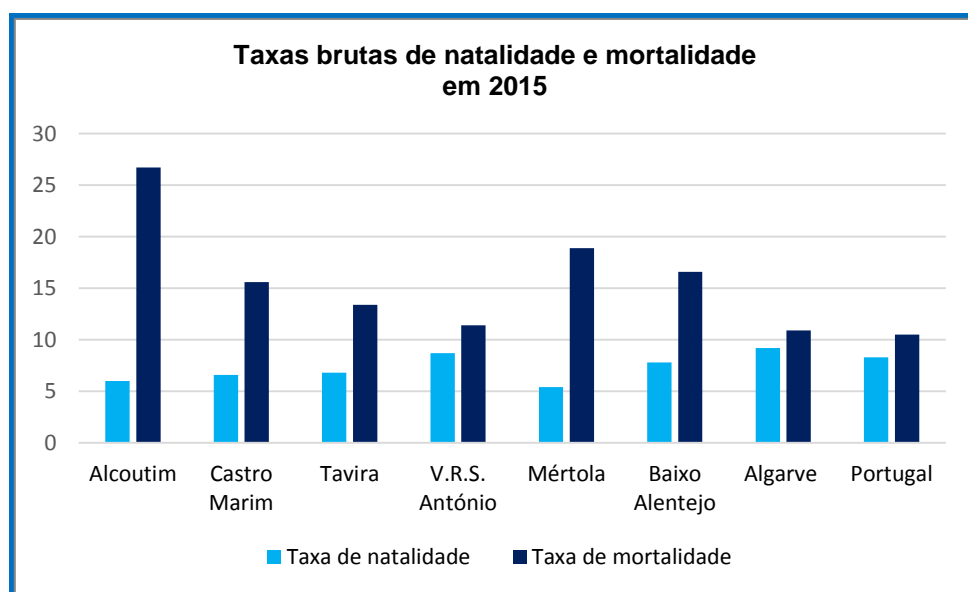


Gráfico n.º 17
Fonte: INE – Indicadores Demográficos 2015

Numa outra perspetiva, verificamos que o concelho de Alcoutim apresenta uma percentagem muito superior à registada nas regiões do Algarve e Baixo Alentejo e no país, no que se refere à população com muita dificuldade ou impossibilidade em realizar ações indispensáveis à vida diária, como sejam ver, ouvir, andar ou subir degraus, tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender.

Pela observação do gráfico n.º 18 nota-se que a discrepância entre o concelho de Alcoutim e as restantes áreas geográficas são mais acentuadas ao nível das ações de ver, ouvir e subir degraus. Comparativamente à região do Baixo Alentejo as diferenças são menos acentuadas, no entanto, nas ações atrás designadas não deixam de se situar em torno dos 4 pontos percentuais

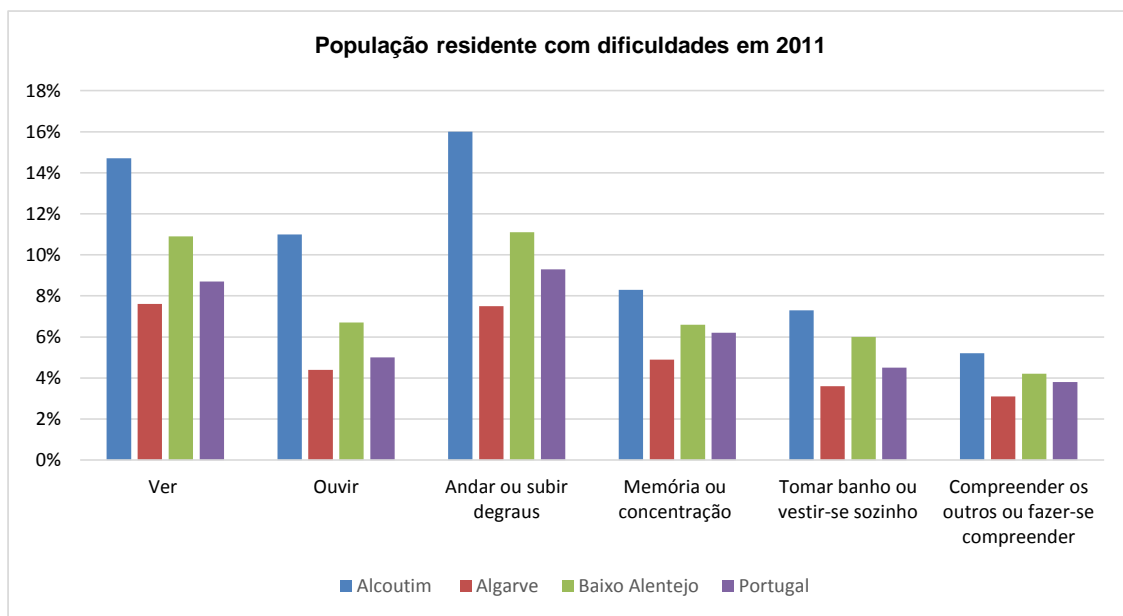


Gráfico n.º 18
Fonte: INE - Censos 2011

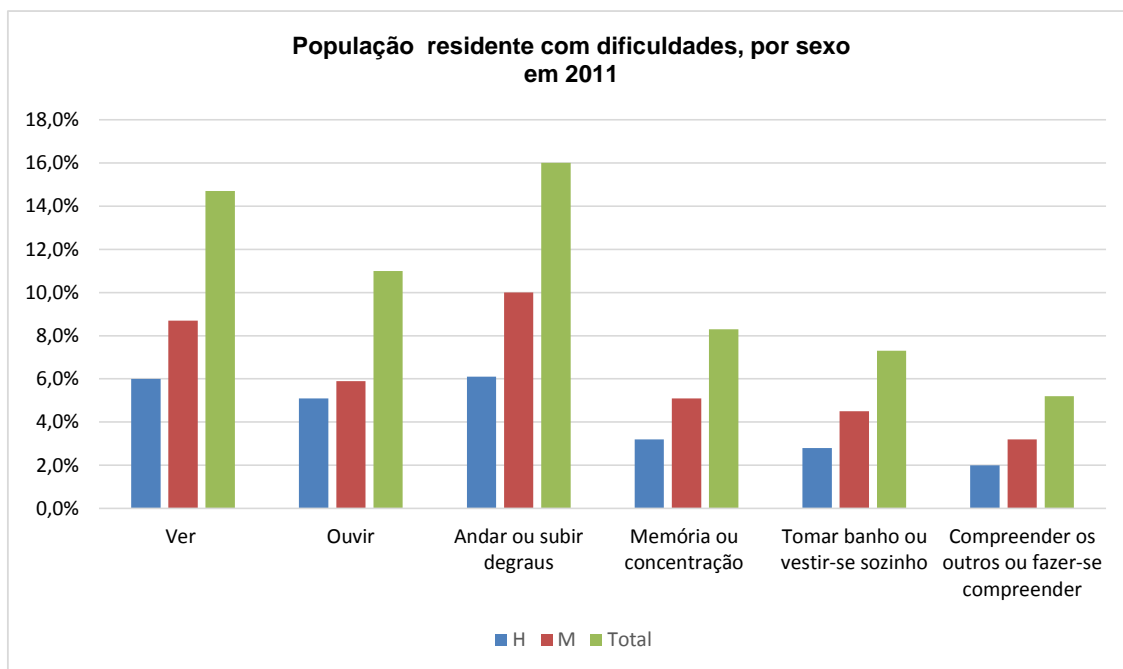


Gráfico n.º 19
Fonte: INE - Censos 2011; Elaboração própria

Considerando ainda a população com dificuldades mas através de uma análise atendendo ao sexo, destaca-se o facto de as mulheres apresentarem taxas mais elevadas de dificuldades, apresentando uma discrepância relativamente aos homens de 3,9 pontos percentuais ao nível da ação de andar ou subir escadas e de 2,7 pontos percentuais no que concerne a dificuldade ou impossibilidade para ver.

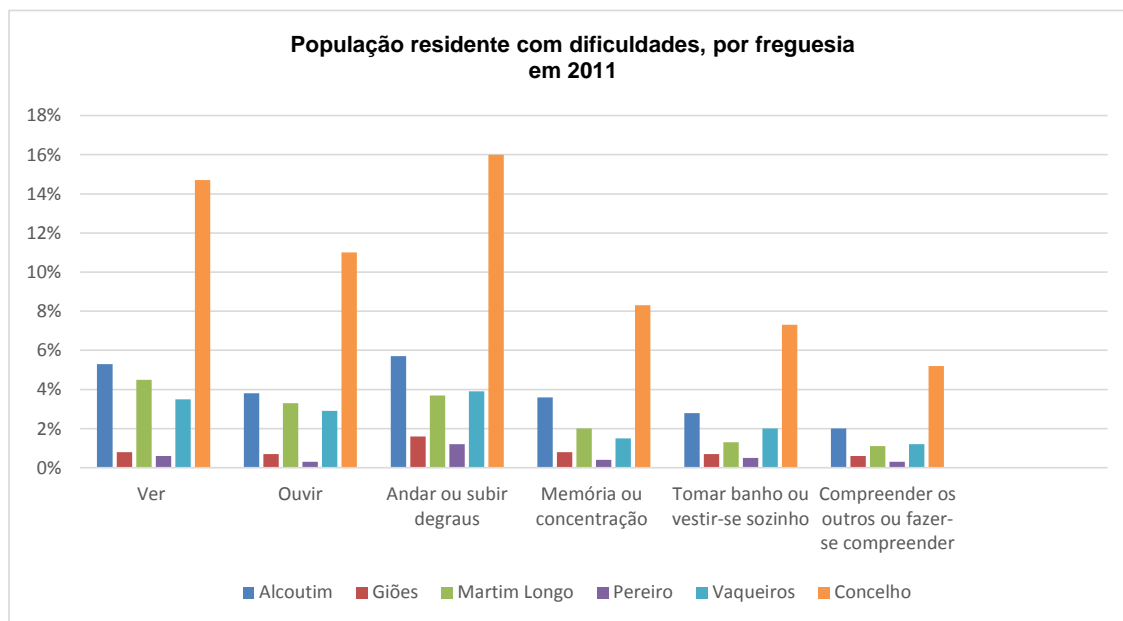


Gráfico n.º 20

Fonte: INE - Censos 2011; Elaboração própria

Atendendo à distribuição da população com dificuldades por freguesias do concelho, verifica-se que é na freguesia de Alcoutim que se concentram a maior parte das pessoas com dificuldades em exercer as ações elencadas. Por contraste, a ainda existente à altura dos Censos 2011, freguesia de Pereiro era a que apresentava menor proporção de pessoas com dificuldades.

1.2 Evolução da situação demográfica

Ao nível da evolução da população, Alcoutim contrasta com a tendência verificada na região do Algarve mas assemelha-se uma vez mais ao Baixo Alentejo, evidenciando um decréscimo da população entre os momentos censitários.

Zona Geográfica	1991	2001	2011
Alcoutim	1258	1099	921
Giões	450	307	256
Martim Longo	1586	1384	1030
Pereiro	407	287	213
Vaqueiros	870	693	497
Total	4571	3770	2917

Quadro n.º 5

Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

Zona Geográfica	1991	2001	2011
Baixo Alentejo	143020	135105	126692
Algarve	341404	395218	451006
Portugal	9867147	10356117	10562178

Quadro n.º 6

Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

Entre 1991 e 2001 o concelho de Alcoutim perdeu 17,5 % da população, tendo sido as freguesias de Giões e Pereiro as mais afetadas pelo decréscimo da população.

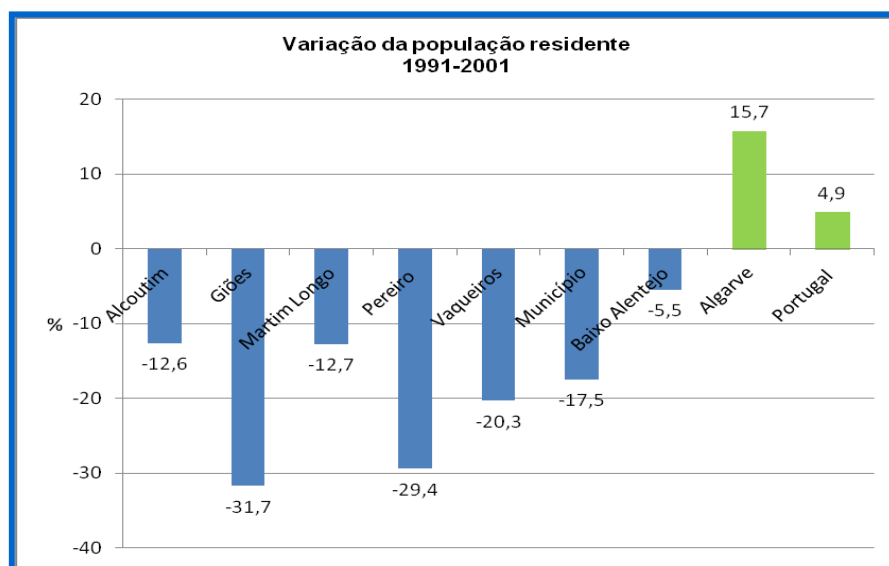


Gráfico n.º 21

Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

Na década seguinte a perda de população acentuou-se, tendo o concelho registado em 2011 menos 22,6 % da população residente em 2001 (Vide gráfico n.º 22). Neste período, a freguesia de Vaqueiros regista a maior percentagem de perda de população (28,3%) mas seguida de perto pelas freguesias de Pereiro (25,8%) e Martim Longo (25,6%). De notar ainda que entre 2001 e 2011, as freguesias de Martim Longo, Vaqueiros e Alcoutim acentuaram a percentagem de perda de população, comparativamente ao período 1991-2001.

Numa análise da evolução da população por grupos etários constata-se que apenas no período entre 1981 e 1991 e somente no grupo etário de 65 e mais anos se registou um acréscimo de população. Nas décadas seguintes este grupo tem registado também uma diminuição da população, embora menos acentuada do que nas restantes faixas etárias e que será devida aos óbitos, os quais ocorrem maioritariamente nestas idades.

Através da observação do gráfico n.º 23, verificamos que a perda de população tem sido mais acentuada nas faixas etárias mais jovens. No entanto, no grupo dos 0 aos 14 anos, a percentagem de diminuição da população foi mais acentuada entre os anos de 1991 e 2001.

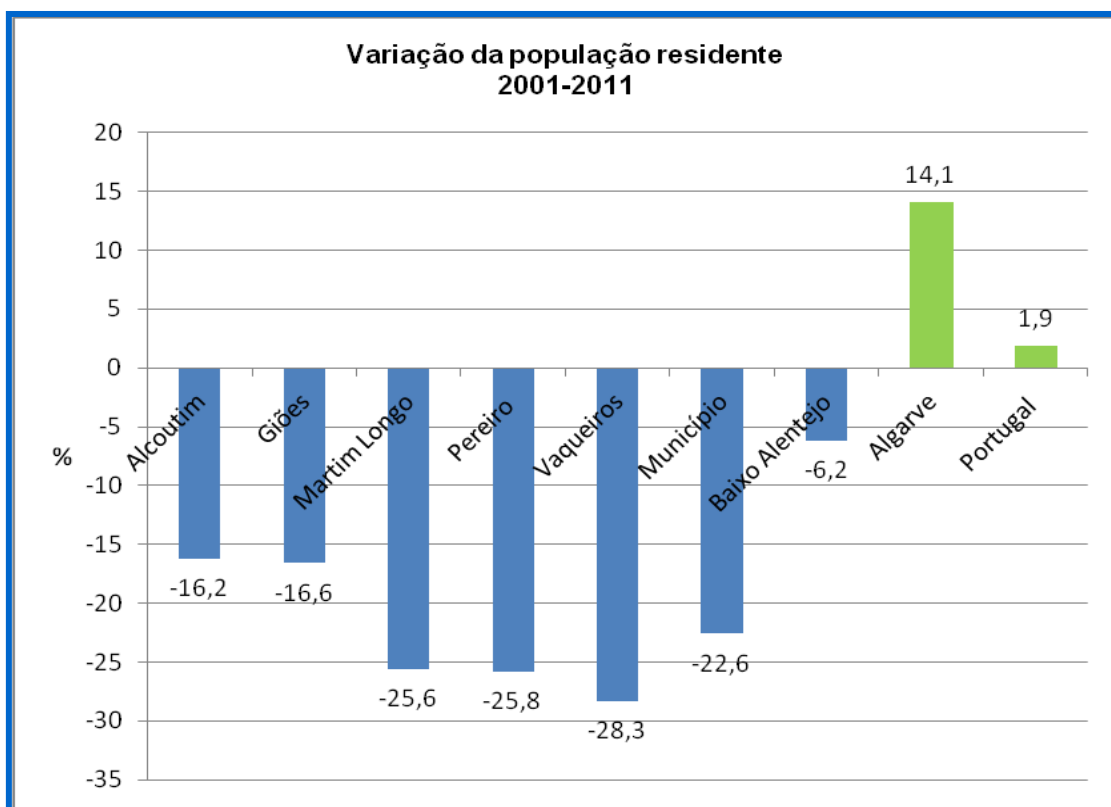


Gráfico n.º 22
Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

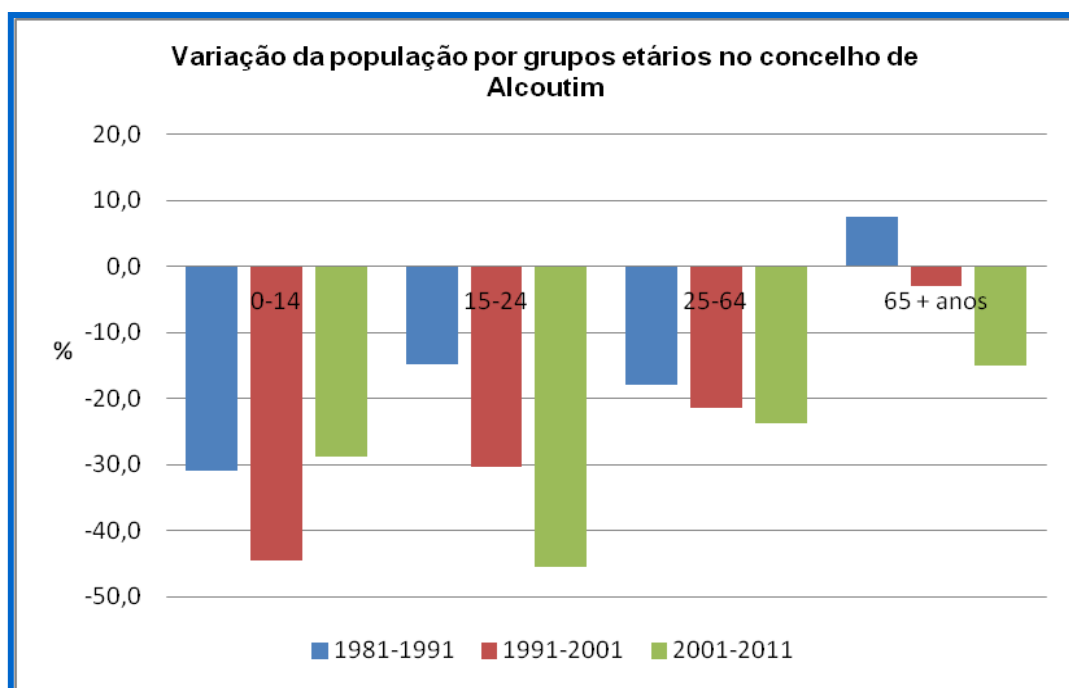


Gráfico n.º 23

Fonte: INE - Censos 1981, 1991, 2001 e 2011; Elaboração própria

Se observarmos a evolução da população entre 2001 e 2011 por grupos etários ao nível das freguesias, constatamos que a tendência geral é para a perda de população sobretudo nas faixas etárias mais jovens. Em Giões, Martim Longo, Vaqueiros e de forma menos acentuada em Alcoutim, a maior percentagem de perda de população verificou-se no grupo dos 15 aos 24 anos. Por sua vez, a anterior freguesia de Pereiro apresentava a perda mais acentuada na faixa etária dos 0 aos 14 anos.

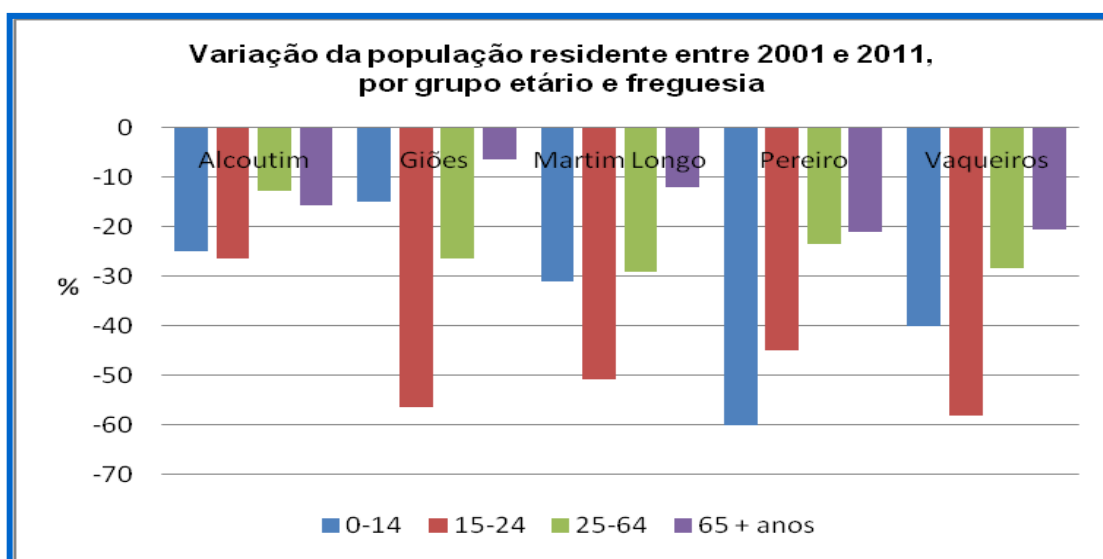


Gráfico n.º 24

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

Ainda ao nível da evolução da população por grupo etário verifica-se que o município de Alcoutim se assemelha à região do Baixo Alentejo, registando uma perda de população em todas as faixas etárias, apresentando porém percentagens de perda mais elevadas. De salientar também que na região do Algarve o único grupo etário onde se verificou uma perda de população entre os momentos censitários de 2001 e 2011 foi no grupo dos 15 aos 24 anos, o qual, como já vimos ao nível do município de Alcoutim e da maioria das suas freguesias é o que apresenta perdas de população mais acentuadas. Pela observação do gráfico n.º 25 podemos constatar também que a perda de população ao nível da faixa etária dos 15 aos 24 anos é uma tendência nacional.

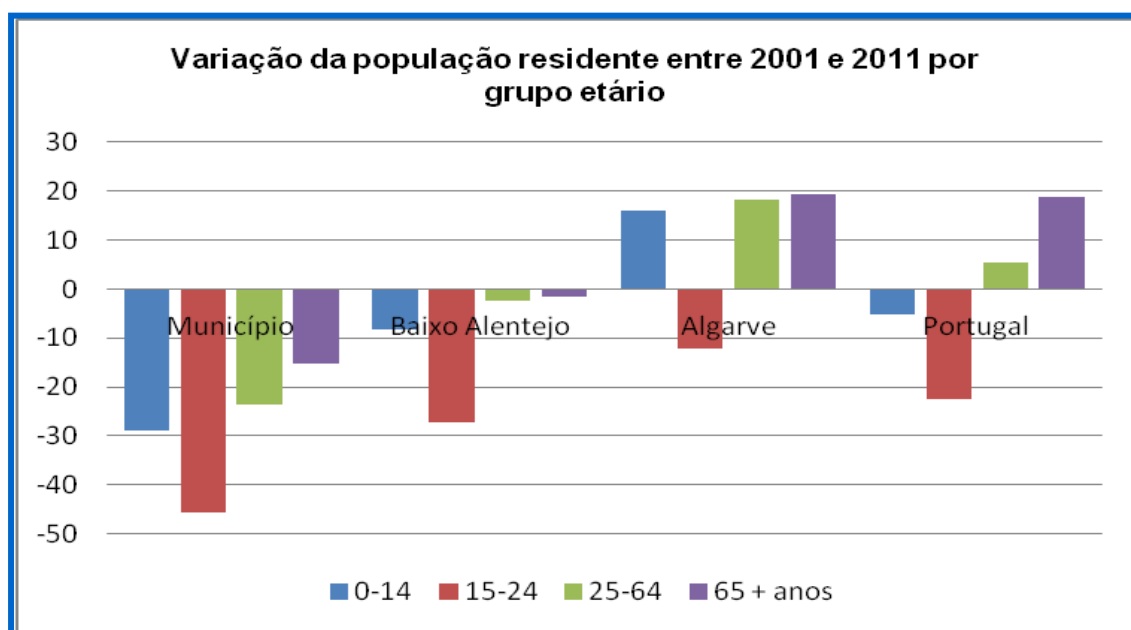


Gráfico n.º 25
Fonte: INE - Censos 2001 e 2011

Considerando que a variação populacional resulta da conjugação do saldo natural¹ e do saldo migratório², a partir da observação destes dois indicadores verificamos que no período de 2001 a 2015 a perda de população anteriormente constatada fica a dever-se sobretudo à mortalidade e baixa natalidade (traduzidos no saldo natural negativo) e não tanto às migrações.

¹ O saldo natural traduz a diferença entre número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

² O saldo migratório traduz a diferença entre o número de entradas e saídas por migração (internacional ou interna).

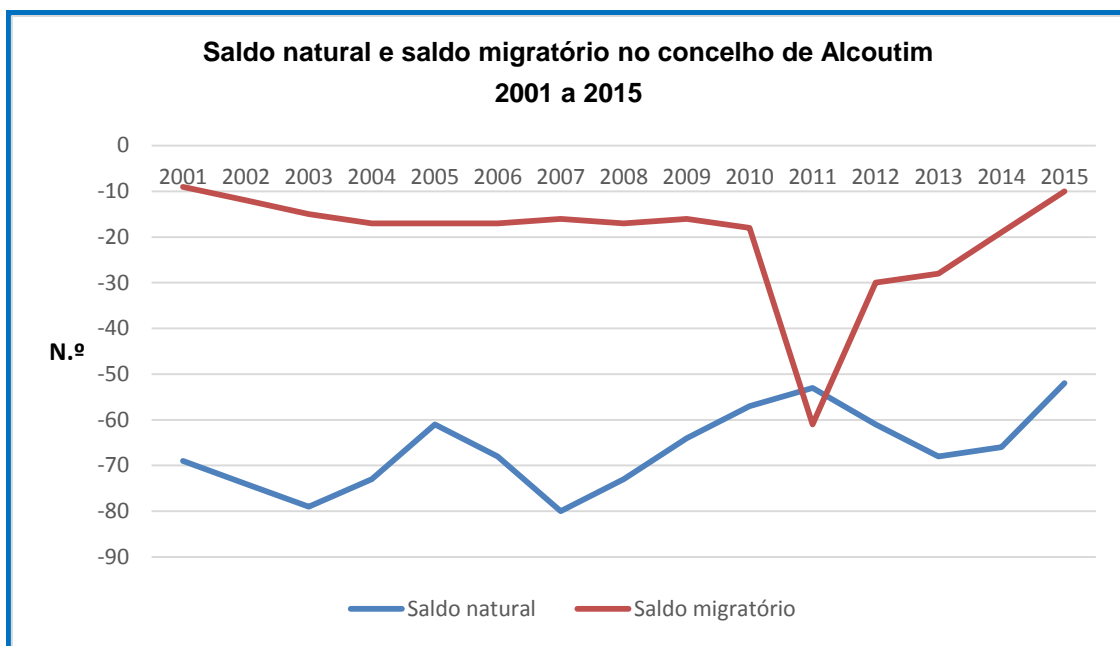


Gráfico n.º 26

Fonte: INE – Dados Estatísticos 2001 a 2015

No entanto o saldo migratório, desde 2001 e até 2015, assumiu sempre valores negativos, ainda que inferiores aos do saldo natural, excetuando o ano de 2011. De facto, em 2011 o saldo migratório negativo acentua-se bastante mas nos anos seguintes regista-se a tendência gradual para um regresso aos valores de 2001.

Decorrente dos saldos naturais e migratórios negativos, obtemos necessariamente um crescimento efetivo também negativo, o qual se acentuou entre 2001 e 2011. A partir de 2012 regista-se a tendência de retorno gradual aos valores de 2001. No entanto, a tendência para a diminuição do crescimento efetivo verifica-se também a nível regional e nacional. Assim, em Portugal registam-se taxas de crescimento efetivo negativas a partir de 2010 e na região do Algarve esta taxa assume também valores negativos entre 2011 e 2014. Em 2015 a região do Algarve assume uma taxa de crescimento efetiva positiva, embora seja de apenas 0,1.

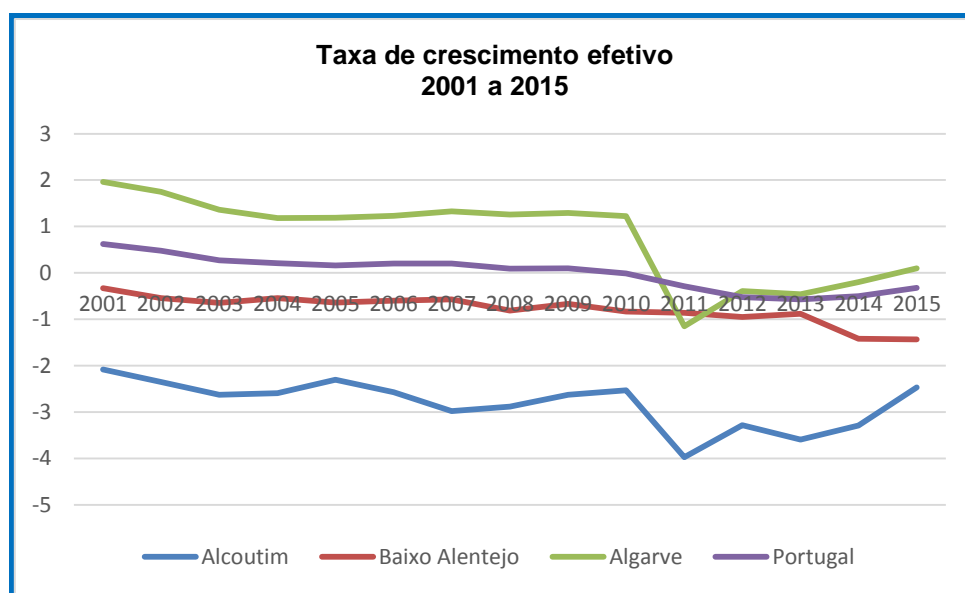


Gráfico n.º 27
Fonte: INE – Dados Estatísticos 2001 a 2015

Outro indicador a considerar na caracterização demográfica do concelho de Alcoutim será o índice de renovação da população em idade ativa, o qual traduz a relação entre a população que está a entrar (20-29 anos) e a sair (55-64 anos) do mercado de trabalho.

Zona Geográfica	Índice de renovação da população em idade ativa				
	1991	2001	2011	2013	2015
Alcoutim	54,9	64,8	41,59	40,3	45,6
Castro Marim	83,9	96,8	72,38	85,9	89,5
Tavira	91,9	107,5	78,41	80,5	76,7
V.R.S. António	119,1	138	87,64	81,6	79,4
Aljezur	64,5	68,2	61,79	58,4	56,1
Monchique	80,1	76,6	62,84	64,2	61,3
Mértola	73,3	87	72,63	70,7	66,3

Quadro n.º 7
Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011; Dados Estatísticos 2013 e 2015

Alcoutim, à semelhança do verificado em outros concelhos das regiões do Algarve e Baixo Alentejo, evidenciou um aumento deste índice entre 1991 e 2001 mas, na década seguinte a sua diminuição foi bastante acentuada (-23,21).

Em 2013 volta a registar-se em Alcoutim uma diminuição do índice de renovação da população, tendência verificada ao nível das regiões do Algarve e Baixo Alentejo, bem como ao nível nacional. De salientar a semelhança dos valores deste índice nas referidas regiões e em Portugal.

Todavia, entre 2013 e 2015, considerando os concelhos em referência, apenas Alcoutim e Castro Marim revertem a tendência de diminuição do índice de renovação da população em idade ativa.

Zona Geográfica	Índice de renovação da população em idade ativa				
	1991	2001	2011	2013	2015
Baixo Alentejo	92,4	108,9	84,83	82,7	75,8
Algarve	110,4	128,2	90,62	84,3	79,7
Portugal	136,8	143	94,34	86,2	81,3

Quadro n.º 8

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011; Dados Estatísticos 2013

O índice de dependência de idosos coloca também em evidência o desequilíbrio da relação entre a população idosa e a população em idade ativa. Alcoutim registou nos momentos censitários valores bastante mais elevados do que os verificados nos concelhos limítrofes, nas regiões do Algarve e Baixo Alentejo e a nível nacional. De salientar que, de acordo com as estimativas para 2013 e 2015, o valor do índice de dependência de idosos do concelho de Alcoutim constitui o triplo do verificado a nível nacional. O distanciamento face ao concelho de Mértola e à região do Baixo Alentejo é menor, no entanto não deixa de ser bastante acentuado. Todavia, a tendência em todos os concelhos e regiões em referência, bem como a nível nacional, foi a do agravamento deste índice entre os recenseamentos da população.

Zona Geográfica	Índice de dependência de idosos				
	1991	2001	2011	2013	2015
Alcoutim	59,4	78	91,3	91,0	95,0
Castro Marim	37,4	43	43,9	45,3	45,4
Tavira	32,8	36	38,0	41,3	42,3
V.R.S. António	22,9	26	30,4	31,0	32,0
Mértola	46,1	58	61,4	60,5	63,7
Baixo Alentejo	33,4	38	40,9	38,7	39,4
Algarve	27,1	28	29,6	31,5	32,6
Portugal	20,9	24	28,8	30,3	31,8

Quadro n.º 9

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011; Dados Estatísticos 2013 e 2015

Ao nível das freguesias do concelho, excetuando a de Alcoutim, registou-se também um aumento do índice de dependência de idosos entre 2001 e 2011. As

freguesias em que esse aumento foi mais acentuado foram as de Giões, Martim Longo e Vaqueiros.

Freguesias	Índice de dependência de idosos	
	2001	2011
Alcoutim	84	83,5
Giões	99	135,4
Martim Longo	62	80,9
Pereiro	90	97,1
Vaqueiros	90	108,4

Quadro n.º 10

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011

Por outro lado, entre os momentos censitários de 1991 e 2001 Alcoutim registou um aumento do índice de envelhecimento na ordem dos 183,6% e entre 2001 e 2011 na ordem de 90,4%. As estimativas de 2013 e 2015 confirmam a tendência para o agravamento deste índice, superior em mais de 400% ao valor estimado para as regiões do Baixo Alentejo e Algarve e do país. De notar ainda que em 2015, a diferença relativamente à região do Algarve e ao país ultrapassa os 500% (520% e 512 respetivamente).

Zona Geográfica	Índice de envelhecimento				
	1991	2001	2011	2013	2015
Alcoutim	283,40	467,00	557,40	625,80	658,50
Castro Marim	162,30	208,00	215,20	230,80	252,80
Tavira	130,30	187,00	177,40	187,30	196,20
V.R.S. António	81,30	112,00	126,80	128,90	135,80
Mértola	185,40	281,00	377,90	366,60	377,30
Baixo Alentejo	122,30	176,00	188,90	181,20	186,90
Algarve	101,50	128,00	131,10	131,80	138,40
Portugal	72,10	102,00	127,80	136,00	146,50

Quadro n.º 11

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011; Dados Estatísticos 2013 e 2015

No que se refere ao índice de longevidade (Vide Quadro n.º 12), Alcoutim evidencia uma tendência para o seu aumento entre os momentos censitários, assumindo desde 2001 o valor mais elevado, comparativamente aos concelhos limítrofes, às regiões do Baixo Alentejo e Algarve, bem como ao valor nacional. As

estimativas de 2013 e 2015 indicam a manutenção da tendência de aumento, salientando-se que em 2015 o índice de longevidade de Alcoutim era superior em 13,10% ao valor registado no Algarve e em 14,60% o registado no país.

Zona Geográfica	Índice de longevidade				
	1991	2001	2011	2013	2015
Alcoutim	41,70	49,10	57,88	62,70	63,60
Castro Marim	43,10	43,90	50,75	56,80	57,70
Tavira	43,90	44,40	51,68	55,30	55,20
V.R.S. António	39,80	42,20	48,74	47,10	46,60
Mértola	42,60	46,40	56,31	62,6	64,30
Baixo Alentejo	41,60	44,60	53,06	54,90	55,60
Algarve	41,20	45,00	48,80	50,10	50,50
Portugal	39,10	42,20	47,86	49,00	49,00

Quadro n.º 12

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011; Dados Estatísticos 2013 e 2015

Considerando a caracterização sociofamiliar, existiam em 2011 no concelho de Alcoutim 1362 famílias clássicas, das quais 879 constituíam núcleos familiares, sendo praticamente inexistentes as famílias institucionais, uma vez que se registou apenas uma família desta tipologia (freguesia de Alcoutim).

Zona Geográfica	Famílias Clássicas Residentes	Famílias Institucionais	Núcleos Familiares Residentes
Alcoutim	413	1	253
Giões	130	0	77
Martim Longo	459	0	328
Pereiro	116	0	66
Vaqueiros	244	0	155
Município	1362	1	879

Quadro n.º 13

Fonte: INE – Censos 2011

A distribuição das famílias clássicas por freguesia segue, naturalmente, a da população em geral, pelo que a freguesia que apresenta maior número de famílias é a de Martim Longo, seguida de Alcoutim. As freguesias de Vaqueiros, Giões e Pereiro

apresentam números bastante inferiores aos das localidades atrás referidas, as quais constituem os principais núcleos urbanos do concelho.

Relativamente à dimensão das famílias, verifica-se um predomínio de agregados familiares muito pequenos, uma vez que as famílias constituídas por 1 ou 2 pessoas quando consideradas em conjunto representam 72% do total de famílias existentes no concelho, sendo a proporção de famílias clássicas unipessoais de 35%. Por sua vez, a percentagem de famílias constituídas por 5 ou mais elementos é de apenas 3%. Alcoutim apresenta, então, uma proporção de famílias unipessoais superior em 10 pontos percentuais à verificada nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve e em 14 pontos percentuais à registada em Portugal. De facto, a dimensão média das famílias no concelho de Alcoutim é de 2,09 indivíduos, sendo inferior à registada nas regiões do Algarve (2,44) e Baixo Alentejo (2,45), bem como a nível nacional (2,58).

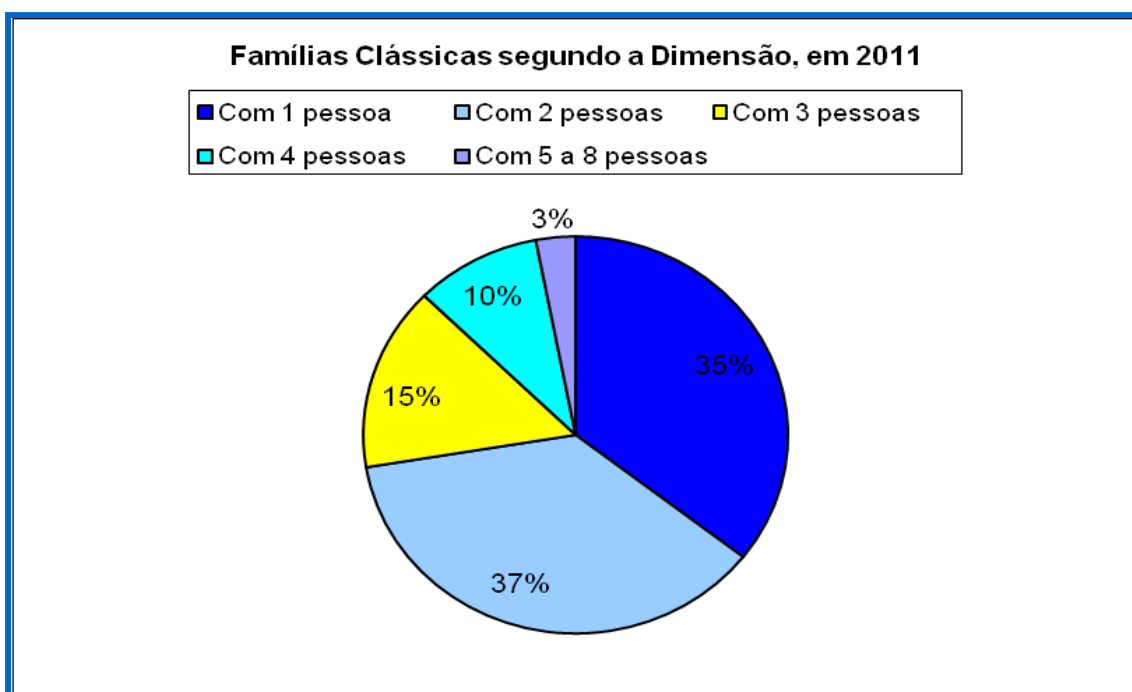


Gráfico n.º 28
Fonte: INE - Censos 2011

Dimensão das famílias clássicas	Famílias clássicas segundo a dimensão					
	Baixo Alentejo		Algarve		Portugal	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 pessoa	12569	25%	45493	25%	866827	21%
2 pessoas	16941	34%	60708	33%	1277558	32%
3 pessoas	10863	21%	40600	22%	965781	24%
4 pessoas	7528	15%	26387	15%	671066	17%
5 ou mais pessoas	2665	5%	9588	5%	262494	6%

Quadro n.º 14

Fonte: INE – Censos 2011

A proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos tem vindo a aumentar, quer ao nível das freguesias quer ao nível do concelho. De salientar, porém, a ligeira diminuição na freguesia de Alcoutim entre anos de 2001 e 2011. De facto, foi entre os períodos censitários de 1991 e 2001 que se registou o aumento mais acentuado da proporção deste tipo de família (4,43 pontos percentuais no concelho), tendo sido as freguesias de Giões (10 pontos percentuais) e Vaqueiros (7 pontos percentuais) as que mais se destacaram nesta tendência.

Freguesias	Famílias clássicas unipessoais de pessoas de 65 e mais anos		
	1991	2001	2011
	%	%	%
Alcoutim	20,08%	24,53%	23,49%
Giões	24,76%	34,42%	35,38%
Martim Longo	15,03%	18,53%	21,13%
Pereiro	24,31%	24,11%	27,59%
Vaqueiros	15,87%	22,95%	26,64%

Quadro n.º 15

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Zona Geográfica	Famílias clássicas unipessoais de pessoas de 65 e mais anos		
	1991	2001	2011
	%	%	%
Alcoutim	18,66%	23,09%	24,74%
Castro Marim	13,72%	14,83%	15,30%
Tavira	9,75%	11,11%	11,88%
V.R.S. António	8,97%	9,97%	10,96%
Mértola	16,14%	21,18%	20,69%
Baixo Alentejo	11,43%	13,63%	14,45%
Algarve	9,07%	9,54%	10,19%
Portugal	7,68%	8,79%	10,06%

Quadro n.º 16

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

No último período intercensitário (2001-2011), o concelho de Alcoutim registou um aumento de famílias clássicas unipessoais de pessoas de 65 e mais anos na ordem dos 1,65 pontos percentuais, o que é superior ao aumento registado a nível nacional (1,27 pontos percentuais) e nas regiões do Algarve (0,65) e do Baixo Alentejo (0,82).

Assim, a caracterização da estrutura familiar no concelho de Alcoutim coloca em evidência o envelhecimento populacional e a necessidade de uma intervenção concertada em torno do grupo vulnerável que são os idosos.

2. ECONOMIA

2.1 Atividade Económica

De acordo com os dados do Anuário Estatístico da Região do Algarve de 2015, existiam, em 2014, 301 empresas sedeadas no município de Alcoutim. A este nível verificava-se um predomínio dos setores de agricultura e pesca, comércio e alojamento e restauração.

Assim, a estrutura setorial de Alcoutim contrasta com a do Algarve e de Portugal, onde se verifica a preponderância do comércio seguida das atividades imobiliárias e de aluguer.

Tipo de Atividade Económica	Alcoutim		Algarve	Portugal
	N.º de empresas em 2014	% de empresas em 2014		
Agricultura e Pesca	93	30,9	10,0	11,4
Indústrias Extrativas	0	0,0	0,1	0,1
Indústrias Transformadoras	15	5,0	3,1	5,9
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	1	0,3	0,0	0,1
Construção	24	8,0	8,3	6,9
Comércio por Grosso e a Retalho	52	17,3	19,0	19,7
Alojamento e Restauração	44	14,6	14,6	7,5
Transportes, Armazenagem e Comunicações	6	2,0	1,6	1,9
Atividades Imobiliárias e de aluguer	25	8,3	17,4	15,5
Educação	5	1,7	3,7	4,9
Saúde e Ação Social	3	1,0	5,6	7,4
Atividades de consultoria, técnicas e similares	16	5,3	7,8	10,0
Outras atividades	17	5,6	8,7	8,7
Total	301	100	100	100

Quadro n.º 17

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2015

No que se refere às sociedades, as atividades económicas mais predominantes seguem o mesmo padrão que as empresas, são, porém, em menor número, existindo em 2014 apenas 85.

Deste modo, a estrutura setorial das sociedades em Alcoutim vai, uma vez mais, contrastar com a verificada na região do Algarve e Portugal. Assim, a este nível verifica-se que na região do Algarve predomina o comércio, seguido do alojamento e restauração e das atividades imobiliárias e de aluguer, enquanto em Portugal surge também o comércio como tipo de atividade mais preponderante mas, seguido da construção e das indústrias transformadoras.

Tipo de Atividade Económica	Alcouthim		Algarve	Portugal
	N.º de sociedade em 2014	% de sociedades em 2014		
Agricultura e Pesca	21	24,7	3,7	3,7
Indústrias Extrativas	0	0,0	0,2	0,2
Indústrias Transformadoras	9	10,6	4,1	10,7
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	1	1,2	0,1	0,2
Construção	6	7,1	13,1	10,9
Comércio por Grosso e a Retalho	12	14,1	22,1	26,8
Alojamento e Restauração	12	14,1	17,9	9,6
Transportes, Armazenagem e Comunicações	4	4,7	4,4	4,9
Atividades Imobiliárias e de aluguer	2	2,4	15,6	10,4
Educação	0	0,0	1,1	1,5
Saúde e Ação Social	0	0,0	4,5	5,7
Atividades de consultoria, técnicas e similares	9	10,6	7,6	10,4
Outras atividades	9	10,6	3,6	4,8
Total	85	100	100	100

Quadro n.º 18

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2015

Por sua vez, os estabelecimentos existentes no município, distribuem-se também essencialmente pelas atividades de agricultura e pesca, comércio e alojamento e restauração.

Tipo de Atividade Económica	Alcouthim	
	N.º de estabelecimento em 2013	% de estabelecimentos em 2013
Agricultura e Pesca	71	23,8
Indústrias Transformadoras	15	5,0
Construção	26	8,7
Comércio por Grosso e a Retalho	55	18,5
Alojamento e Restauração	42	14,1
Transportes, Armazenagem e Comunicações	9	3,0
Atividades de aluguer	30	10,1
Educação	7	2,3
Saúde e Ação Social	2	0,7
Atividades de consultoria, técnicas e similares	19	6,4
Outras atividades	22	7,4
Total	298	100

Quadro n.º 19

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região do Algarve, 2014

2.2 Emprego

No que se refere à estrutura de emprego, de acordo com os dados do último recenseamento, é mais fortemente concentrado no setor terciário, na sua dimensão social. Estes dados contrastam com os anteriores, onde vimos a predominância de empresas e sociedades de agricultura e pesca, mas que provavelmente se justificará pela obrigatoriedade imposta pelo Ministério das Finanças e pela Autoridade Tributária para que as pessoas que praticam uma agricultura familiar e de subsistência registem a atividade oficialmente.

Setor de Atividade	Alcoutim	Algarve	Portugal
	% em 2012		
Primário	10	3	3
Secundário	16	16	26
Terciário - Social	49	28	29
Terciário - Económico	26	53	42
Total	100	100	100

Quadro n.º 20

Fonte: INE – Censos, 2011

Analisando a distribuição do emprego por sexo, verificamos que dos 864 indivíduos empregados, 509 são do sexo masculino e 355 do sexo feminino. Quer ao nível do sexo masculino quer do sexo feminino, o maior número de população empregada desenvolve a sua atividade no setor terciário – social. Destaca-se ainda uma baixa representatividade das mulheres nos setores primário e secundário.

Setor de Atividade	População Empregada em 2011	
	H	M
Primário	78	7
Secundário	118	18
Terciário - Social	193	228
Terciário - Económico	120	102
Total	509	355

Quadro n.º 21

Fonte: INE – Censos, 2011

2.3 Desemprego

Ao nível da população desempregada, e de acordo com o recenseamento da população realizado em 2011, existiam no concelho de Alcoutim 83 pessoas desempregadas, sendo a maioria residente na freguesia de Alcoutim.

Por outro lado, a grande maioria da população desempregada (90%) encontrava-se em situação de procura de novo emprego, facilmente compreensível atendendo à baixa representatividade dos escalões etários mais jovens.

Zona Geográfica	População desempregada em 2011		
	À procura 1º emprego	À procura de novo emprego	Total
Alcoutim	4	27	31
Giões	0	10	10
Martim Longo	3	16	19
Pereiro	1	5	6
Vaqueiros	0	17	17
Total	8	75	83

Quadro n.º 22

Fonte: INE – Censos, 2011

De uma outra perspetiva, comparando a taxa de desemprego registada em 2001 e em 2011, verificamos o seu agravamento em 1,46 pontos percentuais, o que indica um aumento do peso da população desempregada sobre o total da população ativa. Todavia, este agravamento deveu-se ao aumento da taxa de desemprego nos homens, já que nas mulheres se registou a sua diminuição.

	Taxa de Desemprego em 2001 (%)	Taxa de Desemprego em 2011 (%)
Homens	5,2	9,43
Mulheres	11	7,79
Total	7,3	8,76

Quadro n.º 23

Fonte: INE – Censos, 2001 e 2011

Analisando a taxa de desemprego em 2011 ao nível das freguesias destacam-se Giões e Vaqueiros como as que apresentam valores mais elevados, ainda que se situem abaixo do valor da região do Algarve. De notar ainda que em ambas as freguesias a taxa de desemprego é mais elevada para os homens do que para as mulheres. Por sua vez, Martim Longo é a freguesia que apresenta a taxa de desemprego mais reduzida, encontrando-se 3,07 pontos percentuais abaixo da taxa do município, 10,05 abaixo da região do Algarve e 7,49 da apresentada pelo país.

Zona Geográfica	Taxa de Desemprego em 2011		
	HM	H	M
Alcoutim	9,37	10,11	8,5
Giões	14,93	17,5	11,11
Martim Longo	5,69	4,95	6,82
Pereiro	9,52	9,09	10,53
Vaqueiros	11,18	14,29	5,56
Município	8,76	9,43	7,79
Algarve	15,74	15,97	15,48
Portugal	13,18	12,58	13,83

Quadro n.º 24

Fonte: INE – Censos, 2011

Dados mais atuais são disponibilizados mensalmente pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Assim, tendo por referência o mês de janeiro, verificamos, através da observação do gráfico n.º 29, a tendência para o aumento do desemprego entre 2011 e 2013, seguido de um declínio e estabilização. Numa outra perspetiva, apuramos que o declínio do desemprego entre 2013 e 2015 deve-se sobretudo à diminuição do desemprego das mulheres, já que nos homens continuou a registar-se uma tendência de aumento, embora muito menos acentuada. Porém, entre 2015 e 2016 inverte-se a tendência, registando-se a diminuição do desemprego dos homens e ligeiro aumento do das mulheres.

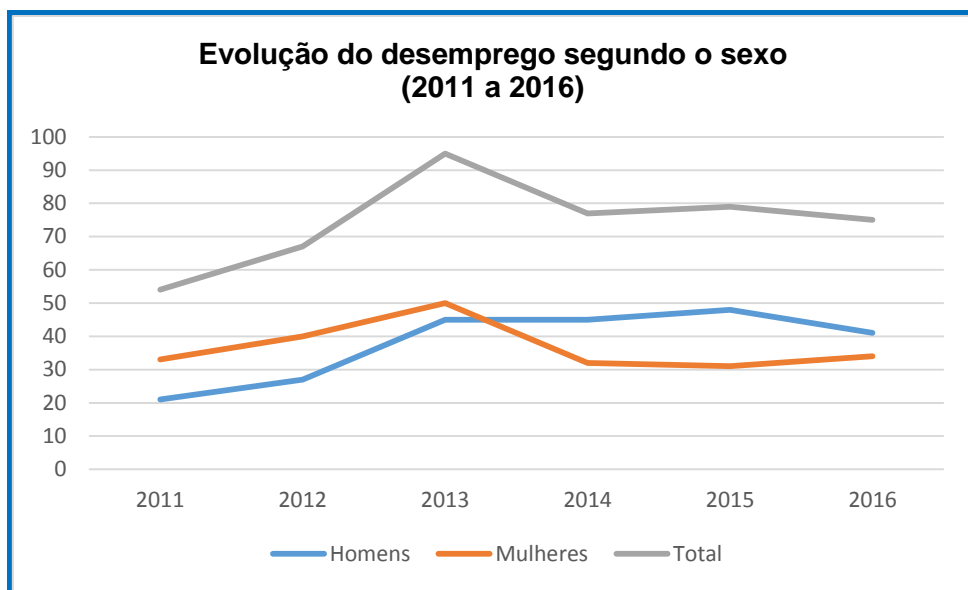


Gráfico n.º 29

Fonte: www.iefp.pt

Paralelamente, o desemprego registado no mês de janeiro entre os anos de 2011 e 2016, foi sempre superior para aqueles cujo tempo de inscrição no Centro de Emprego era inferior a 1 ano. Todavia, entre 2011 e 2015, regista-se um aumento das pessoas desempregadas com tempo de inscrição no Centro de Emprego superior a 1 ano. No entanto, entre 2015 e 2016 verifica-se um ligeiro aumento do número de desempregados com tempo de inscrição inferior a 1 ano, bem como a ligeira diminuição daqueles com mais tempo de inscrição no Centro de Emprego.

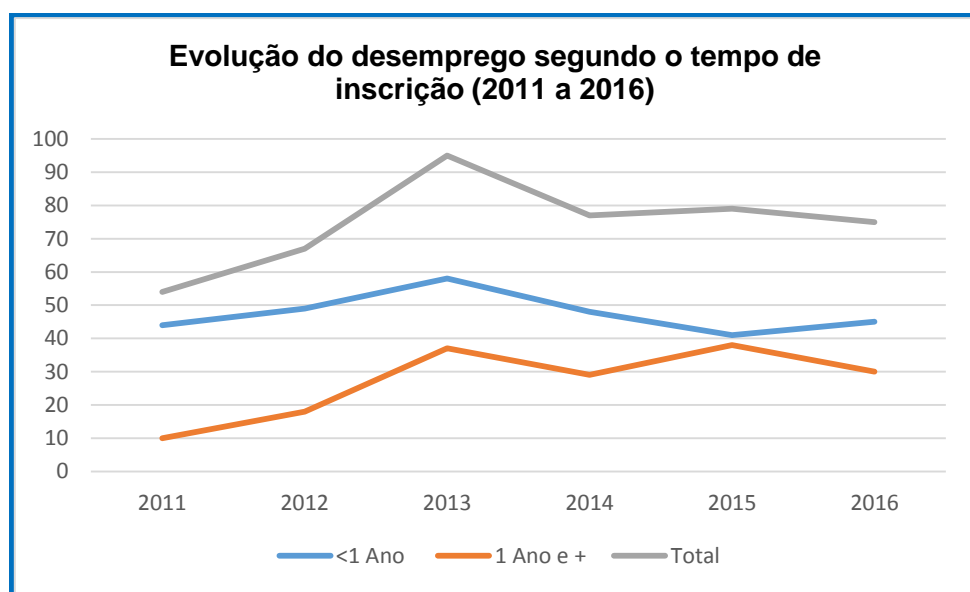


Gráfico n.º 30

Fonte: www.iefp.pt

E tal como verificado no quadro n.º 22, a grande maioria da população desempregada encontra-se à procura de novo emprego e não do 1º emprego.

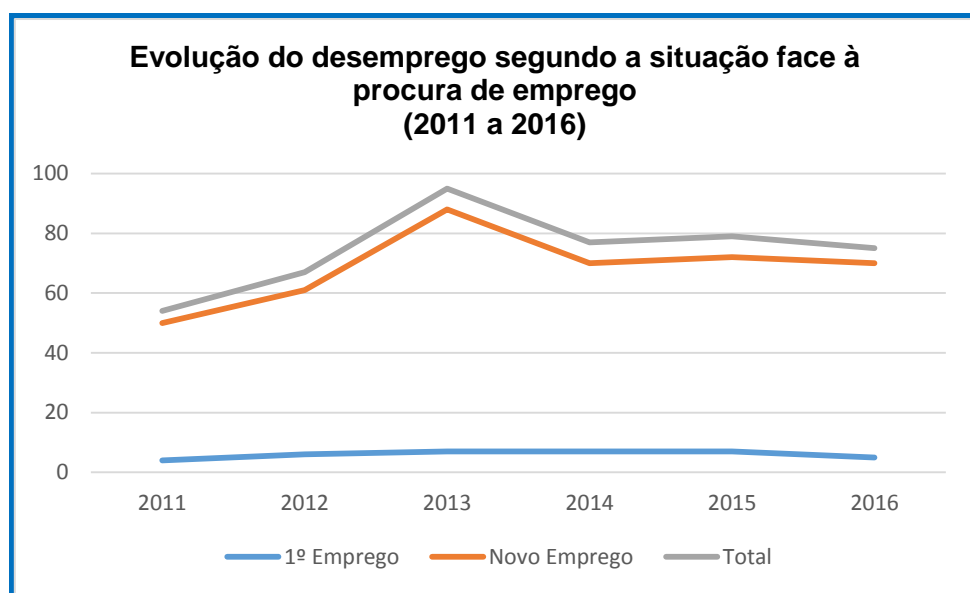


Gráfico n.º 31
Fonte: www.iefp.pt

Uma vez mais reportando-nos ao mês de janeiro no período entre 2011 e 2014, e atendendo à caracterização do desemprego à luz dos níveis de escolaridade das pessoas desempregadas, verificamos algumas oscilações na representatividade dos diferentes grupos. No entanto, o grupo das pessoas com habilitações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico obrigatório apresenta sempre valores residuais, sendo constituído por apenas 4 indivíduos em 2014 e 2015 e 1 em 2016. Também com valores baixos ao nível do desemprego surge o grupo de pessoas com habilitações de nível superior, no entanto, de acordo com o recenseamento geral da população de 2011, este grupo representava apenas 4% do total da população residente.

Um dos grupos com maior incidência de desemprego é, de facto, o grupo das pessoas com habilitações ao nível do 1º ciclo, registando apenas ligeiras oscilações nos períodos em referência. No que se refere às pessoas desempregadas com habilitações de 2º ciclo, verifica-se uma tendência para o seu aumento até 2014, seguido de diminuição nos dois anos seguintes. O grupo com habilitações de 3º ciclo regista a partir de 2013 uma diminuição, invertendo-se esta tendência entre 2015 e 2016. Relativamente às pessoas com habilitações de nível secundário, os dados apurados indicam oscilações anuais muito variáveis, registando-se uma estabilização nos dois últimos anos apurados.

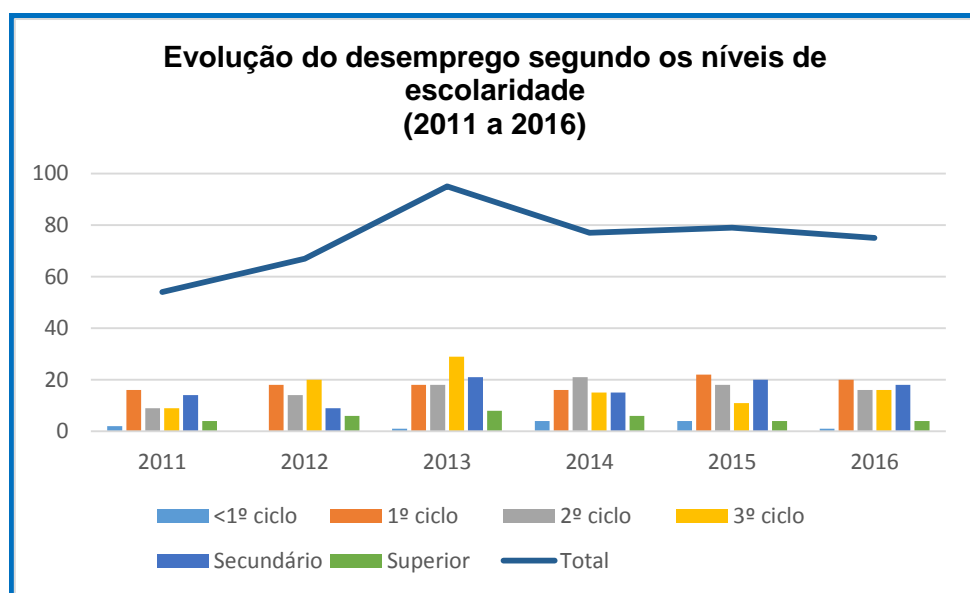


Gráfico n.º 32
Fonte: www.iefp.pt

Numa caracterização do desemprego segundo o grupo etário das pessoas desempregadas, e tendo também por referência o mês de janeiro, verificamos que todos os grupos registam um aumento de efetivos até ao ano de 2013. No entanto, em todos estes anos o grupo mais afetado é nitidamente o das pessoas com idades entre os 35 e os 54 anos. Paralelamente, a partir de 2013, verifica-se a tendência de diminuição do número de pessoas desempregadas na faixa etária dos 25 aos 34 anos, e o oposto no grupo das pessoas com 55 e mais anos. Por sua vez, o desemprego no grupo das pessoas com idades inferiores a 25 anos parece ter estabilizado a partir de 2013, situando-se entre os 12 e os 14 indivíduos.

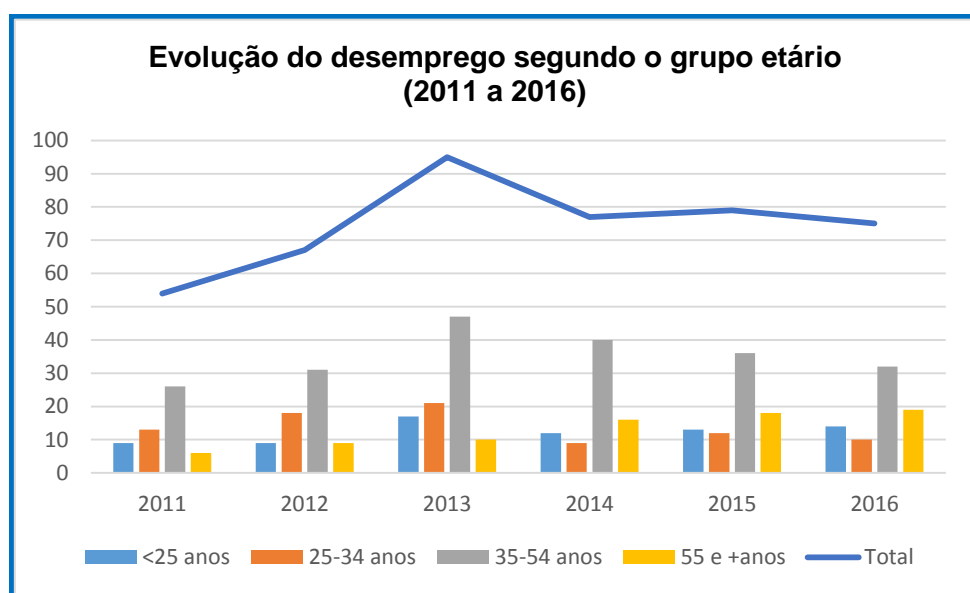


Gráfico n.º 33
Fonte: www.iefp.pt

2.4 Gabinete de Inserção Profissional

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) que serve o concelho de Alcoutim faz parte da rede de GIP's do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e resulta de uma parceria entre esta entidade, a Câmara Municipal de Alcoutim e a Associação Odiana. Tem como objetivo disponibilizar informação profissional, e prestar apoio a empresários e a jovens e adultos desempregados, no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, através de uma abordagem descentralizada e de proximidade com a população.

O GIP, no âmbito das suas competências, além de efetuar o acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção e/ou reinserção profissional, promove a captação de ofertas junto das entidades empregadoras, assim como outras atividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos no Centro de Emprego. Desta forma, o GIP funciona como suporte à intervenção dos serviços de emprego através do desenvolvimento de atividades de apoio à procura ativa de emprego, captação e divulgação de ofertas de emprego, apoio à colocação, divulgação de medidas de emprego, formação profissional e empreendedorismo, entre outras.

No concelho de Alcoutim a técnica do GIP faz atendimento dois dias por semana; um em Alcoutim outro em Martim Longo. Nos restantes dias, caso não haja marcações ou atendimento, a técnica encontra-se no Centro de Emprego, em Vila Real de Santo António.

3. SAÚDE

3.1 Indicadores gerais de saúde

Como é possível observar no gráfico n.º 34, Alcoutim tem vindo a apresentar taxas de natalidade inferiores às verificadas a nível regional e nacional. Desde 2001 e até 2015 verificam-se algumas oscilações nesta taxa, atingindo-se o valor mais baixo (1,6 ‰) no ano de 2007. Por outro lado, entre 2009 e 2012 a tendência foi de aumento da taxa de natalidade, registando-se, nos dois anos seguintes a sua diminuição. Todavia, em 2015 regista-se o valor mais elevado do período temporal em referência (6 ‰). De notar, contudo, que esta diminuição da taxa de natalidade entre 2012 e 2014 verificou-se também a nível nacional e nas regiões do Algarve e Baixo Alentejo, registando-se igualmente o seu aumento em 2015, embora não tão acentuado como o assinalado no concelho de Alcoutim.

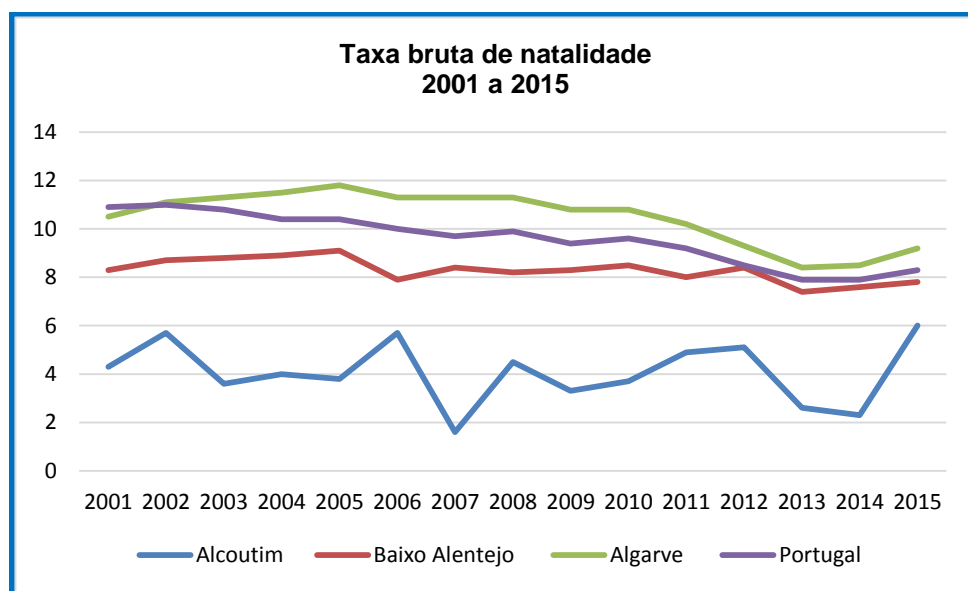


Gráfico n.º 34

Fonte: INE – Dados Estatísticos 2001 a 2015

Ao nível da taxa bruta de mortalidade, verificamos que os valores registados no concelho de Alcoutim são superiores aos das regiões do Baixo Alentejo e Algarve, bem como do país. Desde 2001 têm-se registado diversas oscilações, porém entre 2010 e 2013 verificou-se o aumento dos valores desta taxa, seguindo-se uma ligeira tendência de diminuição nos anos posteriores. Esta tendência contrasta com a verificada a nível regional e nacional, onde sobressai a manutenção dos valores em torno dos 10 ‰.

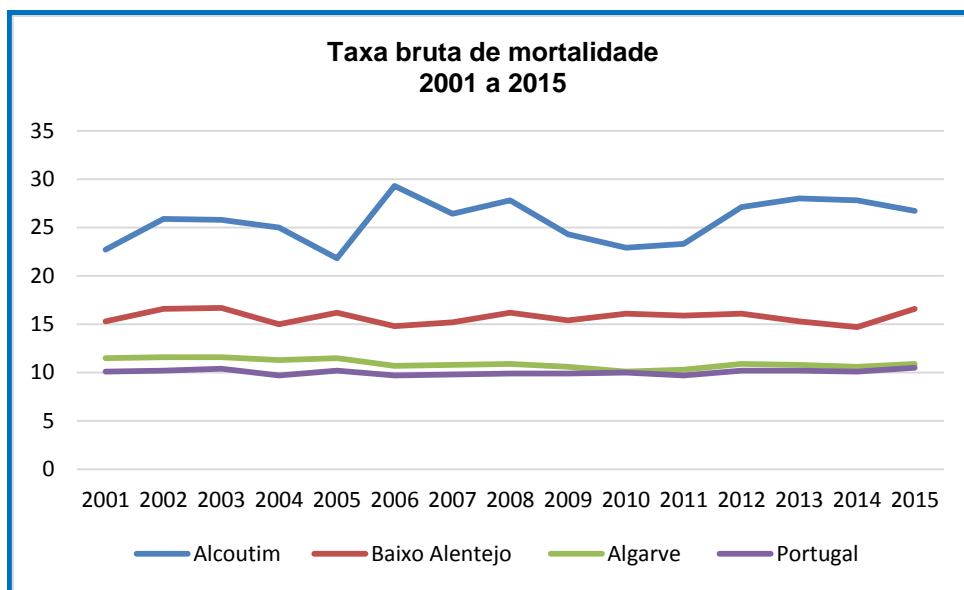


Gráfico n.º 35

Fonte: INE – Dados Estatísticos 2001 a 2015

No que se refere aos recursos humanos destacam-se os rácios médicos por 1000 habitantes e enfermeiros por 1000 habitantes, apresentando o concelho de Alcoutim valores inferiores aos verificados a nível regional e nacional. Ao nível do pessoal médico, o rácio apresentado por Alcoutim assemelha-se ao verificado na região do Baixo Alentejo mas no que se refere ao pessoal de enfermagem, os valores são muito díspares, já que aquela região se aproxima dos valores nacionais (6,1 ‰ em 2011, 6,3‰ em 2013 e 6,5 em 2015) e Alcoutim situa-se muito aquém destes (1,8 ‰ em 2011, 2,3‰ em 2013 e 2,8 em 2015).

Zona Geográfica	Médicos por 1000 habitantes		
	2011	2013	2015
Alcoutim	2,1	1,9	2,4
Baixo Alentejo	2	2,2	2,4
Algarve	3,2	3,4	3,7
Portugal	4,1	4,3	4,7

Quadro n.º 25

Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde

Zona Geográfica	Enfermeiros por 1000 habitantes		
	2011	2013	2015
Alcoutim	1,8	2,3	2,8
Baixo Alentejo	6	6,6	7,1
Algarve	5,2	5,5	5,7
Portugal	6,1	6,3	6,5

Quadro n.º 26

Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde

3.2 O sistema de saúde no Algarve e no Município

A Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P. é um instituto público, integrado na administração indireta do Estado, dotado de personalidade jurídica, de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tutelado pelo Ministério da Saúde.

A ARS Algarve é constituída por uma rede pública de cuidados primários e por uma rede pública de cuidados hospitalares. Esta última é constituída por um hospital do Setor Público Administrativo, o Centro Hospitalar do Algarve (Hospital de Faro, Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio e Hospital de Lagos). Para além do Centro Hospitalar, o Algarve ainda conta com outros serviços: Centro Diagnóstico Pneumológico, Delegação Regional do Instituto de Droga e da Toxicodependência, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e o Centro de Aconselhamento e Deteção precoce da infeção pelo VIH-SIDA. Existe ainda a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e o Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul (CMR-Sul).

Relativamente à rede pública de cuidados primários, no Algarve existem três Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), o ACES Sotavento, ACES Barlavento e ACES Central, sendo que o Município de Alcoutim, juntamente com os municípios de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, pertencem ao ACES Sotavento.

O ACES Sotavento tem como missão assegurar a prestação de cuidados de saúde primários, integrados e sustentados, de forma a garantir à população do Sotavento Algarvio uma vida mais saudável, mais longa e com maior qualidade.

Ao ACES Sotavento estão associados os seguintes prestadores: Unidade de Cuidados na Comunidade Santo António de Arenilha - Polo CSM, Centro de Saúde Alcoutim, Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Aleo – Alcoutim, Centro de Saúde Castro Marim, Centro de Saúde Vila Real de Santo António e Centro de Saúde Tavira, que são denominadas de Unidades Funcionais.

O Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve – Sotavento é um serviço desconcentrado da Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P. com autonomia administrativa, criado através da Portaria n.º 272/2009, de 18 de Março, cuja área geográfica abrange os concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e Vila Real de Santo António.

Em Alcoutim, as Unidades Funcionais são:

- Centro de Saúde de Alcoutim: o centro de saúde presta cuidados de saúde à população da união de freguesias de Alcoutim e Pereiro e da freguesia de Giões. É composta por um médico, enfermeiros, administrativos e auxiliares de ação médica, de forma a garantir a continuidade e globalidade dos cuidados de saúde aos cidadãos. Nesta unidade temos como serviços: Consulta de Ambulatório (de 2ª a 6ª feira); Consulta Aberta (Sábados das 09h às 16h); Saúde Pública (de 2ª a 6ª feira); Área Administrativa (de 2ª a 6ª feira).

- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizado Aleo – Pólo de Martim Longo: esta unidade presta cuidados de saúde personalizados à população das freguesias de Martim Longo e Vaqueiros. Garante a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos cuidados de saúde e é composta por um médico, um enfermeiro e um administrativo. Aqui temos um serviço do tipo Consulta de Ambulatório que funciona de 2ª a 6ª feira.

Relativamente ao tipo de consultas efetuadas nas unidades funcionais de Alcoutim, temos consultas de Domiciliária e Medicina Geral e Familiar. As consultas do tipo Medicina Geral e Familiar podem ser:

- Saúde do Adulto;
- Planeamento Familiar;
- Saúde Infantil e Juvenil;
- Saúde Materna

3.3 Alcoutim: dados da saúde do concelho

Os dados recolhidos referentes ao Concelho de Alcoutim, reportam-se aos anos civis de 2011 a 2015. Apesar da reorganização do sistema de saúde, o que levou à união das Extensões de Saúde de Vaqueiros e Martim Longo na Unidade de Cuidados Personalizados Aleo – Pólo de Martim Longo, serão apresentados alguns valores separadamente.

Começamos por verificar no gráfico n.º 36 a evolução do número de utentes de Saúde de Alcoutim:

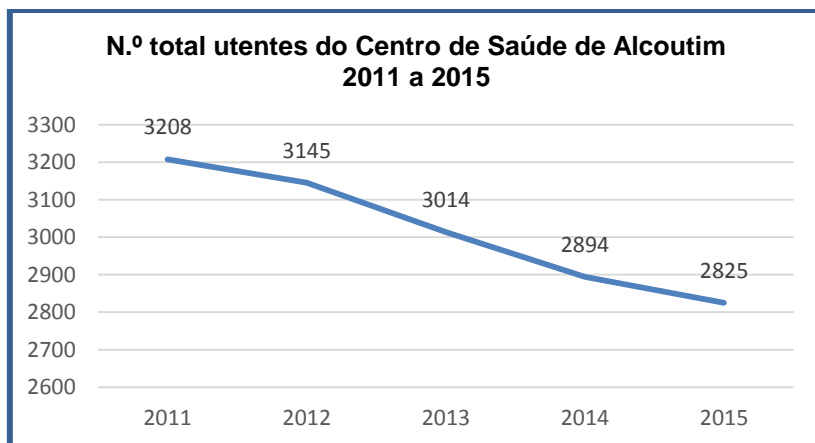


Gráfico n.º 36

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2016

Neste gráfico conseguimos observar que existe uma descida no número de utentes do Centro de Saúde de Alcútem, sendo que em 2011 eram 3208 utentes e 2825 em 2015. A diminuição de utentes no período em referência representa um decréscimo de mais de 300 utentes relativamente a 2011, porém é entre os anos 2012 -2013 e 2013-2014 que esse decréscimo é mais acentuado. .

No que diz respeito aos utentes inscritos em 2013, os pertencentes à faixa etária dos 25-54 anos, constituíam o grupo etário com maior peso com uma percentagem de 30% de utentes em relação ao total do ano. Seguem-se os utentes com 75 ou mais anos (27,10%) e com uma taxa de utentes menor temos as faixas etárias de 0-14anos com 6,8% e com 6,7% o grupo etário de 15-24 anos, tal como pode ser comprovado através da visualização do gráfico n.º 32.

Utentes do Centro de Saúde de Alcútem, em 2013			
Grupo Etário	HM	H	M
0 - 14 Anos	206	88	118
15 - 24 Anos	203	116	87
25 - 54 Anos	904	505	399
55 - 64 Anos	382	181	201
66 - 74 Anos	502	251	251
≥ 75 Anos	817	356	461
Total	3014	1497	1517

Quadro n.º 27

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2014

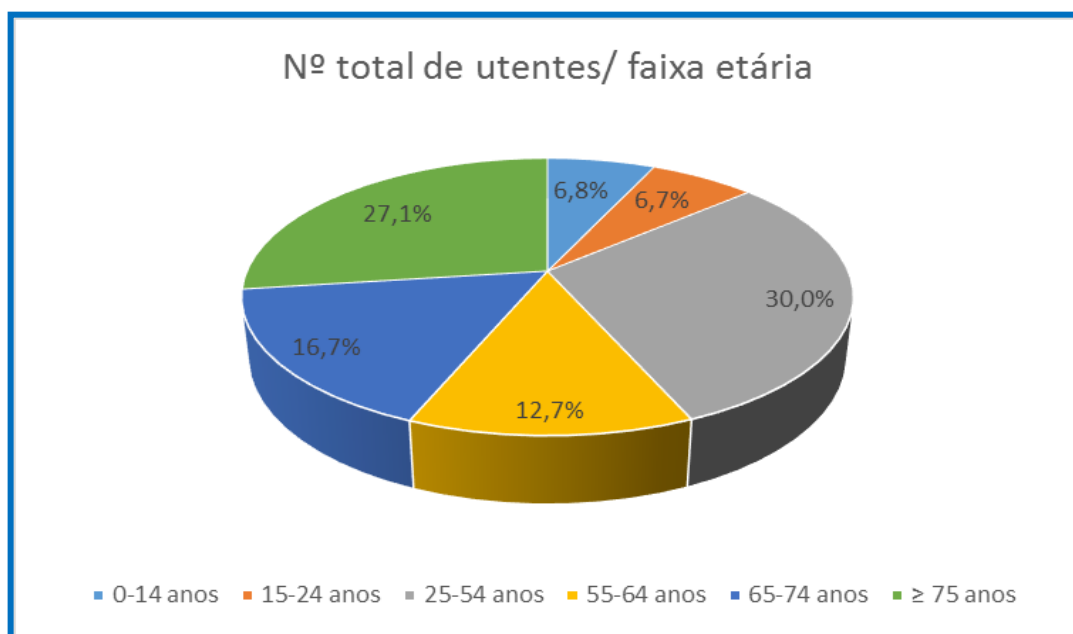


Gráfico n.º 37

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2014

No que se refere aos anos de 2014 e 2015, os dados disponíveis estão organizados de acordo com escalões etários diferentes, conforme é possível confirmar nos quadros n.º 28 e 29.

Apesar de 2015 registar um decréscimo de utentes face a 2014, a proporção dos grupos etários é exatamente a mesma nestes dois anos. Por outro lado, dada a abrangência dos grupos disponíveis, apenas se salienta que o grupo dos 65-74 anos representa 17% do total de utentes do Centro de Saúde e o de 75 ou mais anos representa 28%, o que significa um ligeiro aumento destas faixas etárias face a 2013.

Utentes do Centro de Saúde de Alcouthim, em 2014			
Grupo Etário	HM	H	M
0 - 7 Anos	84	43	41
8 - 64 Anos	1513	780	733
65 - 74 Anos	489	240	249
≥ 75 Anos	808	355	453
Total	2894	1418	1476

Quadro n.º 28

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2016

Utentes do Centro de Saúde de Alcouthim, em 2015			
Grupo Etário	HM	H	M
0 - 7 Anos	89	44	45
8 - 64 Anos	1453	742	711
65 - 74 Anos	492	252	240
≥ 75 Anos	791	344	447
Total	2825	1382	1443

Quadro n.º 29

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2016

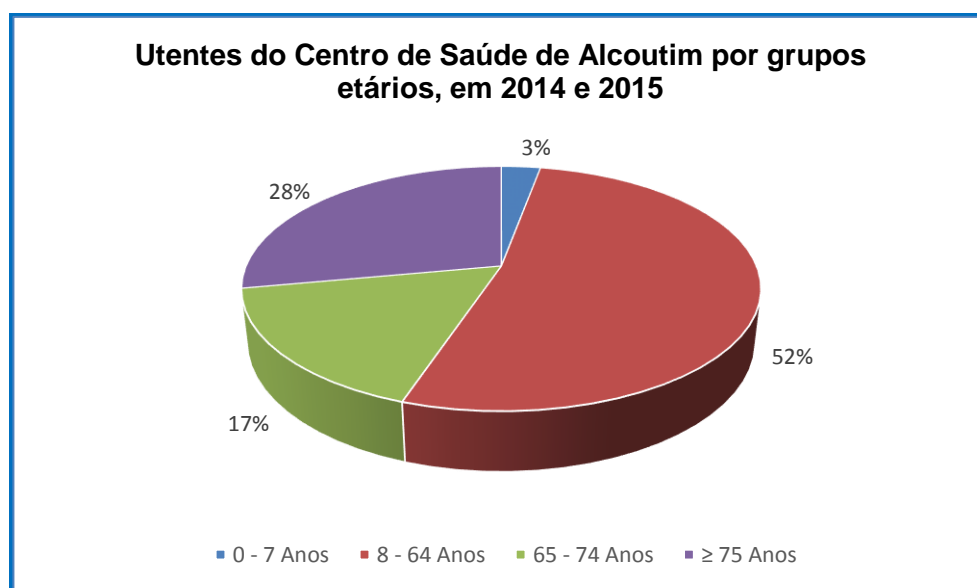


Gráfico n.º 38

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2016

Relativamente ao número de consultas, o Centro de Saúde de Alcouthim assegurou, em 2011 um total de 12885 consultas, das quais 45,3% na Sede – Alcouthim, 41,6% na Extensão de Martim Longo e apenas 13,1% de consultas na Extensão de Vaqueiros. Olhando para os dados de 2012, verifica-se uma acentuada descida do número de consultas, sendo que a Extensão de Martim Longo foi a que mais utentes atendeu com uma percentagem de 53,5%, seguindo-se da Sede – Alcouthim (27,4%) e por fim a Extensão de Vaqueiros com 19,1%. No ano seguinte, 2013, verificamos um aumento do número de consultas relativamente ao ano anterior para as 11248 consultas. A Sede – Alcouthim lidera no ano 2013 com uma percentagem de consultas de 51,4%, segue-se a Extensão de Martim Longo com 37,9% e, à semelhança de anos anteriores, a Extensão de Vaqueiros é a que menos consultas efetivou, com uma pequena percentagem de 10,7%.

Apesar da Extensão de Vaqueiros ter sido extinta e esta se unir à Extensão de Martim Longo, criando assim a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizado Aleo – Pólo de Martim Longo, é possível recolher informação em separado das diferentes freguesias para os diferentes anos, tal como está mencionado acima.

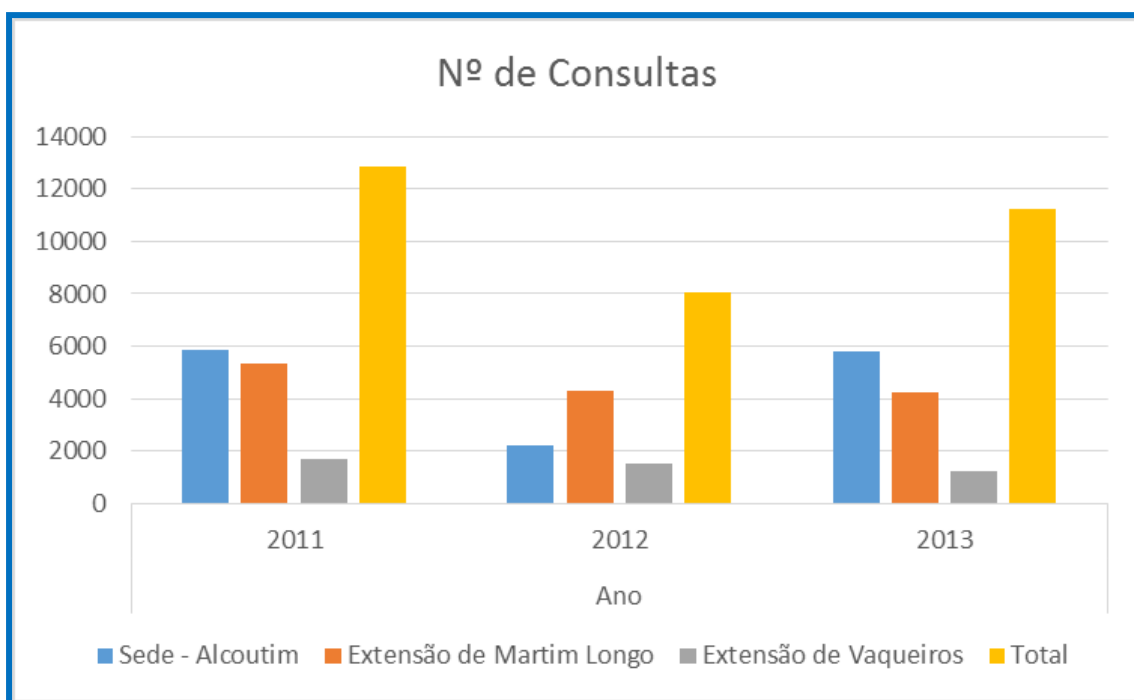


Gráfico n.º 39
Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2014

	2011	2012	2013
SEDE - ALCOUTIM	45,3%	27,4%	51,4%
EXTENSÃO DE MARTIM LONGO	41,6%	53,5%	37,9%
EXTENSÃO DE VAQUEIROS	13,1%	19,1%	10,7%
TOTAL	12885	8051	11248

Quadro n.º 30
Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2014

Para os anos de 2014 e 2015 apenas estão disponíveis os dados para a sede e para a Extensão de Martim Longo. Assim, em 2014 registou-se um total de 10208 consultas, 54% das quais foram efetuadas em Alcouthim (e 46% em Martim Longo). Por sua vez, em 2015 foram realizadas 11286 consultas, no entanto a proporção das mesmas inverteu-se, pelo que em Alcouthim foram asseguradas 46% e em Martim Longo 54%.

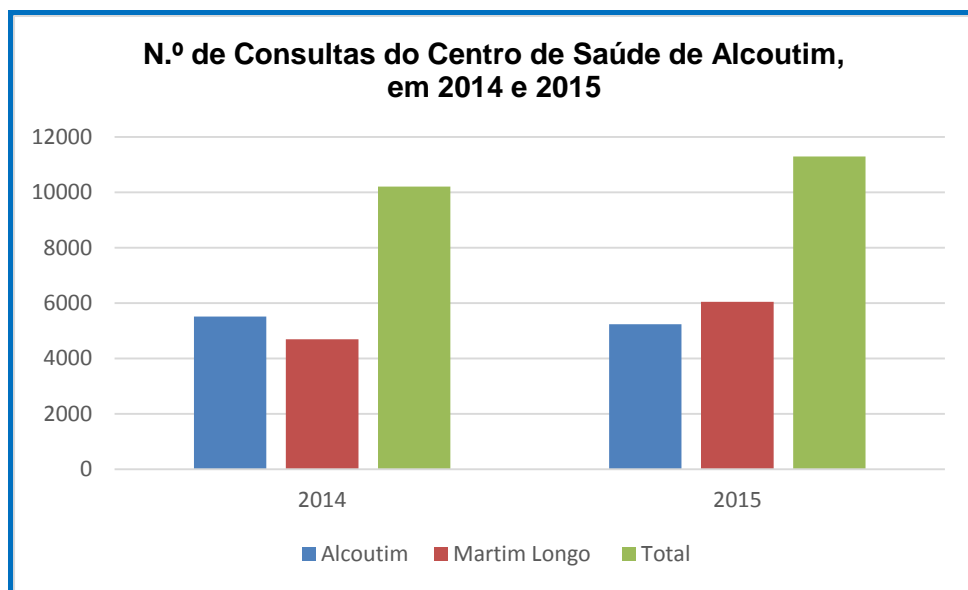


Gráfico n.º 40

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2016

Ainda falando do número de consultas e, após pesquisa, podemos concluir que a média de consultas por habitante no Concelho de Alcoutim é relativamente superior à média nacional e até mesmo do Algarve, tal como pode ser observado no quadro n.º 31.

TERRITÓRIOS		CONSULTAS POR HAB.	
	Anos	2011	2012
NUTS 2002	Portugal	2,6	2,5
NUTS III	Algarve	2,8	2,6
MUNICÍPIO	Alcoutim	5,4	4,7

Quadro n.º 31

Fonte: INE, INE | DGSMs, PORDATA

No capítulo anterior “O sistema de saúde no Algarve e no município”, foi referido os diferentes tipos de consultas existentes nas Extensões de Saúde do Concelho de Alcoutim. Verificaremos no quadro seguinte a distribuição das mesmas relativamente aos anos tratados: 2011;2012;2013.

	ANO		
	2011	2012	2013
SAÚDE DO ADULTO	11460	11515	10416
PLANEAMENTO FAMILIAR	291	216	208
SAÚDE INFANTIL E JUVENIL	955	1092	881
SAÚDE MATERNA	118	134	93
DOMICILIÁRIA	96	37	21
TOTAL	12920	12994	11619

Quadro n.º 32

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2014

No que diz respeito aos recursos humanos disponíveis, apenas para o ano de 2013, a equipa é constituída por 2 médicos de Medicina Geral e Familiar, 3 enfermeiros, 1 técnico de saúde ambiental, 1 fisioterapeuta, 3 administrativos, 3 auxiliares e um motorista (através de um programa de IEPF). Os recursos são distribuídos pelas unidades funcionais da seguinte forma: a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Aleo – Pólo de Martim Longo conta com um médico, 1 enfermeiro e 1 administrativo, sendo que os restantes recursos humanos existentes estão na Sede – Alcoutim. É importante referir que não existiram vagas disponíveis no Quadro de Pessoal – não existe quadro da unidade (quadro do ACES Sotavento) durante o ano referido.

PESSOAL	NÚMERO
MÉDICO DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR	2
MÉDICO DE SAÚDE PÚBLICA	0
ENFERMAGEM	3 (+1 da UCC ³ da URAP ⁴)
FISIOTERAPIA	1
SAÚDE AMBIENTAL	1
ADMINISTRATIVOS	3 (+2 da UAG ⁵)
AUXILIAR	3
MOTORISTA	1

Quadro n.º 33

Fonte: ACES Sotavento, UCSP Aleo, 2014

Calculando o número médio de utentes por médico (ver gráfico n.º 37), verificamos que ronda os 1400 utentes por médico.

³ UCC – Unidade de Cuidados Continuados

⁴ URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

⁵ UAG – Unidade de Apoio à Gestão

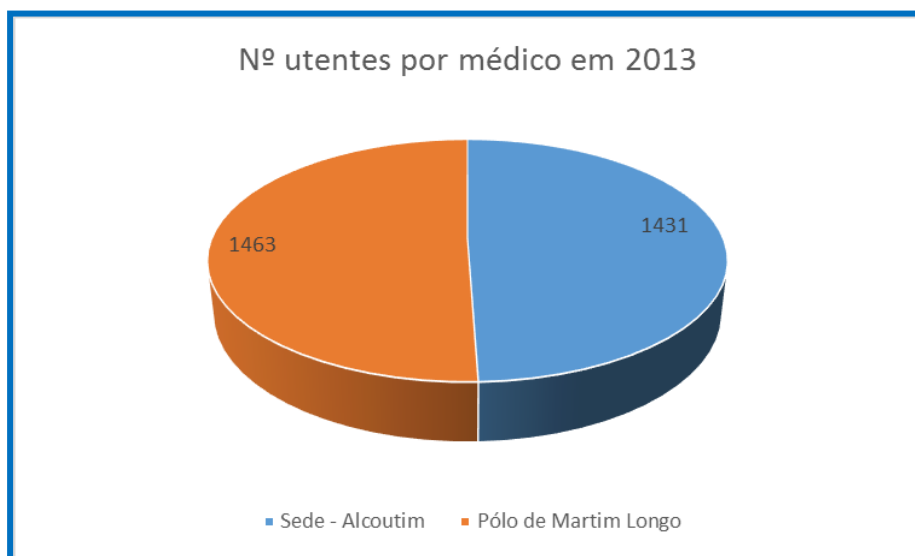


Gráfico n.º 41

Fonte: ACES Sotavento, VCSP Aleo, 2014

Por fim, mas não menos importante, importa fazer uma referência no que diz respeito às principais causas de morte. No concelho de Alcouthim temos as doenças cardiovasculares e as doenças oncológicas a dominar o ranking das causas de morte, segundo o UCSP Aleo, à semelhança do que acontece ao nível nacional, como poderemos observar no gráfico seguinte.

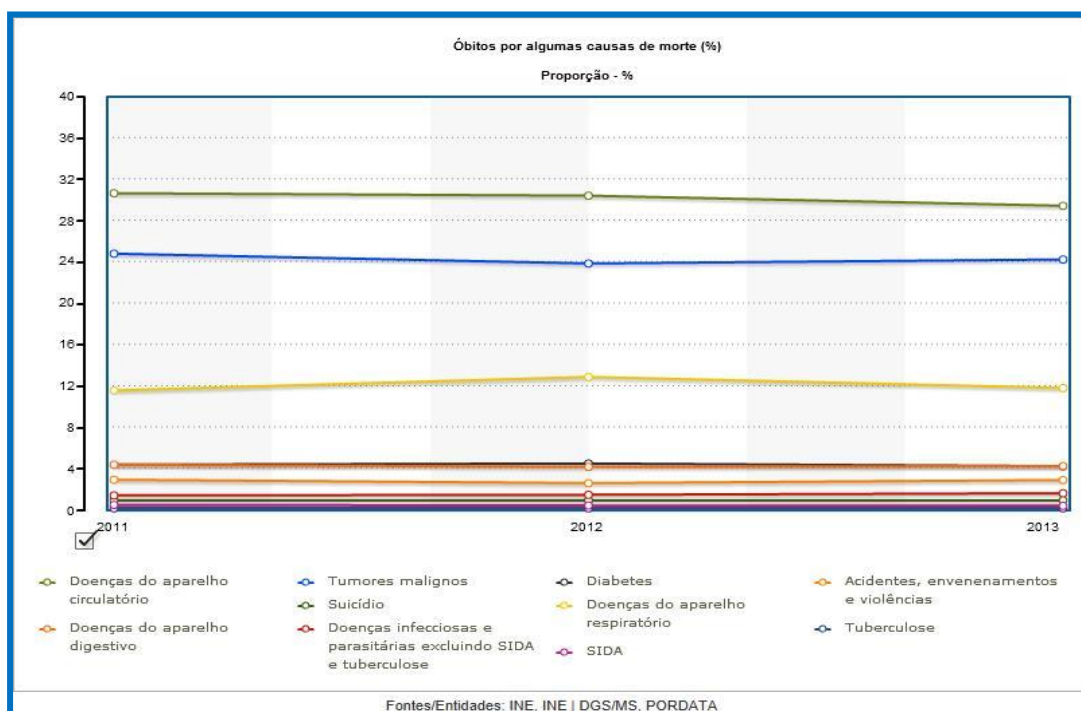


Gráfico nº 42

3.4 Serviços de Saúde promovidos pelo Município de Alcoutim

Atendendo à indisponibilidade de alguns serviços de saúde no concelho de Alcoutim, de que são exemplo as consultas de especialidades hospitalares, o Município de Alcoutim tem vindo implementar alguns destes serviços, procurando desta forma melhorar a acessibilidade aos mesmos.

Os serviços de saúde promovidos pelo Município de Alcoutim são os seguintes:

3.4.1 Unidade Móvel de Saúde

A Unidade Móvel de Saúde é um serviço promovido pelo Município de Alcoutim, que tem como objetivo a melhoria sustentável de prestação de cuidados de saúde à população do concelho, distribuída por mais de uma centena de localidades dispersas, habitadas maioritariamente por idosos com patologias crónicas, e manifestas dificuldades de acesso aos serviços de saúde no concelho.

A Unidade Móvel de Saúde está assim vocacionada para a prevenção, vigilância de saúde e auxílio na realização de consultas médicas domiciliárias, com base num referencial clínico e programadas pelo Médico de Família (adultos, INR, Diabetes, HBA1C, Vacinas etc.), bem como a prestação de cuidados de Enfermagem à população mais idosa que, como já foi referido, apresenta maiores dificuldades de acesso à Extensão do Centro de Saúde de Martim Longo e ou ao Centro de Saúde de Alcoutim.

A título de exemplo, refira-se a campanha de Vacinação contra a Gripe Sazonal 2016 / 2017, em que através da Unidade Móvel de Saúde, foram vacinados 357 utentes, entre os dias 07 de novembro e 02 de dezembro de 2016.

Atualmente a implementação da Unidade Móvel de Saúde decorre dos Protocolos de Colaboração estabelecidos entre o Município de Alcoutim e a Administração Regional de Saúde do Algarve, e entre o Município de Alcoutim e a Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa, cabendo a esta última entidade a dinamização no terreno da Unidade Móvel de Saúde.

À Unidade Móvel de Saúde estão afeto um médico e um enfermeiro da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Aleo, das 13:00h às 16:00, todos os dias úteis, salvo por impedimento de algum dos profissionais de saúde.

No que se refere aos utentes, tomando como referência os dois últimos anos, verificamos que semestralmente beneficiam dos serviços da Unidade Móvel de Saúde mais de 1000 pessoas, tendo ultrapassado as 1500 no 1º semestre de 2016. Em relação à sua distribuição por sexo, verifica-se que são as mulheres quem mais recorre a estes serviços, numa diferença que ultrapassa as 300 pessoas (exceto no 2º semestre de 2016, em que a diferença é de 287).

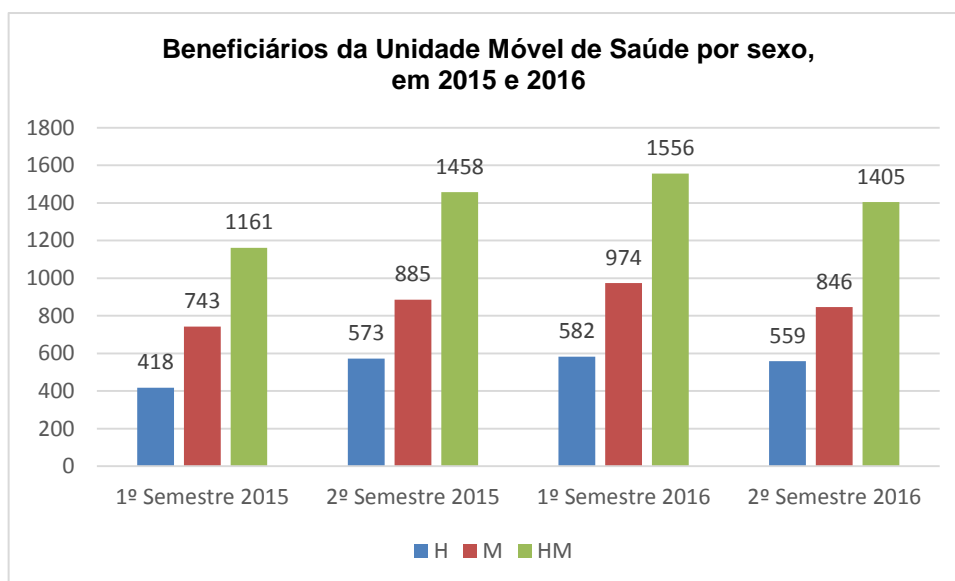


Gráfico n.º 43

Fonte: Delegações de Tavira e de Martim Longo da Cruz Vermelha Portuguesa

É ainda de referir que, considerando os relevantes resultados alcançados durante o período de vigência do acordo de colaboração realizado em maio de 2008 entre o Município de Alcoutim e a Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P., foi recentemente (dezembro de 2016) renovado o acordo de colaboração entre as duas entidades; acordo que agora abrange não só as freguesias de Martinlongo, Vaqueiros e Giões, mas todo o concelho.

3.4.2 Fisioterapia

O Serviço de Fisioterapia promovido pelo Município de Alcoutim foi implementado em 2010, proporcionando tratamentos gratuitos quer às pessoas institucionalizadas quer à população em geral.

Este serviço apresenta uma média mensal de 70 utentes e 282 sessões de tratamento.

3.4.3 Terapia da Fala

A partir de 2012 foi implementado o Serviço de Terapia da Fala, promovido pelo Município de Alcoutim e dirigido especialmente às crianças mas abrangendo também a população em geral. A partir de 2013 este serviço foi reforçado, dispondo de uma carga horária maior.

Este serviço conta com uma média mensal de 30 utentes e 70 sessões de avaliação/intervenção.

3.4.4 Medicina Dentária

Aos munícipes mais carenciados são disponibilizadas consultas de Medicina Dentária a título gratuito. Mensalmente são garantidas cerca de 70 consultas.

Paralelamente, estas consultas estão disponíveis semanalmente a toda a população, mediante o devido pagamento.

3.4.5 Apoio ao Diabético

Através do Protocolo assinado pelo Município de Alcoutim e pela AEDMADA – Associação para o Estudo da Diabetes Mellitus e Apoio ao Diabético do Algarve, os doentes que sofrem deste tipo de patologia beneficiam de apoio diabetológico, oftalmológico e de medicina dentária, prestado pela referida associação.

Atualmente são beneficiados 40 utentes.

Esta medida carece de maior divulgação junto da população, já que de acordo com o Núcleo de Rastreios do Hospital de Faro em 2015 existiam em Alcoutim mais de duas centenas de doentes diabéticos.

3.4.6 Psicologia Clínica

No âmbito do Protocolo subscrito pelo Município de Alcoutim e pela Delegação de Tavira da Cruz Vermelha Portuguesa são disponibilizadas, desde março de 2014, consultas de Psicologia Clínica. Estas consultas dirigem-se à população em geral, têm uma periodicidade quinzenal e são gratuitas.

Assim, desde a implementação deste serviço, foram asseguradas até final do ano de 2016 um total de 290 consultas, sendo que 87 o foram em 2014, 97 em 2015 e 106 em 2016.

3.4.7 Medicina Interna

O Município de Alcoutim conta, desde outubro de 2011, com o voluntariado de uma médica de Medicina Interna e Reumatologia a qual se desloca a Alcoutim de dois em dois meses. Estas consultas são dirigidas à população em geral e totalmente gratuitas. Anualmente são realizadas cerca de 40 consultas.

3.4.8 Dermatologia

Anualmente são assegurados dois rastreios de cancro da pele e tratamento de lesões efetuados por uma médica dermatologista que se desloca, em regime de voluntariado, ao concelho de Alcoutim. Após a realização dos rastreios são efetuados os tratamentos necessários e/ou os encaminhamentos para os devidos serviços de

saúde. Nestes rastreios colabora também uma enfermeira, disponibilizada pelo Agrupamento dos Centros de Saúde do Sotavento. Cada rastreio beneficia em média 150 munícipes.

3.4.9 Tratamento Termal

O município proporciona, com uma periodicidade anual, tratamento termal de doenças do foro ortopédico, reumatológico, respiratório e da pele, nas termas de São Pedro do Sul. Assim, todos os munícipes residentes e recenseados no concelho de Alcoutim que façam prova da necessidade deste tipo de tratamento mediante atestado médico, têm oportunidade de, durante 8 dias, aceder aos tratamentos. A autarquia assegura o transporte e as despesas com os respetivos tratamentos, sendo as despesas com alimentação e alojamento da responsabilidade dos beneficiários participantes.

Participam anualmente cerca de 40 beneficiários.

3.4.10 Apoio ao Tratamento de Dependências

O Município de Alcoutim apoia as pessoas vítimas de dependências (álcool, heroína, cannabis, etc.) fazendo o encaminhamento para as instituições ou tratamentos adequados e comparticipando os tratamentos.

Estes tratamentos podem passar pelo acompanhamento em ambulatório, internamento na Unidade de Desabilitação Física ou cumprimento de um programa de recuperação numa Comunidade Terapêutica.

A todas as situações solicitadas tem sido assegurado o respetivo apoio municipal.

3.4.11 Nutrição Comunitária

Desde fevereiro de 2015 que o Município de Alcoutim conta a colaboração de uma nutricionista para desenvolvimento de atividades no âmbito da nutrição comunitária. Assim, ao nível da comunidade escolar foram desenvolvidas sessões de esclarecimento dirigidas aos alunos do Agrupamento de Escolas de Alcoutim. Foi dado apoio na elaboração das ementas das IPSS's e Agrupamento de Escolas do concelho, e foram ainda elaborados textos para o Jornal mensal do Centro Infantil "A Joanelha".

3.4.12 Apoio à população com deficiência

De acordo com o levantamento do Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, residem no concelho de Alcútem 11 pessoas com deficiência visual e 15 pessoas com outro tipo de deficiência. A maioria das pessoas com deficiência é do sexo masculino (18 pessoas) e têm mais de 50 anos de idade (26 pessoas). Salienta-se ainda o facto da maioria das pessoas com deficiência visual terem idade superior a 60 anos.

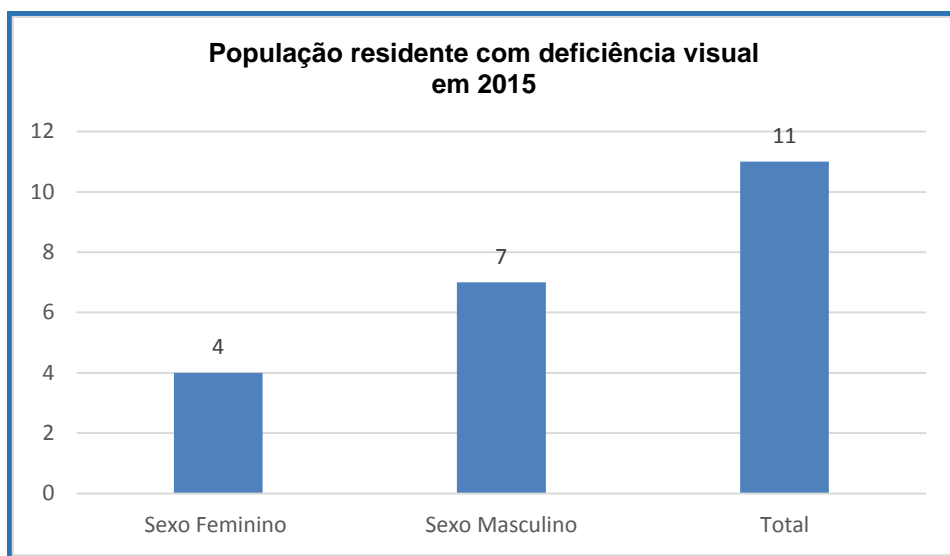


Gráfico n.º 44

Fonte: Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, Município de Alcútem

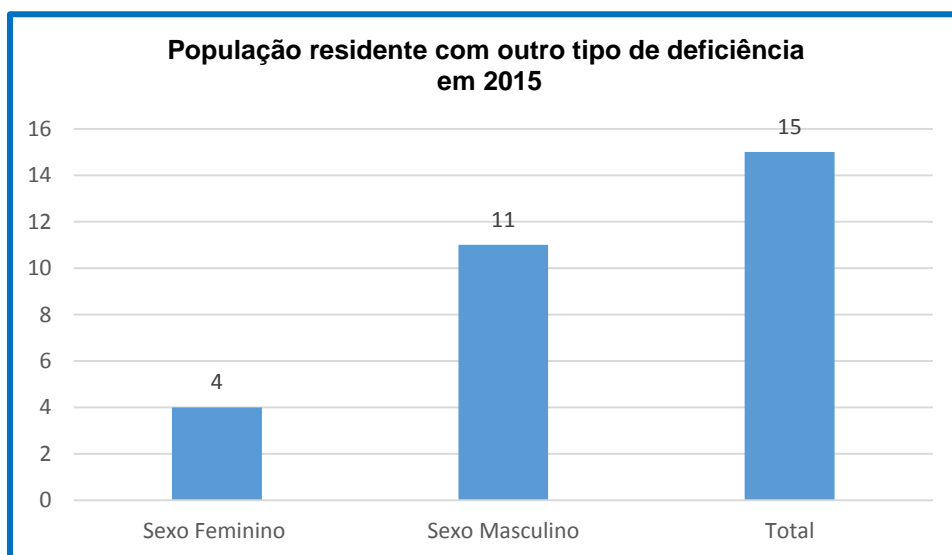


Gráfico n.º 45

Fonte: Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, Município de Alcútem

Através de Protocolo estabelecido com a Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, o Município de Alcoutim apoia a integração em emprego da população com algum tipo de deficiência. Em 2015 foram abrangidas quatro pessoas por esta medida, em 2016 cinco pessoas, e em 2017 encontram-se sete pessoas abrangidas pela mesma.

O Município de Alcoutim dispõe também de um Banco de Ortóteses, disponibilizando de forma gratuita dispositivos destinados a auxiliar as pessoas com limitações físicas.

Através dos serviços de Fisioterapia e Terapia da Fala, descritos anteriormente, são também prestados tratamentos especializados, dirigidos às pessoas com deficiência.

EDUCAÇÃO

4.1 Indicadores gerais de educação

Em 2011 a população de Alcoutim apresentava um nível de instrução bastante baixo, sendo que 65% dos indivíduos ou não possui nenhum nível de ensino (31%) ou possui apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico Obrigatório (34%).

Atualmente a escolaridade obrigatória é de 12 anos, no entanto somente 8% da população residente neste concelho apresenta o nível de escolaridade correspondente, isto é o ensino secundário.

Por sua vez, o ensino pós-secundário e superior tem uma expressão muito baixa, representando unicamente 5% dos indivíduos residentes em Alcoutim.

População residente segundo o nível de ensino em 2011						
Sem Nível de Ensino	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Total 900	Total 995	Total 358	Total 295	Total 237	Total 9	Total 121

Quadro n.º 34

Fonte: INE – Censos 2011

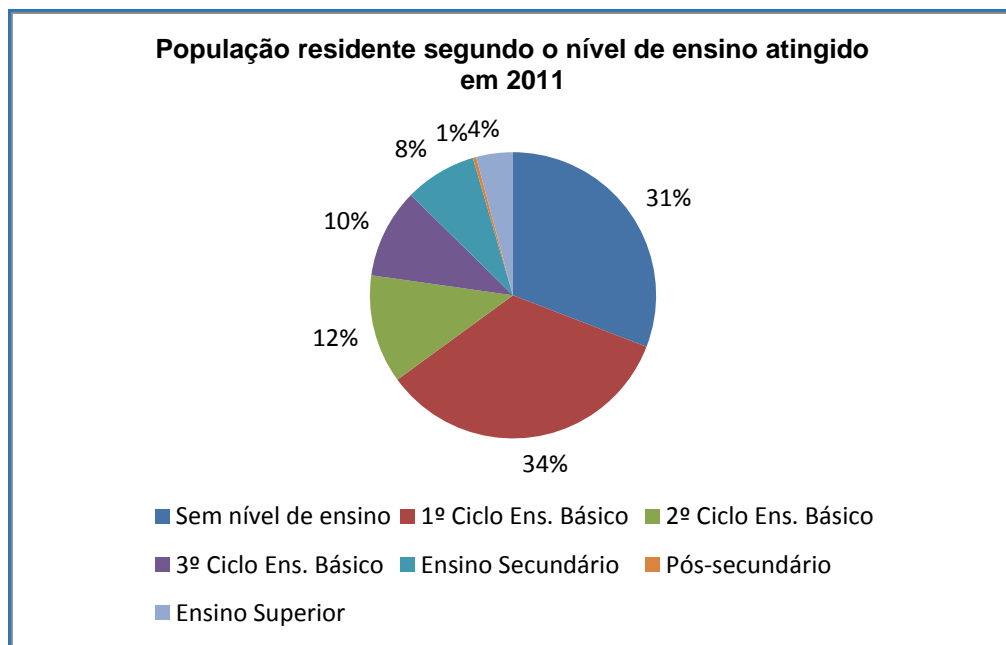


Gráfico n.º 46

Fonte: INE – Censos 2011

No mesmo sentido, verificamos que Alcoutim apresenta uma taxa de analfabetismo bastante elevada, quando comparada com a verificada na região do

Algarve e no país. A diferença em relação à região do Baixo Alentejo é menor mas ainda assim a taxa de analfabetismo de Alcoutim era, em 2011, superior ao desta região em 7,94 pontos percentuais. Não obstante, Alcoutim registou um decréscimo desta taxa de mais de 10 pontos percentuais entre os anos de 2001 e 2011.

Taxas de Analfabetismo

	1991	2001	2011
Alcoutim	33,41%	29,39%	19,06%
Baixo Alentejo	23,32%	18,22%	11,12%
Algarve	14,23%	10,43%	5,34%
Portugal	11,01%	9,03%	5,22%

Quadro n.º 35

Fonte: INE – Censos 1991, 2001 e 2011

Zona Geográfica	Taxas de Analfabetismo 2001		
	Total	Homens	Mulheres
Alcoutim	27,90%	19,70%	35,80%
Giões	25,40%	24,00%	26,90%
Martim Longo	21,60%	18,00%	24,90%
Pereiro	37,60%	35,60%	39,80%
Vaqueiros	45,00%	39,20%	51,80%
Município	29,40%	24,70%	34,20%

Quadro n.º 36

Fonte: INE – Censos 2001

Zona Geográfica	Taxas de Analfabetismo 2011		
	Total	Homens	Mulheres
Alcoutim	17,41%	11,01%	23,54%
Giões	10,33%	8,40%	12,20%
Martim Longo	14,61%	12,93%	16,32%
Pereiro	25,96%	22,86%	29,13%
Vaqueiros	32,64%	26,00%	39,91%
Município	19,06%	15,04%	23,12%

Quadro n.º 37

Fonte: INE – Censos 2011

O baixo nível de escolaridade da população alcouteneja é, contudo, compreensível se atendermos ao facto de 44% da população pertencer ao grupo etário dos 65 e mais anos. Todavia, em 2011, a freguesia de Vaqueiros apresentava a taxa de analfabetismo mais elevada do concelho, enquanto Giões apresentava a taxa mais baixa, registando ambas as freguesias proporções de população residente idosa na ordem dos 50%. De notar ainda que em ambas as freguesias se verificou uma diminuição desta taxa face ao recenseamento geral da população de 2001, porém, em Giões esta diminuição foi a mais acentuada.

Paralelamente, a taxa de analfabetismo das mulheres é superior à dos homens em todas as freguesias do concelho.

4.2 Estabelecimentos e níveis de ensino

No concelho de Alcoutim são ministrados os níveis de ensino pré-escolar e 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico Obrigatório. Pontualmente são promovidos cursos de nível secundário (cursos profissionais ou de educação e formação de adultos). Para o prosseguimento de estudos de nível secundário, os jovens têm de se deslocar para as escolas secundárias existentes nos concelhos vizinhos, como sejam Vila Real de Santo António, Tavira e Mértola.

A rede escolar do Concelho de Alcoutim compreende 4 instituições, repartidas pelas freguesias de Alcoutim e Martim Longo, sendo 2 do setor privado e outras 2 do setor público.

Os 2 estabelecimentos privados promovem o Ensino Pré-Escolar, designadamente o Jardim de Infância “A Joanelha”, gerido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, e o Centro de Animação Infantil, da responsabilidade do Centro de Desenvolvimento Social e Cultural de Martinlongo.

Educação Pré-Escolar	Ensino Básico e Outros Ensinos
Privado	Público
Jardim de Infância "A Joanelha"	Escola Básica Integrada de Alcoutim
Centro de Animação Infantil de Martinlongo	Escola Básica Professor Joaquim Moreira

Quadro n.º 38

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro de Desenvolvimento Social e Cultural de Martin Longo

Atualmente frequentam o Ensino Pré-escolar um total de 38 crianças, existindo, porém, capacidade para 60. Todas as crianças do concelho de Alcoutim em idade pré-escolar estão integradas neste nível de ensino e beneficiam dos apoios previstos pelos Acordos de Cooperação.

Resposta	Instituição	Capacidade	Acordo ISS	Utentes
Pré-escolar	Jardim de Infância "A Joanhinha"	40	18	18
	Centro de Animação Infantil	20	20	20

Quadro n.º 39

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro de Desenvolvimento Social e Cultural de Martim Longo

4.3 Evolução da frequência escolar

Ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico Obrigatório a evolução da frequência escolar no Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim demonstra uma perda mais acentuada de alunos no ano letivo de 2007/2008, decréscimo ténue até 2011/2012 e a partir desta data ligeiro aumento e estabilização do número de alunos, surgindo em 2014/2015 nova diminuição, que voltou a acentuar-se em 2015/2016.

Comparando as escolas, verificamos que nos anos letivos em referência a Escola Básica Integrada de Alcoutim, que registara o menor número de alunos (20) no ano letivo de 2007/2008, registou no último ano 2015/2016 o seu valor mais baixo de sempre, com 18 alunos. No que se refere à Escola Básica Professor Joaquim Moreira, o valor mais baixo continua a ser nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, atingindo os 46 alunos.

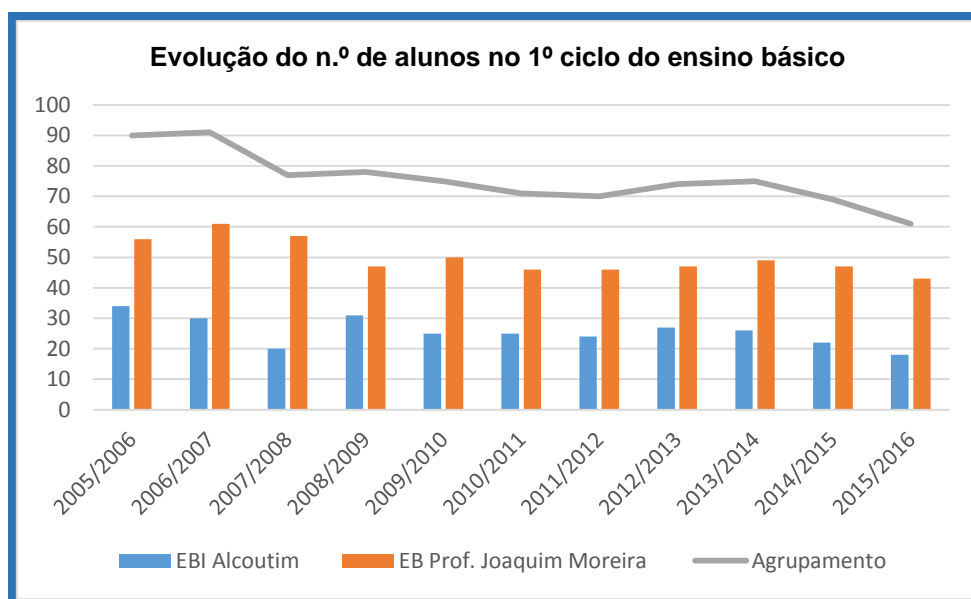


Gráfico n.º 47

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

Através da observação do gráfico n.º 48 verificamos que o número de alunos a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico Obrigatório tem sofrido algumas oscilações, registando-se nos anos letivos de 2008/2009 e 2009/2010 o maior número de alunos dos últimos dez anos. Este aumento de alunos foi observado sobretudo na Escola Básica Professor Joaquim Moreira, tendo atingido 47 e 44 alunos, já que na Escola Básica Integrada de Alcoutim foram 18 os alunos que frequentaram o 2º ciclo nestes anos letivos.

Porém, desde 2010/2011 a tendência é para a diminuição de alunos neste nível de ensino. Na Escola Básica Professor Joaquim Moreira a diminuição de alunos foi mais acentuada entre os anos de 2009/2010 e 2010/2011, registando-se uma perda de 16 alunos, enquanto na Escola Básica Integrada de Alcoutim a perda de alunos mais acentuada registou-se no ano letivo de 2013/2014 (menos 9 alunos do que no ano letivo anterior).

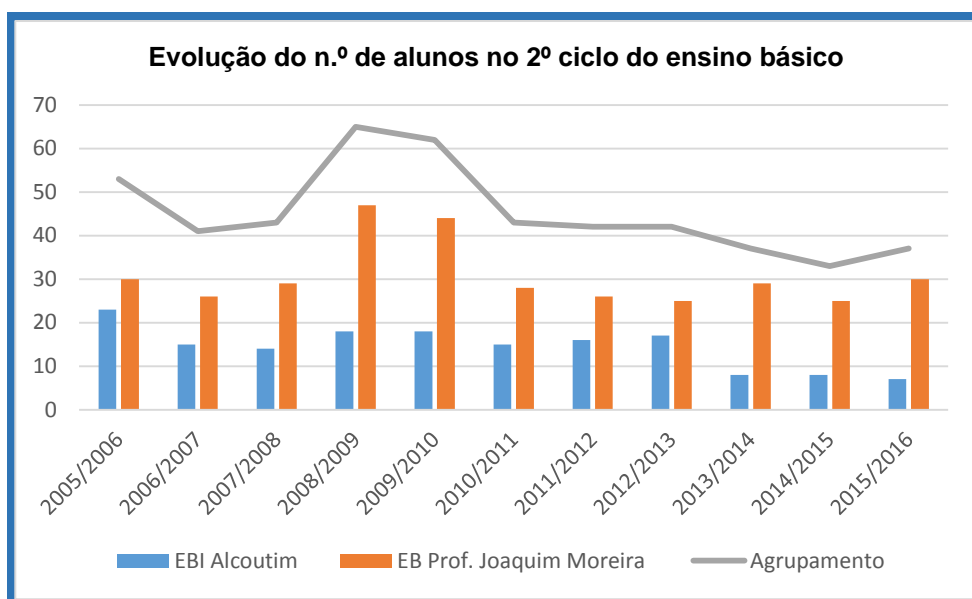


Gráfico n.º 48

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

Relativamente ao 3º Ciclo do Ensino Básico Obrigatório, o Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim registou um aumento do número de alunos até ao ano letivo de 2010/2011, atingindo os 93 alunos, seguindo-se uma diminuição crescente a partir desse ano, contando em 2015/2016 com um total de 55 alunos. Esta tendência para a diminuição do número de alunos verifica-se quer na Escola Básica Integrada de Alcouthim quer na Escola Básica Professor Joaquim Moreira, embora de forma mais acentuada nesta última.

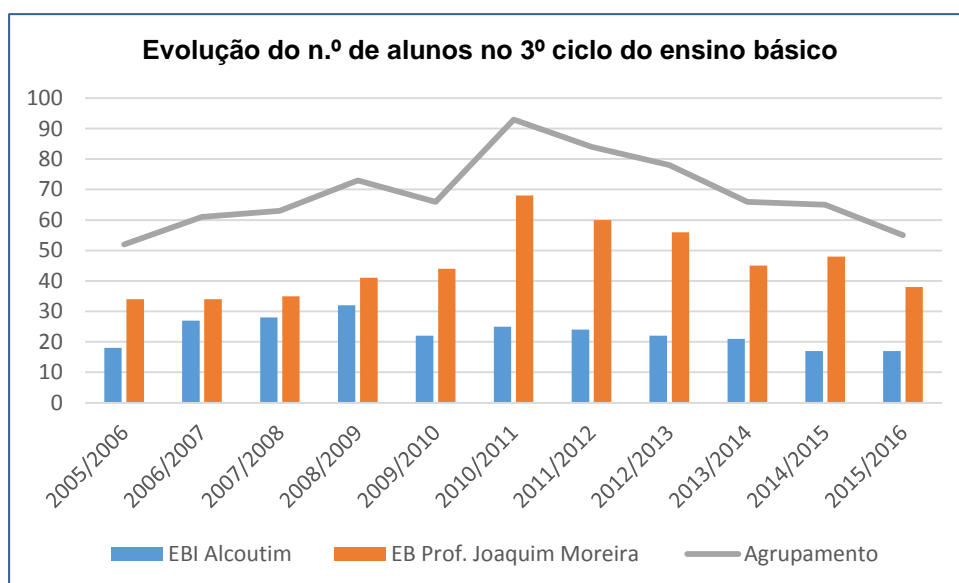


Gráfico n.º 49

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

4.4 Evolução do aproveitamento escolar

Analisando o aproveitamento escolar com base na taxa de transição⁶, constatamos que, ao nível do 1º ciclo, a Escola Básica Integrada de Alcoutim que atingiu 100% de aproveitamento no ano letivo de 2011/2012, registou uma diminuição deste indicador nos dois anos seguintes, atingindo o valor mais baixo (88%) em 2013/2014. Nos dois anos seguintes voltou a subir, atingindo em 2015/2016 o valor de 88,90%. Por sua vez, nos anos em referência, a Escola Básica Professor Joaquim Moreira apresenta oscilações, que se situam entre os 82% e os 93,60%.

No 2º ciclo, com exceção do ano letivo de 2012/2013, a Escola Básica Integrada de Alcoutim apresentou, nos anos em referência, taxas de transição de 100%. Também a Escola Básica Professor Joaquim Moreira registou o pior desempenho a este nível no ano letivo de 2012/2013 (88%), no entanto apenas atingiu os 100% no ano letivo de 2011/2012.

Ao nível do 3º ciclo, as taxas de transição apresentam-se tendencialmente mais baixas do que nos restantes ciclos mas a Escola Básica de Alcoutim regista maior variabilidade do que a Escola Básica Professor Joaquim Moreira. Todavia, em ambas as escolas e em todos os anos letivos de referência as taxas de transição foram superiores a 80%, sendo que a Escola Básica de Alcoutim atingiu os 100% no ano letivo 2015/2016.

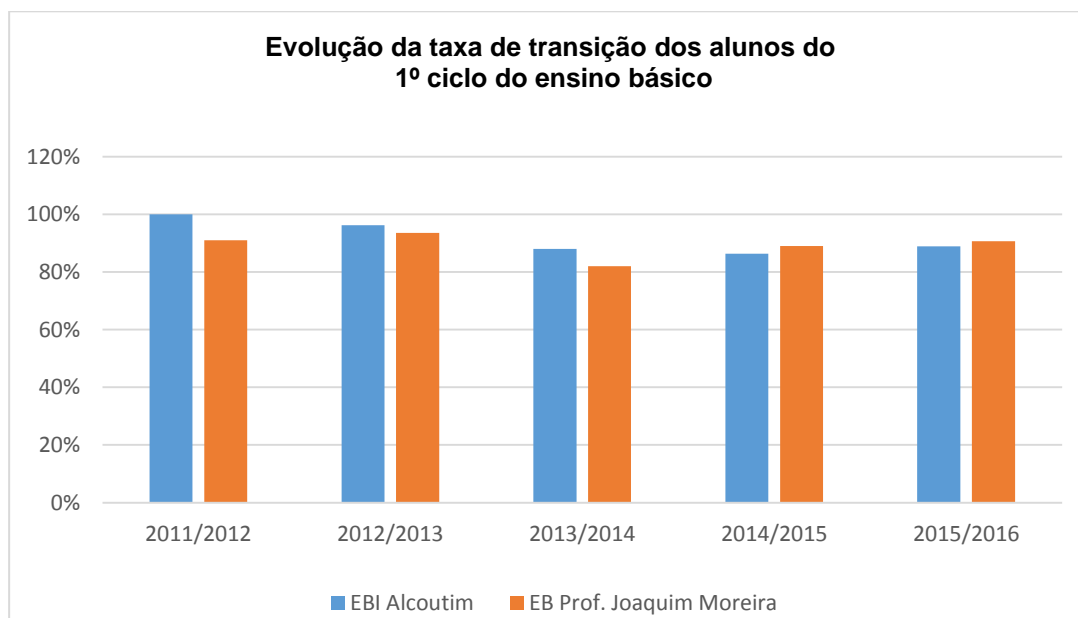


Gráfico n.º 50

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

⁶ A taxa de transição traduz a percentagem de alunos que transita de ano de escolaridade ainda que tenha obtido níveis inferiores a três.

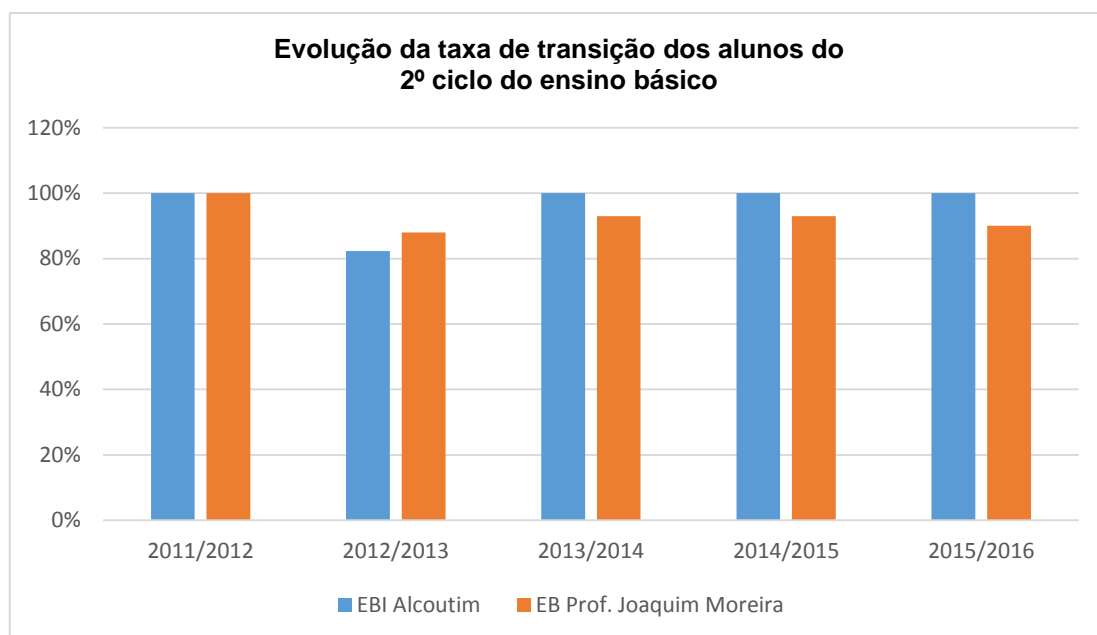


Gráfico n.º 51

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

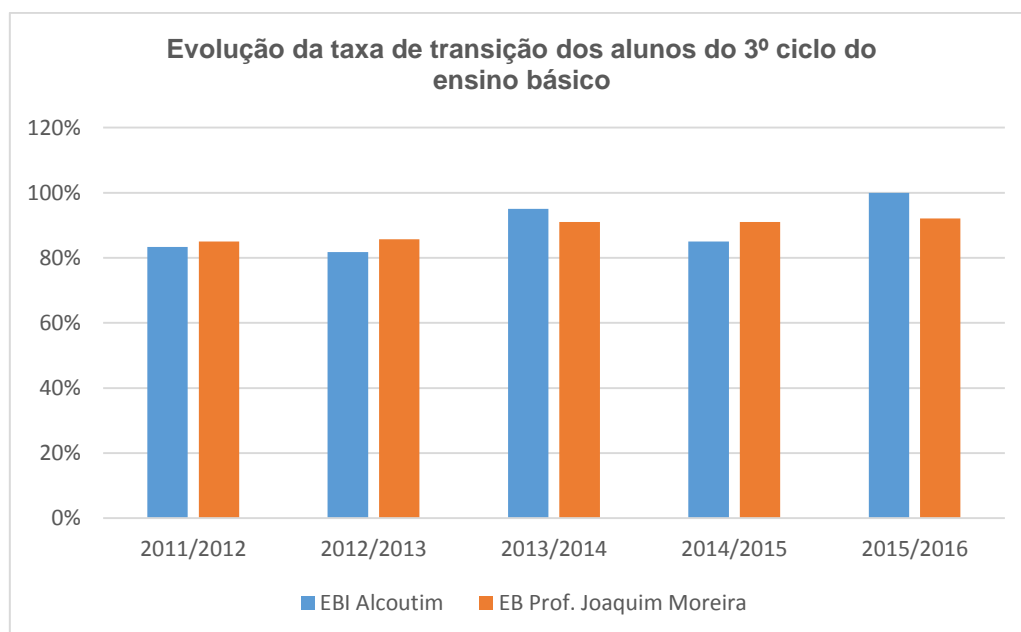


Gráfico n.º 52

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

O aproveitamento escolar pode ainda ser analisado sob a perspetiva da taxa de sucesso⁷. Deste modo, ao nível do 1º ciclo, a Escola Básica Integrada de Alcouthim

⁷ A taxa de sucesso traduz a percentagem de alunos que obteve níveis positivos a todas as disciplinas.

registrou um decréscimo entre os anos letivos de 2011/2012 e 2013/2014, recuperando no ano seguinte 9 pontos percentuais, que voltaria a perder no ano letivo de 2015/2016. Comparativamente, a Escola Básica Professor Joaquim Moreira apresenta taxas de sucesso mais baixas, notando-se, porém, um ligeiro aumento ao longo dos anos analisados, exceto em 2015/2016 em que perdeu 1,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

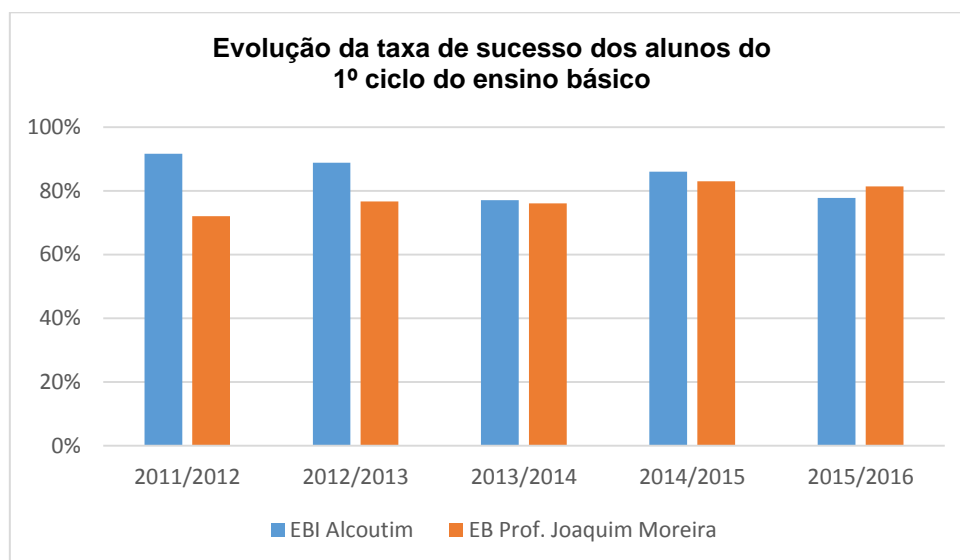


Gráfico n.º 53

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

Observando o gráfico n.º 54 verificamos que no que se refere ao 2º ciclo é a Escola Básica Professor Joaquim Moreira que tem apresentado taxas de sucesso mais elevadas e com menor variabilidade. A Escola Básica Integrada de Alcoutim apresentou a taxa de sucesso mais baixa dos últimos quatro anos no ano letivo de 2013/2014, recuperando 12 pontos percentuais em 2014/2015, voltando a perder quatro no ano seguinte.

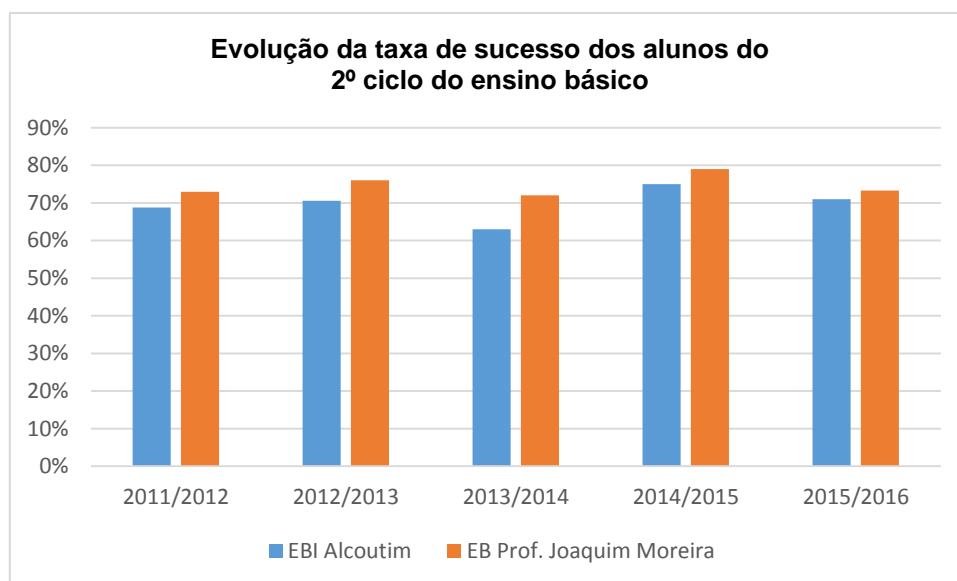


Gráfico n.º 54

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

À semelhança do apurado pela análise das taxas de transição, também ao nível do sucesso o 3º ciclo apresenta taxas mais baixas do que as dos restantes ciclos. No entanto, em ambas as escolas do Agrupamento o valor mais elevado da taxa de sucesso dos últimos quatro anos registou-se no ano letivo de 2014/2015, designadamente 82% na Escola Básica Integrada de Alcouthim e 72% na Escola Básica Professor Joaquim Moreira. De notar ainda, que a Escola Básica Integrada de Alcouthim apresenta maior variabilidade da taxa de sucesso comparativamente à Escola Básica Professor Joaquim Moreira.

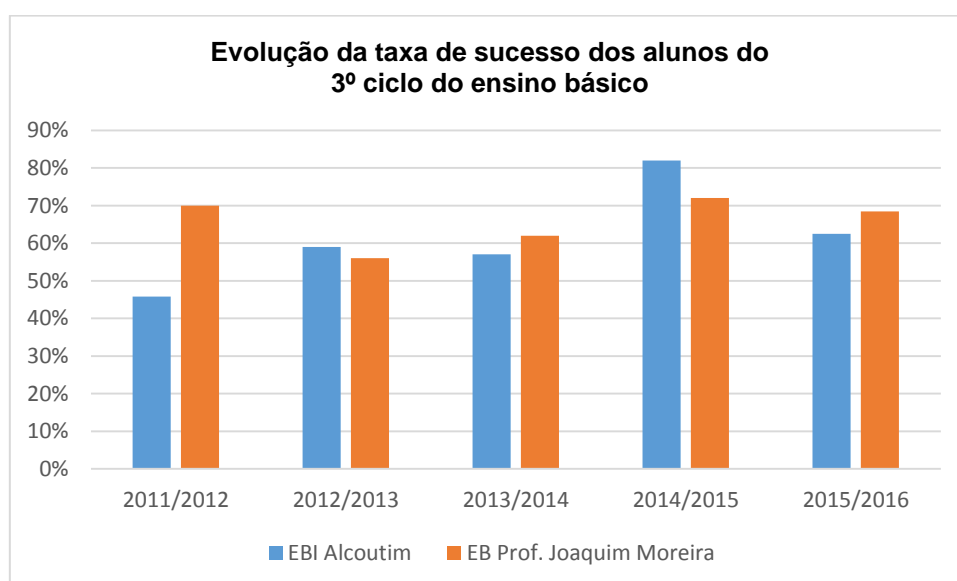


Gráfico n.º 55

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

É ainda útil a análise do aproveitamento escolar através da observação do desempenho dos alunos nas provas nacionais de final de ciclo, já que permite a comparação com as médias nacionais. Assim, no que se refere ao 4º ano de escolaridade, na disciplina de Português, enquanto a nível nacional se regista, nos últimos três anos, o aumento da média, em ambas as escolas do agrupamento a média aumentou entre os anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014, para diminuir no ano seguinte. De salientar ainda que em todos os anos em referência a média nacional foi superior à das escolas do concelho, ainda que no ano letivo de 2012/2013 a discrepância tenha sido de apenas 1,5 pontos percentuais para a Escola Básica Integrada de Alcoutim e de 0,5 na Escola Básica Professor Joaquim Moreira.

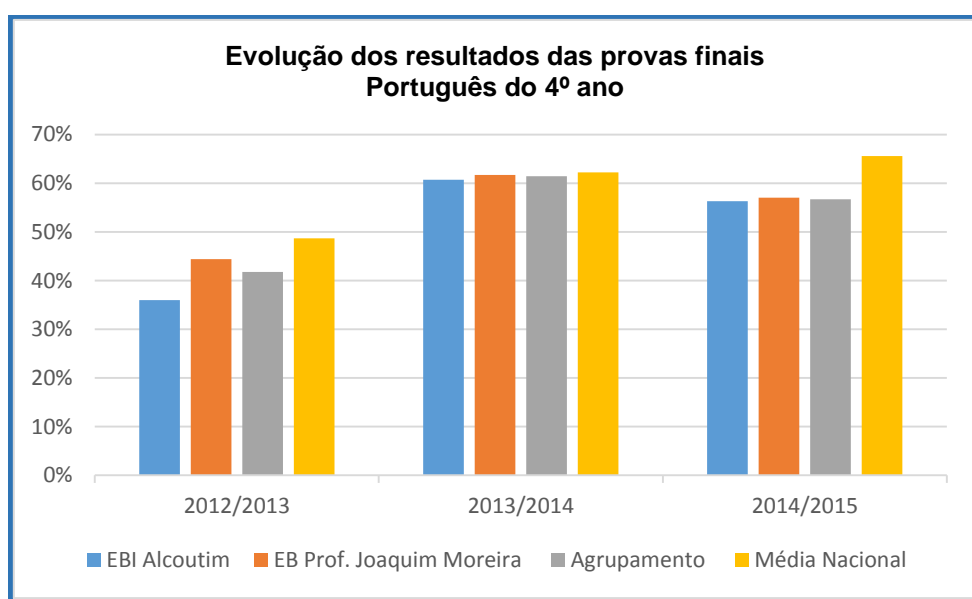


Gráfico n.º 56

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

Na prova de Matemática do 4º ano de escolaridade, a média nacional nos últimos três anos letivos tem-se mantido estável em torno dos 56%, enquanto o agrupamento de escolas de Alcoutim regista valores inferiores a este, embora atinja em 2012/2013 um valor muito próximo (55%). Analisando o desempenho por escola, verificamos que a Escola Básica Integrada de Alcoutim apenas ultrapassou os 50% no ano letivo de 2013/2014 e que a Escola Básica Professor Joaquim Moreira obteve a sua pior média (43%) nesta prova no ano de 2012/2013, situando-se nos anos seguintes nos 55%.

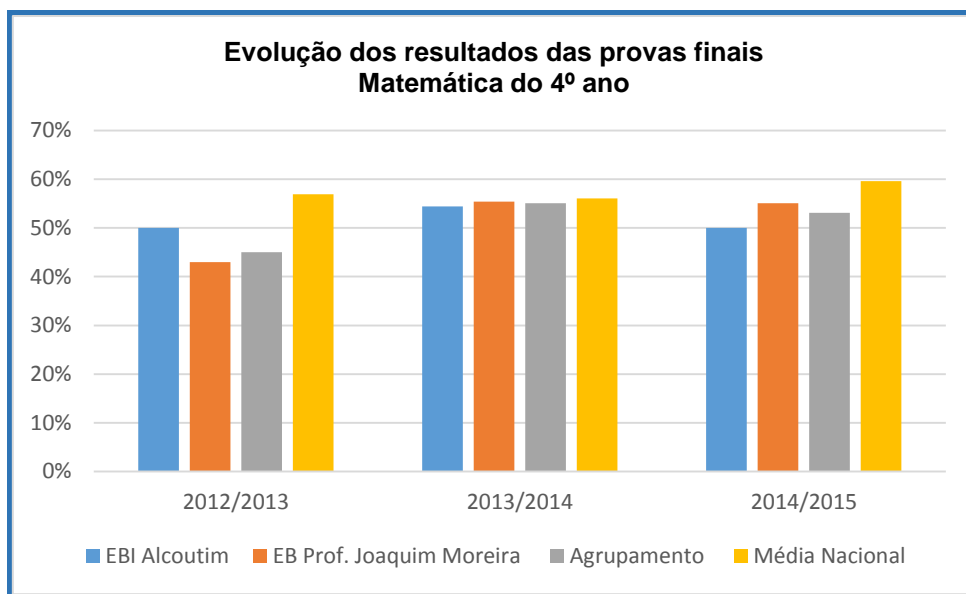


Gráfico n.º 57

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

Ao nível do 6º ano de escolaridade, de notar que no ano letivo de 2014/2015 a Escola Básica Integrada de Alcoutim não dispunha de turma deste nível de ensino. Assim, os resultados das provas da disciplina de Português registaram no Agrupamento um aumento progressivo ao longo dos últimos três anos letivos, ultrapassando a média nacional em 2,2 pontos percentuais no ano de 2014/2015. Na prova de Matemática quer ao nível do Agrupamento de Escolas de Alcoutim quer a nível nacional registou-se um decréscimo na média obtida entre os anos de 2012/2013 e 2013/2015, porém muito mais acentuado no primeiro (8,5 pontos percentuais). Em 2014/2015 a média do Agrupamento superou em 1,1 ponto percentual a média nacional.

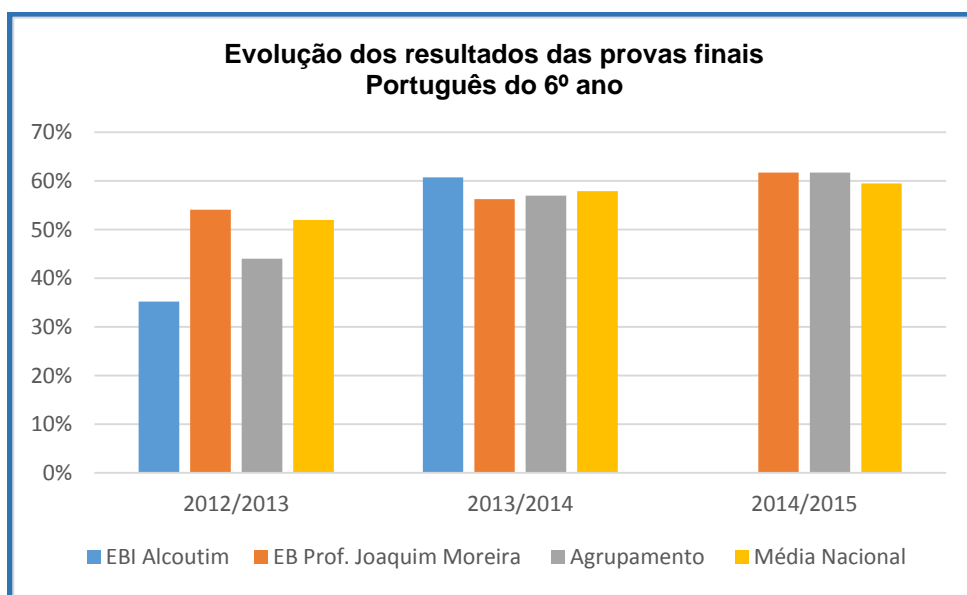


Gráfico n.º 58

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

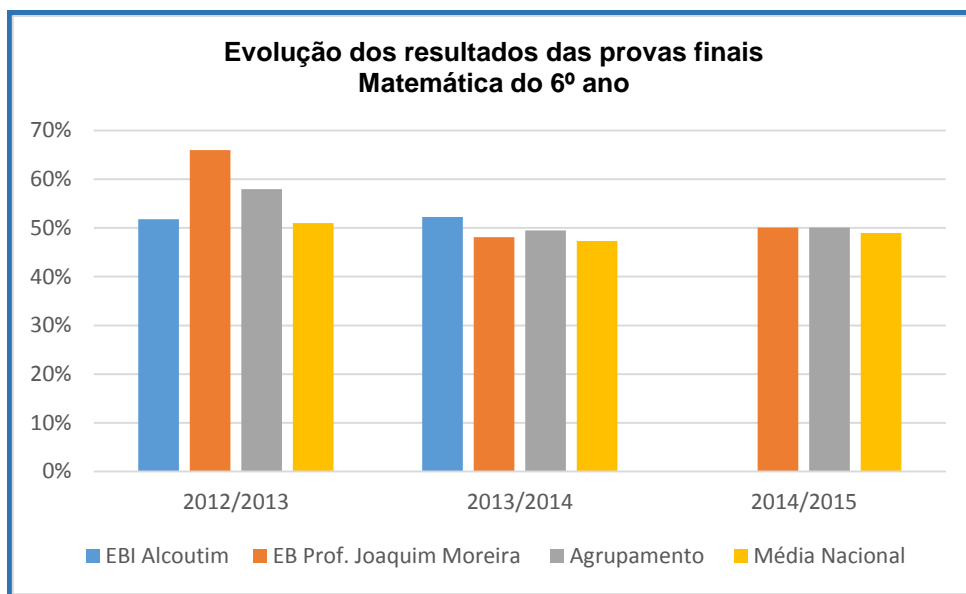


Gráfico n.º 59

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

No que se refere ao 9º ano escolaridade, a Escola Básica Integrada de Alcouthim não dispôs, no ano letivo de 2014/2015, de turma deste nível de ensino.

Relativamente à prova de Português e ao nível do Agrupamento destaca-se o aumento de 14 pontos percentuais entre o ano de 2013/2014 e o de 2014/2015. De notar ainda que no ano de 2014/2015 a média do agrupamento ultrapassa a média nacional em 6,4 pontos percentuais.

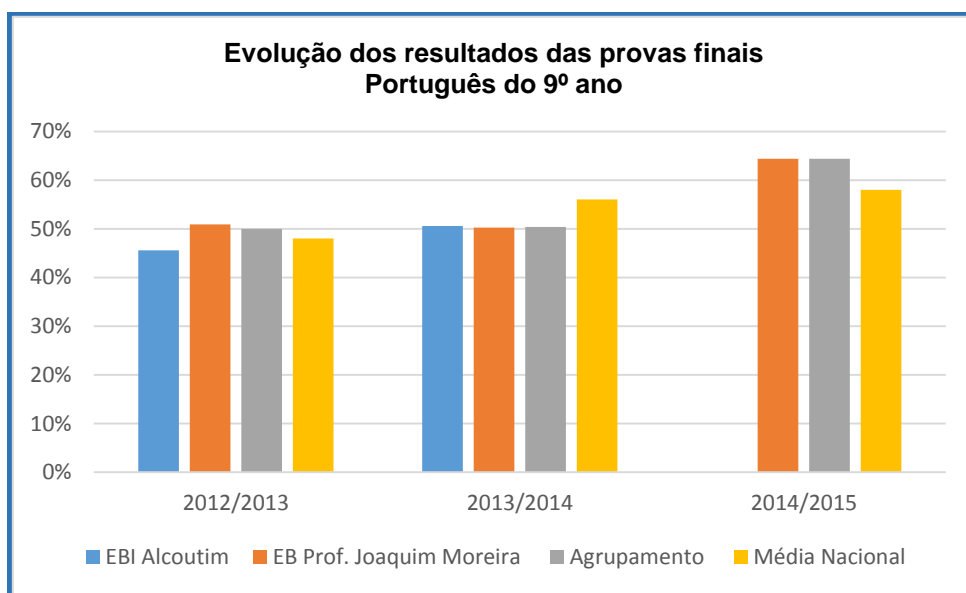


Gráfico n.º 60

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

Na prova de Matemática é de referir que nos anos letivos de 2012/2013 e de 2013/2014 a média obtida pela Escola Básica Integrada de Alcouthim superou a média

nacional em 9 pontos percentuais. Por sua vez, a Escola Básica Professor Joaquim Moreira evidenciou um aumento progressivo da média obtida ao longo dos últimos três anos letivos, ultrapassando a média nacional em 8 pontos percentuais no último ano de referência.

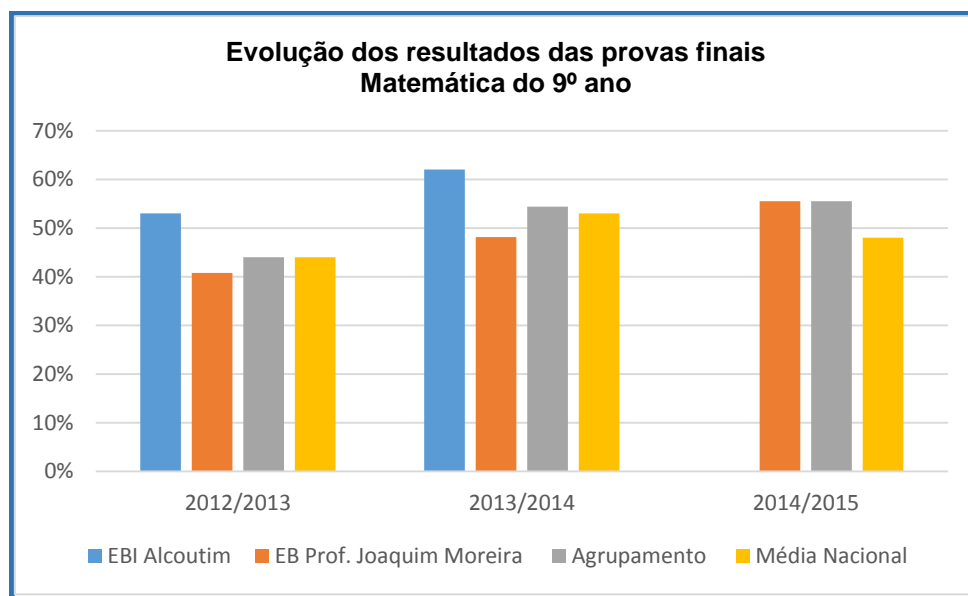


Gráfico n.º 61

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

4.5 Necessidades educativas especiais

Com a publicação do Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro cabe ao departamento de educação especial e ao serviço de psicologia a avaliação e acompanhamento dos alunos referenciados no âmbito da educação especial. Todavia, o Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim não dispõe de departamento de educação especial, necessitando da aprovação anual da Direção de Serviços da Região do Algarve para a colocação de um docente especializado na área. Por outro lado, também o Serviço de Psicologia e Orientação não se encontra implementado no Agrupamento. Encontra-se, porém, implementado o Serviço de Apoio Psicossocial, através de protocolo estabelecido entre o Município de Alcoutim e o Agrupamento de Escolas de Alcoutim, cujos objetivos são:

- ❖ Prestar apoio psicopedagógico necessário a alunos, docentes, técnicos, encarregados de educação e outros intervenientes no processo educativo e colaborar na conceção de respostas educativas adequadas.

- ❖ Apoiar o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.
- ❖ Promover ações de Orientação Escolar e Profissional.
- ❖ Apoiar o encaminhamento de situações que requeiram uma intervenção ao nível da Ação Social.

No que se refere especificamente ao número de alunos com necessidades educativas especiais, entre os anos letivos de 2008/2009 e 2010/2011 registou-se uma tendência de diminuição e a partir daí um aumento crescente. Assim, no ano letivo de 2014/2015 registou-se um total de 16 alunos abrangidos por medidas de educação especial, o que constitui o valor mais elevado do período em referência.

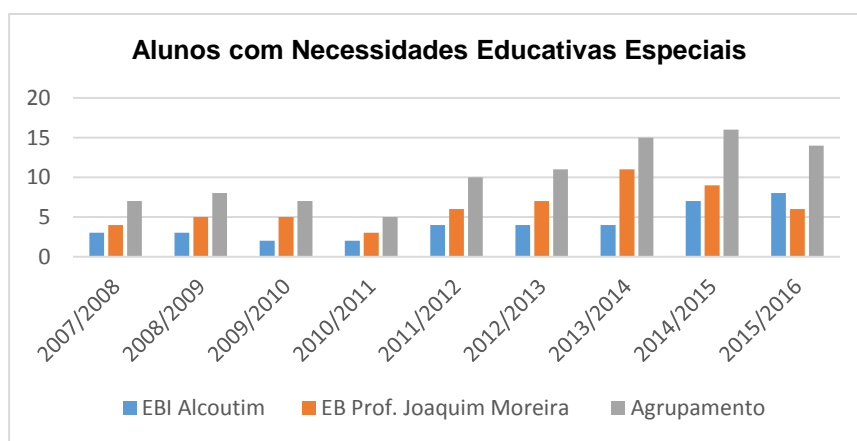


Gráfico n.º 62

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcouthim

Como mencionado anteriormente, salienta-se que os alunos enquadrados na educação especial são acompanhados pelo Serviço de Apoio Psicossocial, quer direta quer indiretamente. Assim, a este serviço cabe colaborar no processo de avaliação especializada mas também acompanhar a implementação das medidas educativas e monitorizar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, sempre que necessário.

Todavia, beneficiam do Serviço de Apoio Psicossocial não só os alunos com necessidades educativas especiais mas também aqueles cujos problemas de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e/ou no domínio socio afetivo tenham indicação para avaliação e/ou acompanhamento psicológico.

O acompanhamento psicológico pode ser prestado de forma direta, beneficiando os alunos de sessões individuais, ou de forma indireta, em que é prestado apoio aos docentes e/ou pais/encarregados de educação, bem como assegurada a articulação com outros profissionais ou serviços.

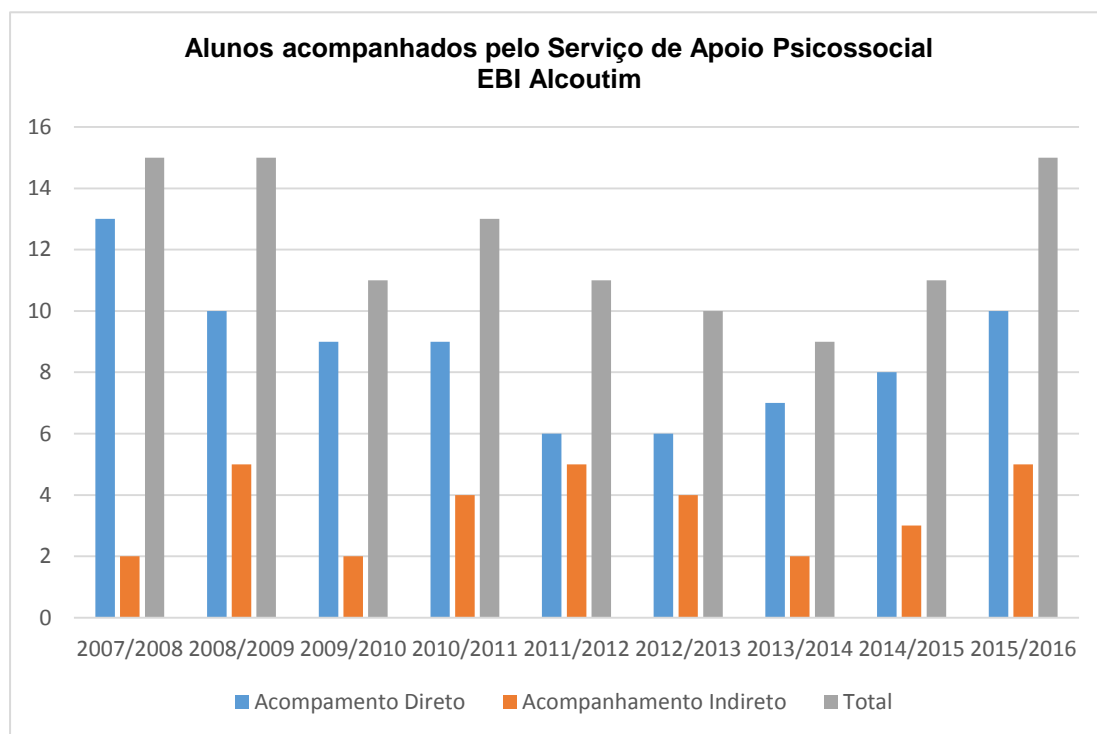


Gráfico n.º 63

Fonte: Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcoutim

Assim, pela observação do gráfico n.º 63, verificamos, na Escola Básica Integrada de Alcoutim, a diminuição do número de alunos com acompanhamento direto diminuiu até ao ano letivo de 2011/2012 e, a partir de 2012/2013 registou-se a tendência inversa. Quanto aos alunos que beneficiam de acompanhamento indireto, têm-se registado várias oscilações que não se traduzem numa tendência clara, variando entre os 2 e os 5 alunos.

Na Escola Básica Professor Joaquim Moreira surgem várias oscilações ao nível do acompanhamento psicológico direto, variando ao longo dos anos entre os 10 e os 13 alunos. No que se refere ao acompanhamento indireto também não é notória uma tendência, variando entre os 3 e os 8 alunos.

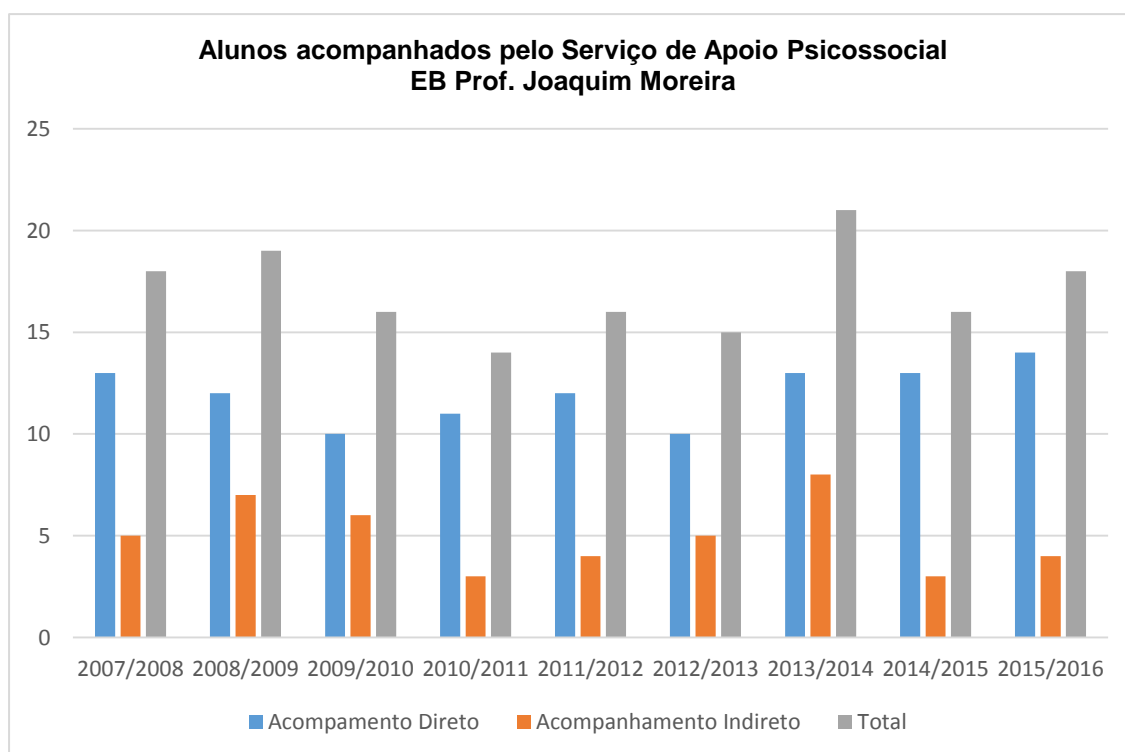


Gráfico n.º 64
Fonte: Município de Alcoutim

4.6 Ação social escolar

Atendendo à transferência de competências do Estado para a Administração Local em matéria de educação, a maioria dos apoios de ação social escolar são assegurados pela autarquia. Não obstante, o município tem vindo a assegurar subsídios que ultrapassam os definidos no âmbito da transferência de competências acima referida. Assim, os apoios prestados pela autarquia centram-se em três níveis: transportes escolares, fornecimento de refeições e atribuição de bolsas e subsídios.

4.6.1 Transportes escolares

A autarquia assegura as deslocações das crianças das diferentes localidades para as escolas básicas do concelho, situadas em Alcoutim e Martim Longo.

Aos alunos do ensino secundário que frequentam escolas nos concelhos de Vila Real de Santo António e Tavira são asseguradas pelos transportes camarários as suas deslocações até às paragens da EVA, bem como as despesas com os passes. As deslocações dos alunos que frequentam a escola secundária em Mértola são efetuadas pelos transportes escolares da autarquia.

4.6.2 Fornecimento de refeições

A autarquia assegura a totalidade da despesa com almoços dos alunos que frequentam o infantário e o 1º ciclo do ensino básico obrigatório.

Aos alunos que frequentam o 2º e o 3º ciclo de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Concelho de Alcútem é assegurada pela autarquia (desde o ano letivo de 2012/2013) a verba não comparticipada pelo Ministério da Educação das despesas com almoços.

4.6.3 Bolsas e subsídios

A autarquia atribui subsídios económicos individuais a todas as crianças residentes no concelho de Alcútem que se encontrem a frequentar o ensino básico ou o ensino secundário, no valor de 60 e 70 € anuais, respetivamente. Trata-se de um apoio destinado a auxiliar as famílias na aquisição de material escolar.

A partir do ano letivo de 2014/2015 tem vindo a ser deliberada a atribuição de um apoio económico no valor de 300 € anuais aos alunos que frequentem o ensino pós-secundário, designadamente Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

É também disponibilizada ao Agrupamento de Escolas de Alcútem uma verba anual (ano civil) no valor de 1250 €, a ser utilizada na aquisição de material para desenvolvimento das atividades do Projeto Curricular de Turma ou do Plano Anual de Atividades.

Aos estudantes do ensino superior a autarquia atribui anualmente bolsas de estudo no valor de 100 € mensais durante 10 meses. São disponibilizadas 35 bolsas.

Por sua vez, o Ministério da Educação atribui auxílios económicos a crianças enquadradas em famílias com maiores carências económicas. Assim, os alunos são escalonados de acordo com os rendimentos do seu agregado familiar e em função desse escalonamento bem como do nível de ensino que frequentam, são-lhes atribuídos subsídios para aquisição dos manuais escolares, de material escolar e para alimentação.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, “competete ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de Segurança Social Unificado e descentralizado” (art.º 63º, n.º 1). Assim sendo o Sistema de Segurança Social:

- Protege os trabalhadores e as suas famílias nas situações de falta ou diminuição de capacidade para o trabalho, de desemprego involuntário e de morte;
- Garante compensação de encargos familiares;
- Apoia as pessoas em situação de falta ou diminuição de meios de subsistência.

Os Regimes da Segurança Social, garantem a proteção nas seguintes eventualidades: na Doença, Maternidade, Paternidade e Adoção, no Desemprego, nos Encargos Familiares, na Invalidez, na Velhice e na Morte, através da atribuição de Prestações Sociais.

5.1 Prestações de desemprego

As prestações de desemprego incluem o subsídio de desemprego, definido pela Segurança Social como *“uma prestação em dinheiro atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego”* e o subsídio social de desemprego, atribuído quando o beneficiário desempregado não reúna as condições para receber o subsídio de desemprego ou já tenha recebido a totalidade do subsídio de desemprego a que tinha direito, designando-se nesta última circunstância como subsídio social de desemprego subsequente.

A duração e o valor a receber depende da idade do beneficiário e do número de meses com registo de remunerações para a Segurança Social desde a última situação de desemprego. No entanto, a prestação mínima de desemprego corresponde ao valor do Indexante dos Apoios Sociais - IAS⁸ (421,32€ desde 2017), exceto se o valor líquido da remuneração de referência for inferior a este valor.

Os dados disponibilizados pelo Instituto de Segurança Social revelam um aumento significativo de beneficiários do subsídio de desemprego a partir do ano de 2011, atingindo o número máximo do período em referência no ano de 2013 (79 beneficiários). No ano de 2014 verificou-se uma tendência de diminuição do número de beneficiários do subsídio de desemprego (63).

⁸ O Indexante dos Apoios Sociais (IAS) é o valor que serve de base ao cálculo das prestações sociais, tendo sido instituído pela Lei n.º 53-B/2006 de 29 de dezembro.

Relativamente ao subsídio social de desemprego, tem vindo a registar, desde 2010, um decréscimo, registando-se em 2014 apenas 6 beneficiários deste tipo de prestação de desemprego.

No que se refere ao subsídio social de desemprego subsequente, tem registado algumas oscilações, situando-se o número de beneficiários entre os 10 e os 16, nos anos em referência.

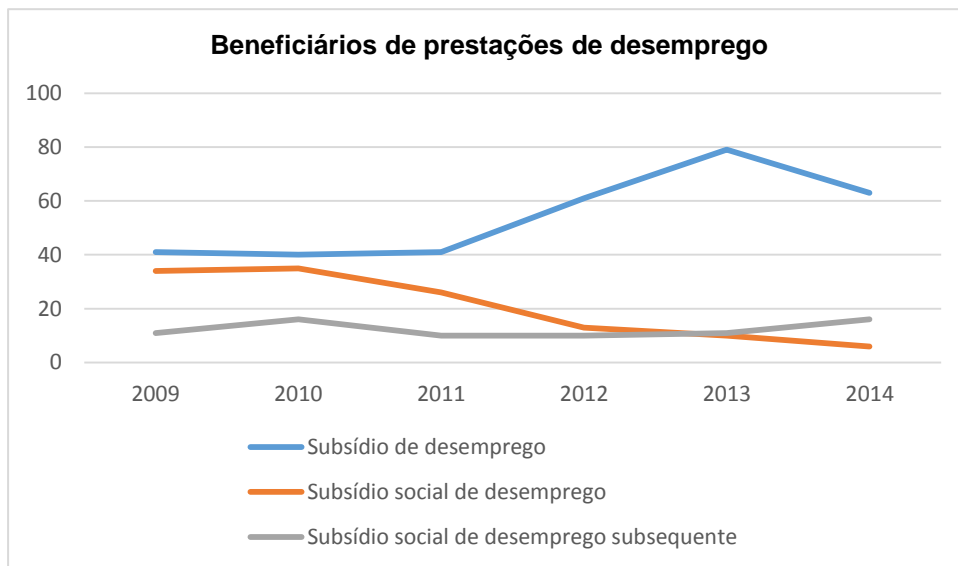


Gráfico n.º 65
Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

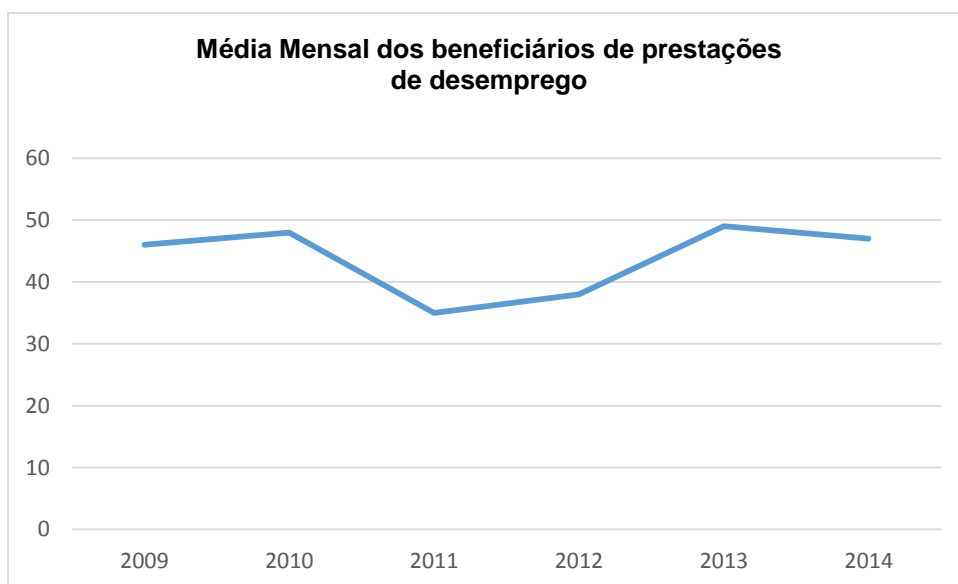


Gráfico n.º 66
Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

No que se refere ao número médio mensal de beneficiários de prestações de desemprego (Vide gráfico n.º 66) constata-se que tem oscilado ao longo dos últimos

anos, registando-se o valor mais baixo em 2011 (35 beneficiários) e o valor mais elevado em 2013 (49 beneficiários).

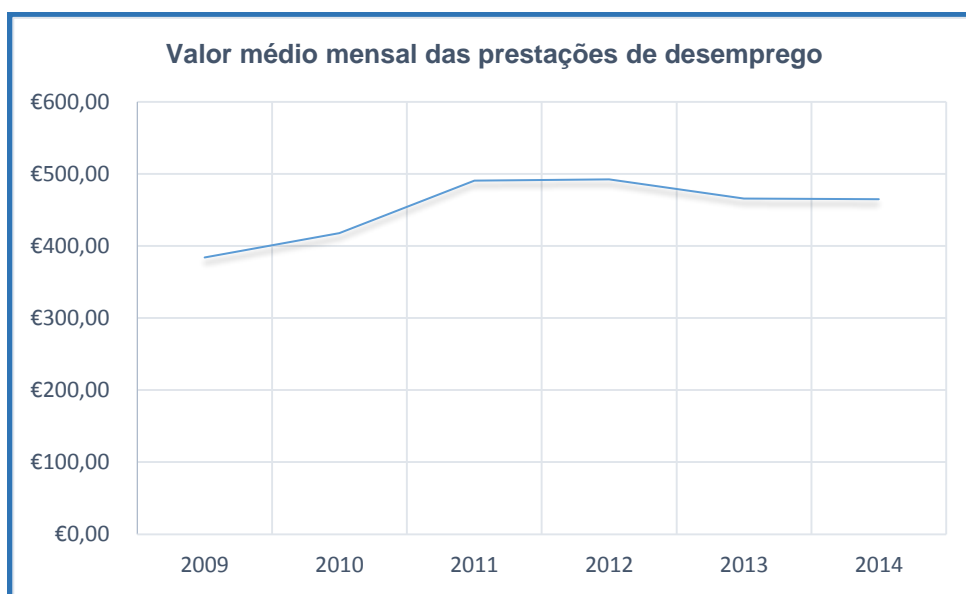


Gráfico n.º 67

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

Os valores médios mensais das prestações de desemprego apresentaram uma tendência ascendente entre 2009 e 2012, descendo ligeiramente nos anos seguintes. A partir de 2011 os valores médios mensais situam-se no intervalo entre os 460 € e os 493 €.

5.2 Subsídio de doença

O subsídio de doença *“é uma prestação em dinheiro, atribuída ao beneficiário para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença”* (Segurança Social).

O montante diário do subsídio é calculado pela aplicação de uma percentagem à remuneração de referência do beneficiário, a qual varia em função da duração e da natureza da doença. Todavia, o montante mínimo corresponde a 30% do IAS ou da remuneração de referência, se esta for inferior àquele limite mínimo, sendo o montante máximo o valor líquido da remuneração de referência.

No município de Alcoutim o total anual de beneficiários de subsídio de doença decresceu entre os anos de 2009 e 2012, tendência que se inverteu no ano seguinte (2013), o qual registou o número mais elevado dos últimos 6 anos (Vide gráfico n.º 68).

No entanto, o ano de 2014 é o que regista o menor número de beneficiários de subsídio de doença no período em referência.

Por sua vez, a evolução do número médio mensal de beneficiários deste subsídio tem sofrido apenas ligeiras oscilações, situando-se abaixo dos 20 a partir de 2011.

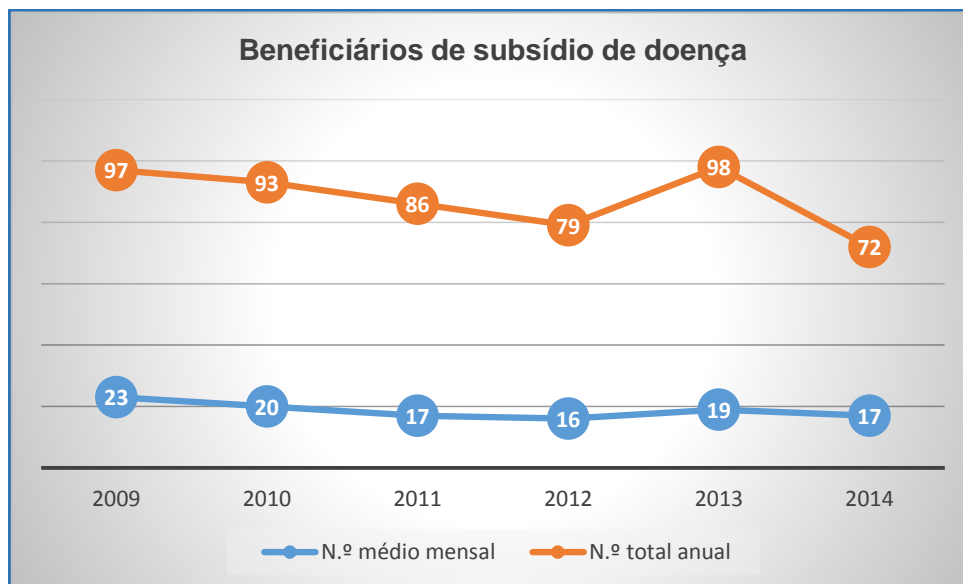


Gráfico n.º 68

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

5.3 Pensões de invalidez, sobrevivência e velhice

A pensão por invalidez “é um valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de segurança Social nas situações de incapacidade permanente para o trabalho” (Segurança Social). O montante da pensão de invalidez é calculado com base na carreira contributiva e nas remunerações registadas em nome do beneficiário.

Por sua vez, a pensão de velhice “é um valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho” (Segurança Social). O montante da pensão é calculado com base na carreira contributiva e nas remunerações registadas em nome do beneficiário.

Por último, a pensão de sobrevivência “é uma prestação em dinheiro, atribuída mensalmente, que se destina a compensar os familiares do beneficiário da perda de rendimentos de trabalho resultantes da morte deste” (Segurança Social). O valor da pensão de sobrevivência é calculado a partir do valor da pensão que o falecido recebia ou daquela a que teria direito receber à data do falecimento.

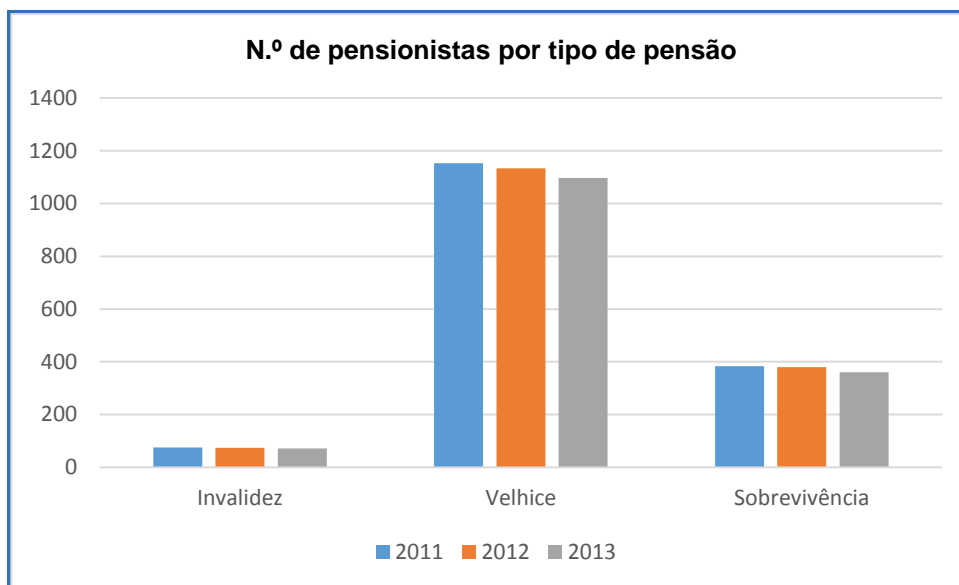


Gráfico n.º 69

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

Pela observação do gráfico n.º 69 verificamos que no período entre 2011 e 2013, o número de beneficiários de pensões de invalidez se manteve estável, ultrapassando ligeiramente os 70 pensionistas, enquanto o número de beneficiários das pensões de velhice e de sobrevivência registam uma tendência de decréscimo.

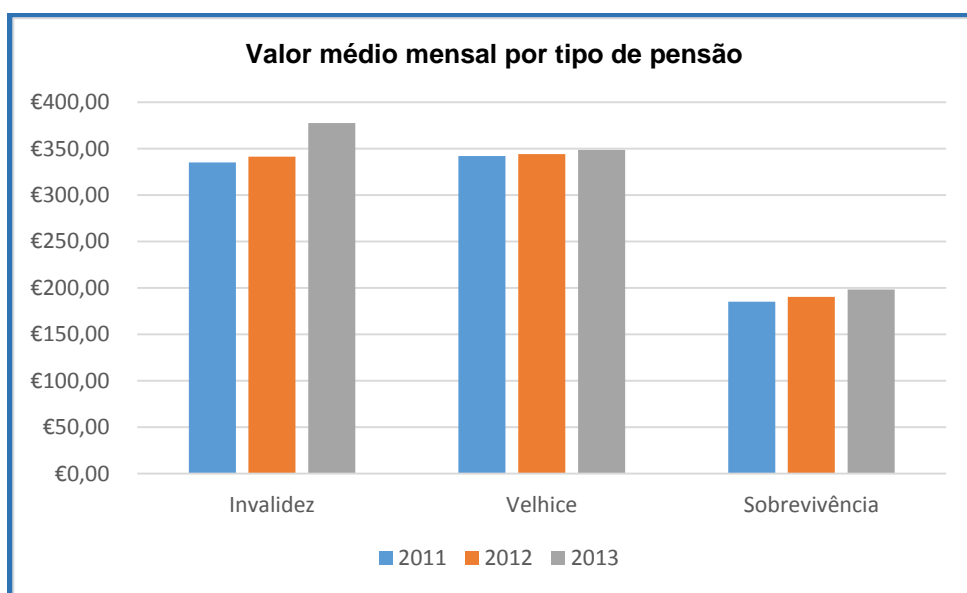


Gráfico n.º 70

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

No que respeita aos valores médios mensais por pensionista, é notório um aumento ao nível da pensão de invalidez em 2013, face aos anos anteriores, no entanto não chega a atingir os 400€. Os valores respeitantes à pensão de velhice têm-se

mantido abaixo nos 350€ e os que se referem à pensão de sobrevivência registam uma tendência para se aproximarem dos 200€ mensais. De notar que nenhum destes valores atinge o Indexante dos Apoios Sociais.

5.4 Complemento Solidário para Idosos

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) “é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e residentes em Portugal” (Segurança Social).

A prestação mensal do CSI corresponde a “1/12 da diferença entre os seus recursos anuais e o valor de referência do complemento (5.084,30€) ” recebendo no máximo 423,69€ por mês.

Esta prestação mantém-se, desde que não se verifiquem alterações no agregado familiar ou outro elemento do casal apresente pedido para receber o CSI.

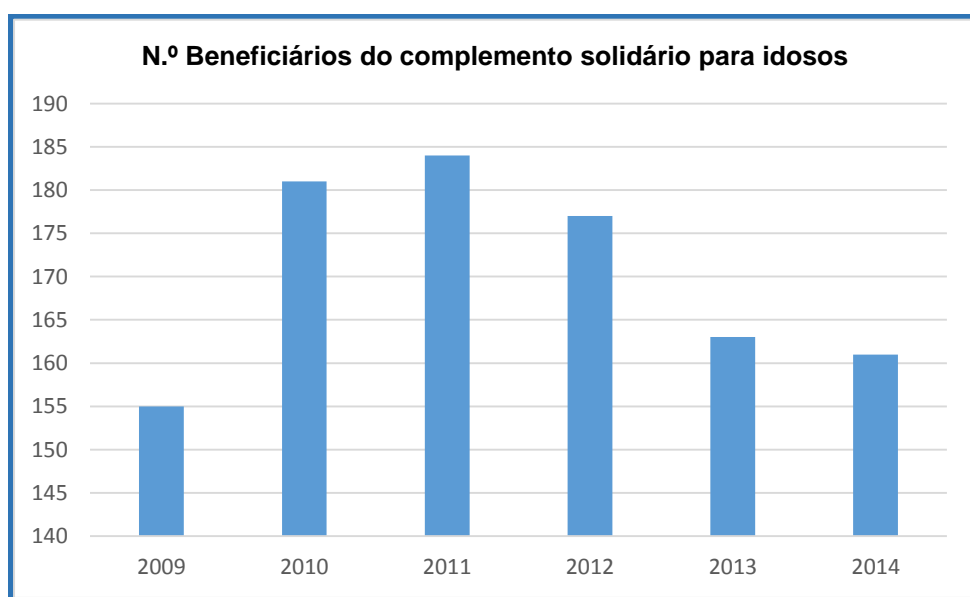


Gráfico n.º 71

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

Analisando a evolução do número de beneficiários deste apoio verificamos um aumento acentuado entre 2009 e 2011 e, partir deste ano uma diminuição significativa.

Ao nível dos valores da prestação, assumiram uma tendência ascendente até 2013 mas, em 2014 verificou-se uma redução muito acentuada, sendo o valor médio mensal de 81,40 €.

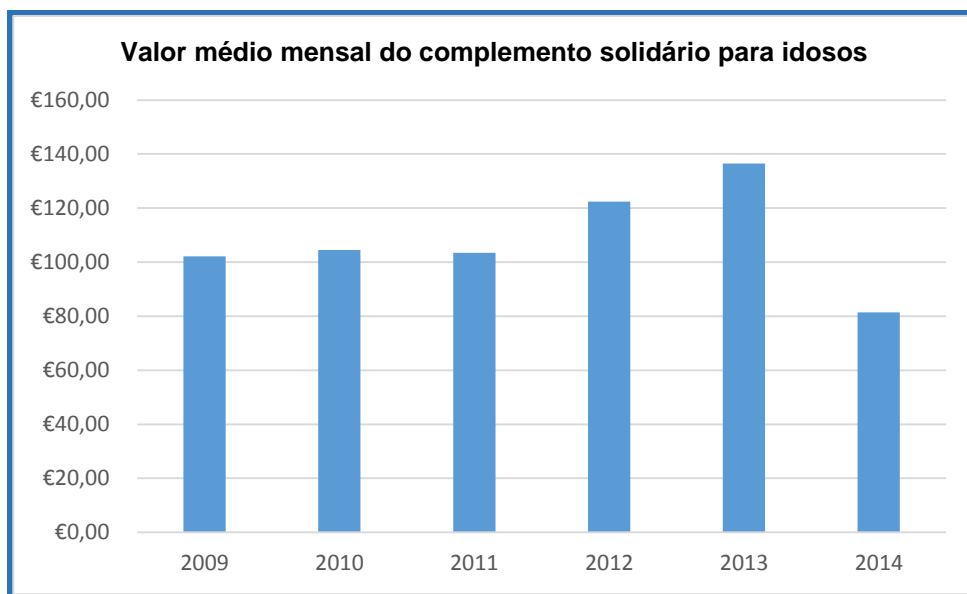


Gráfico n.º 72

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

5.5 Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) *“é um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente e uma prestação em dinheiro para a satisfação das suas necessidades básicas”* (Segurança Social).

A prestação mensal do RSI corresponde *“à diferença entre o valor do Rendimento Social de Inserção, calculado em função do agregado familiar e o rendimento do agregado familiar (ou do indivíduo, se viver sozinho) e o valor varia consoante a composição do agregado familiar e/ou os seus rendimentos se forma alterando”* (Segurança Social).

Esta prestação tem um carácter transitório, sendo atribuída pelo prazo de 12 meses, renovável a pedido do requerente.

O contrato de inserção subjacente a esta prestação consiste *“num conjunto de ações, estabelecidas de acordo com as características e condições do requerente e dos membros do agregado familiar, que tem como objetivo incentivar a autonomia das famílias, através do trabalho e de outras formas de integração social”* (Segurança Social). Esta vertente é assegurada pelo Núcleo Local de Inserção, constituído por profissionais de diferentes áreas que representam organismos públicos da segurança social, educação, saúde, emprego e autarquias, sendo coordenados pelo representante da Segurança Social. Os elementos deste Núcleo elaboram o diagnóstico social dos

problemas e tipo de exclusão que afetam os beneficiários de RSI e seguidamente acompanham e avaliam o desenvolvimento do contrato de inserção.

No concelho de Alcoutim o número de titulares do rendimento social de inserção tem vindo a diminuir desde 2010, de tal modo que em 2014 registaram-se apenas 15 titulares, não sendo possível a desagregação por freguesia, uma vez que violaria o segredo estatístico. Por conseguinte, também o número de beneficiários deste apoio tem vindo a diminuir, constituindo apenas 41 em 2014.

Nos últimos anos, com exceção apenas de 2011, as freguesias de Giões e Martim Longo em conjunto têm vindo a registar o maior número de titulares, enquanto Vaqueiros apresenta o menor número de titulares.

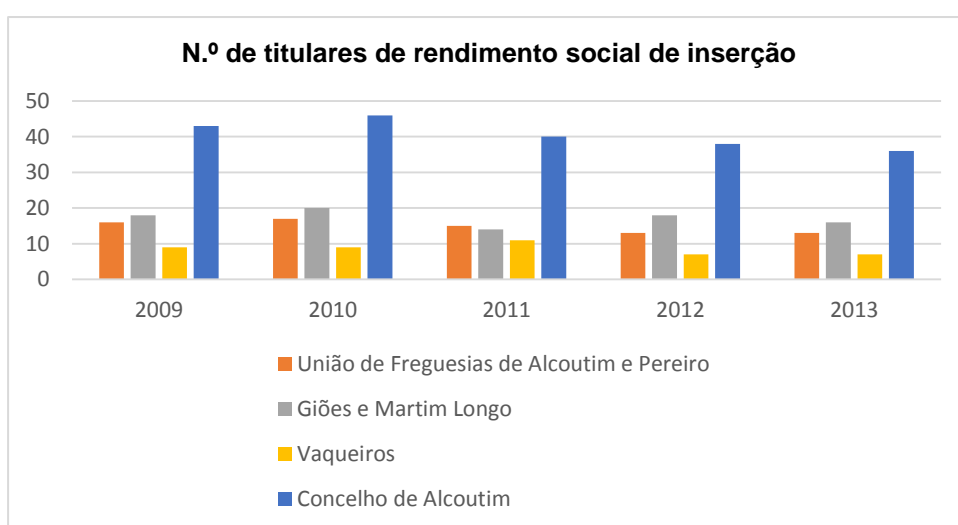


Gráfico n.º 73

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

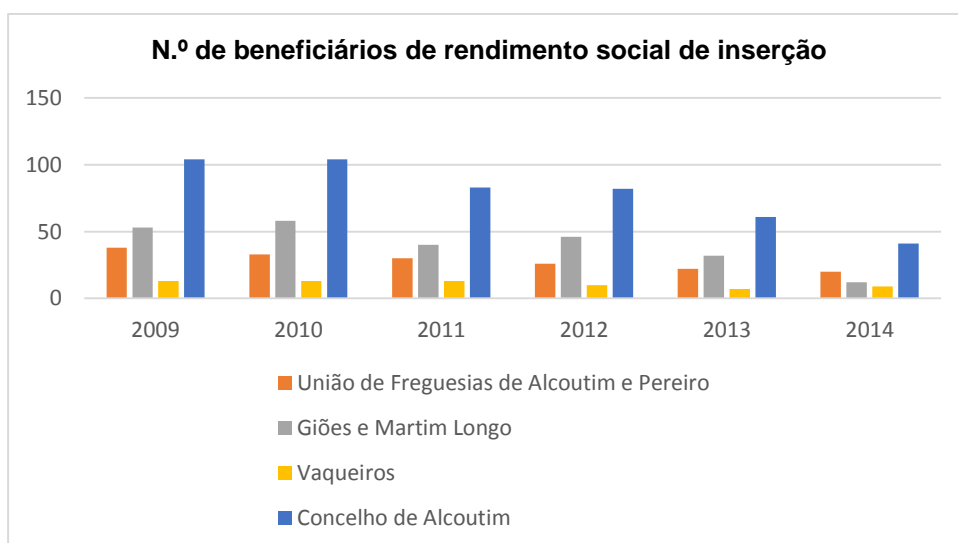


Gráfico n.º 74

Fonte: Gabinete de Planeamento e Estratégia, Instituto de Segurança Social

5.6 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcoutim

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Alcoutim é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A intervenção da CPCJ tem lugar quando não seja possível às entidades com competência em matéria de infância e juventude atuar de forma adequada e suficiente a remover o perigo em que se encontram.

A comissão de proteção funciona em modalidade alargada ou restrita. À comissão alargada compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem, designadamente:

- Informar a comunidade sobre os direitos da criança e do jovem e sensibilizá-la para os apoiar sempre que estes conheçam especiais dificuldades;
- Promover ações e colaborar com as entidades competentes tendo em vista a deteção dos factos e situações que afetem os direitos e interesses da criança e do jovem;
- Colaborar com as entidades competentes no estudo e elaboração de projetos inovadores no domínio da prevenção primária dos fatores de risco, bem como na constituição e funcionamento de uma rede de respostas sociais adequadas.

Por sua vez, à comissão restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo, nomeadamente:

- Atender e informar as pessoas que se dirigem à comissão de proteção;
- Apreciar liminarmente as situações de que a comissão de proteção tenha conhecimento;
- Proceder à instrução dos processos;
- Decidir a aplicação e acompanhar e rever as medidas de promoção e proteção, com exceção da medida de confiança a pessoa selecionada para a adoção ou instituição com vista a futura adoção.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcoutim foi instalada no ano de 2008, integrando representantes da Câmara Municipal de Alcoutim, Instituto da Segurança Social-Centro distrital de Segurança Social de Faro, Ministério da Educação, Administração Regional de Saúde do Algarve, Guarda Nacional Republicana,

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro de Desenvolvimento Cultural e Social de Martim Longo, Associação de Pais da Escola Básica Professor Joaquim Moreira, Assembleia Municipal de Alcoutim, Associação Inter-Vivos, Grupo Desportivo de Alcoutim.

No que se refere à atividade processual, verificamos que em 2011 registou-se o maior número de processos instaurados e ativos, isto é, 11 e 13 respetivamente. Por outro lado, até 2014 a tendência é de decréscimo de número de processos para, a partir de 2015 surgir a tendência inversa.

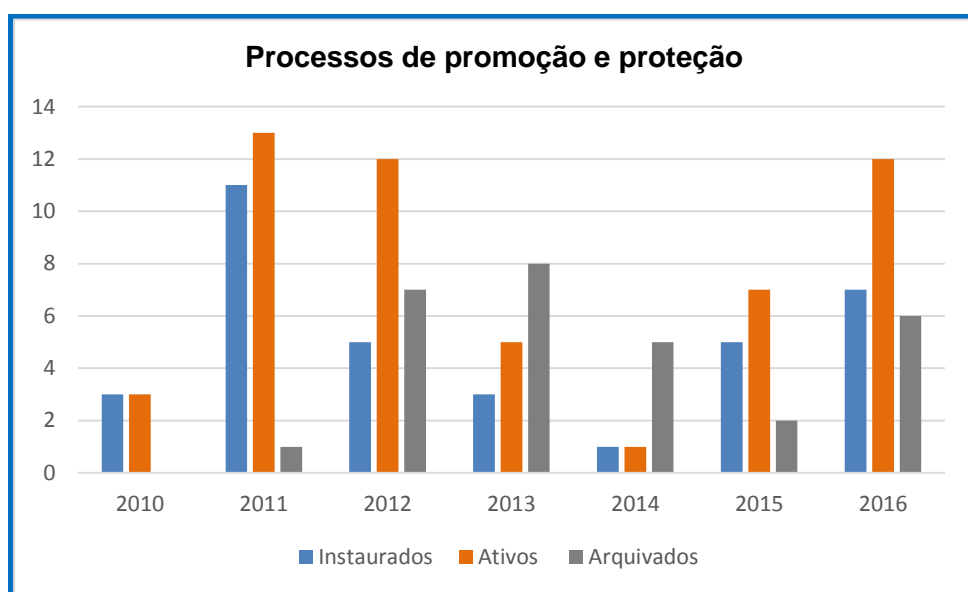


Gráfico n.º 75

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcoutim

Relativamente à idade das crianças acompanhadas, ao longo dos anos é visível alguma variabilidade, porém, o maior número de crianças acompanhadas situa-se nos grupos etários dos 3 aos 5 e dos 6 aos 8 anos de idade.

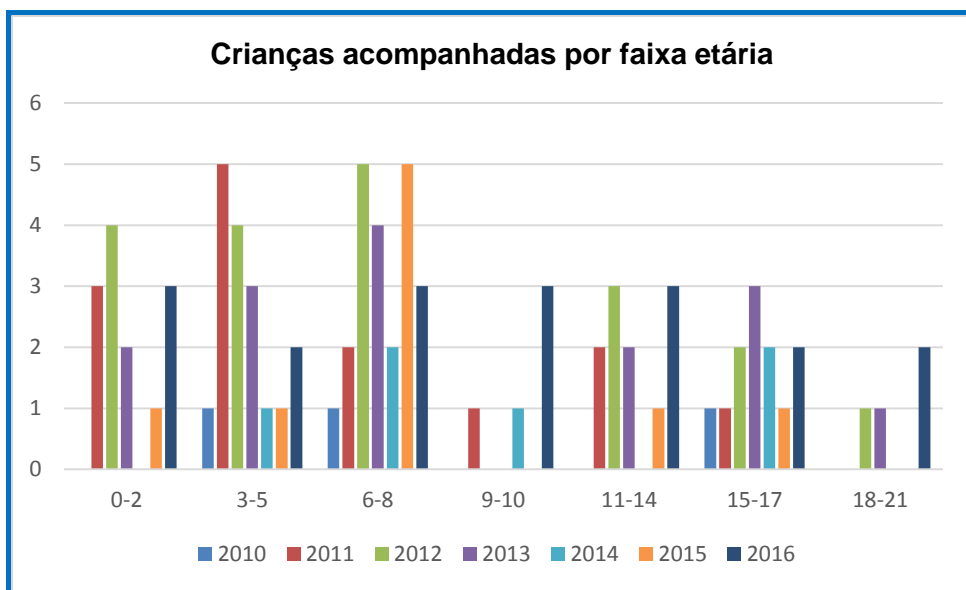


Gráfico n.º 76

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcoutim

Verifica-se também que apenas nos anos de 2013 e 2016, a maioria das crianças acompanhadas eram naturais do concelho de Alcoutim, sendo nos restantes anos maioritariamente naturais de outros concelhos do Algarve. De notar ainda que a única criança a quem foi instaurado processo em 2014 era natural de um país estrangeiro.

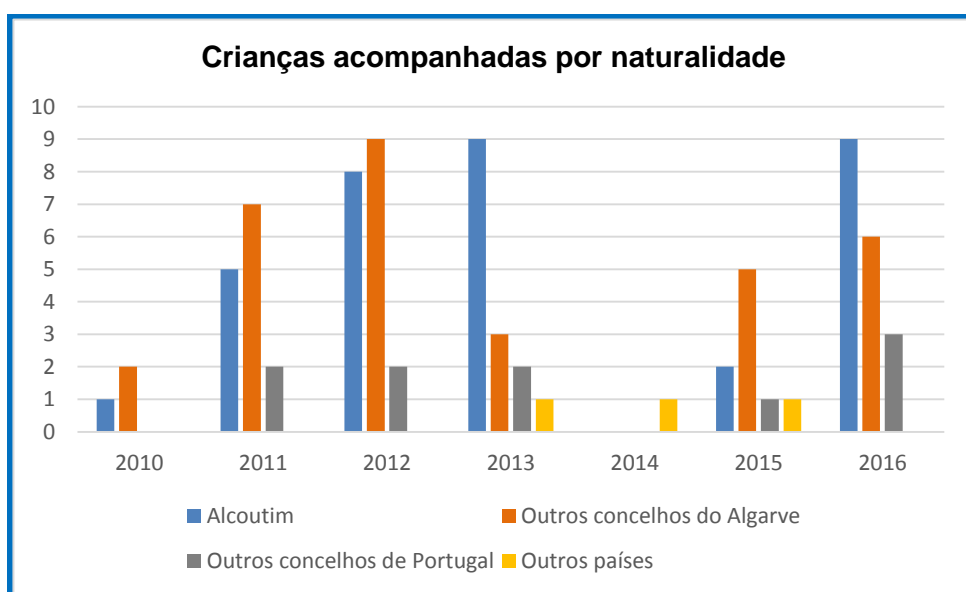


Gráfico n.º 77

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcoutim

As principais problemáticas que têm motivado a sinalização das crianças junto da CPCJ de Alcoutim centram-se nas situações de negligência e da exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, enquadrando-se aqui as situações de violência doméstica e de consumo de álcool ou outras substâncias (pelos pais).

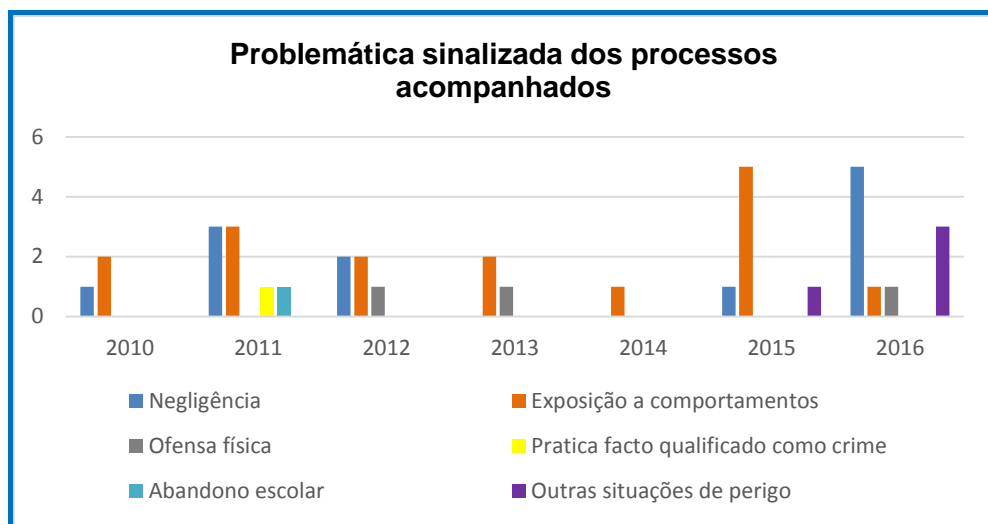


Gráfico n.º 78

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alcoutim

5.7 Serviço Teleassistência

O Serviço Teleassistência foi implementado no concelho de Alcoutim em 2002, sob a designação de Serviço Telealarme, no âmbito do Projeto de Luta Contra a Pobreza promovido pela Associação Odiana.

Trata-se de um serviço telefónico de apoio, dirigido a pessoas em situação de dependência ou isolamento. Assim, os beneficiários dispõem de uma pulseira ou colar com um botão de emergência que uma vez pressionado estabelece contacto com a central telefónica da Cruz Vermelha Portuguesa, cabendo à operadora daquela entidade ativar os meios necessários para dar resposta à situação (alertar meios de socorro, contactar família ou vizinhos, etc.).

A partir de 2004 a gestão deste serviço no concelho de Alcoutim foi assumida pelo Município, o que pressupôs assegurar as despesas com linha telefónica azul (permite que as chamadas para a central telefónica sejam cobradas de acordo com os valores de chamadas locais) e mensalidade do serviço (10€/mês), no caso de beneficiários com rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional.

Este serviço dirige-se sobretudo à população que não dispõe de suporte familiar ou institucional, beneficiando atualmente 3 pessoas.

5.8 Cartão Social

O Cartão Social é uma medida da Câmara Municipal destinada a apoiar os munícipes com graves carências económicas e sociais, através da redução do pagamento de taxas ou tarifas que representam receitas próprias do município.

Em 2005, ano de implementação desta medida, foram 15 os beneficiários desta medida.

Em 2017 estão inscritas 69 famílias, beneficiando um total de 120 pessoas.

5.9 Apoios Económicos

O Município de Alcoutim dispõe, desde 2007, de um Regulamento para Atribuição de Apoios Económicos a Famílias Carenciadas, no âmbito do qual proporciona uma melhoria das condições de vida das pessoas e agregados familiares que vivem em situação de carência socioeconómica. Este regulamento visa dar respostas imediatas na resolução de problemas que afetam munícipes em casos de carência económica e social, que exijam resolução urgente, concedendo benefícios em áreas de intervenção relacionadas com as necessidades básicas de vida, como a saúde, a educação, a alimentação, a habitação e o bem-estar das famílias.

Os apoios concedidos têm sido dirigidos para eliminação de barreiras arquitetónicas, melhorias na habitação, instalação elétrica, aquisição de eletrodomésticos, pagamento de mensalidade a instituição de apoio à população com deficiência, aquisição de próteses dentárias, aquisição de medicação (por exemplo para tratamento da Perturbação de Hiperatividade).

5.10 Incentivo à Natalidade e Apoio à Família

Em 30 de agosto de 2014 entrou em vigor o Programa de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família, o qual visa atribuir benefícios sociais aos progenitores e pessoas com a guarda de facto de crianças até 3 meses de idade. Estes benefícios traduzem-se em incentivos no valor de 5000,00€, distribuídos ao longo dos primeiros 3 anos de vida da criança e destinam-se a suportar despesas em artigos de puericultura e com infantário.

Nos três anos de implementação desta medida registou-se um total de 23 pedidos, 21 dos quais foram deferidos e 2 indeferidos.

Ano	Pedidos efetuados	Pedidos deferidos	Pedidos indeferidos
2014	2	2	0
2015	14	13	1
2016	7	6	1

Quadro n.º 40

Fonte: Município de Alcoutim

5.11 Respostas sociais para crianças e jovens

No concelho de Alcoutim estão implementados os seguintes apoios sociais para crianças a partir dos 3 meses de idade: Creche, Educação Pré-escolar (devidamente descrito no capítulo “Educação”) e Centro de Atividades de Tempos Livres. Estas respostas têm como objetivos apoiar as famílias e promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças, sendo desenvolvidas pelo Jardim de Infância “A Joanelha”, gerido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim e pelo Centro de Animação Infantil, da responsabilidade do Centro de Desenvolvimento Social e Cultural de Martinlongo.

A Creche destina-se às crianças até aos 3 anos de idade, beneficiando atualmente desta resposta 28 crianças. Todavia, no Jardim de Infância “A Joanelha” regista-se maior número de crianças a frequentar a Creche do que as previstas no Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social. Paralelamente, de salientar que a capacidade dos equipamentos é superior à população beneficiária.

Resposta	Instituição	Capacidade	Acordo ISS	Utentes
Creche	Jardim de Infância "A Joanelha"	23	10	16
	Centro de Animação Infantil	20	20	12

Quadro n.º 41

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro de Desenvolvimento Social e Cultural de Martin Longo

O Centro de Atividades de Tempos Livres dirige-se a crianças a partir dos 6 anos de idade e atualmente beneficiam desta resposta somente 8 crianças. Neste âmbito apenas o Centro de Animação Infantil beneficia de Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social.

Resposta	Instituição	Capacidade	Acordo ISS	Utentes
Atividades de Tempos Livres	Centro de Animação Infantil	40	6	6

Quadro n.º 42

Fonte: Centro de Desenvolvimento Social e Cultural de Martim Longo

5.12 Universidade Sénior

A Universidade Sénior de Alcoutim foi implementada no ano letivo de 2014/2015 e é um projeto solidário, baseado no voluntariado, promovido pela Câmara Municipal com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Alcoutim e da Associação Alcance.

Este projeto visa o desenvolvimento de um convívio salutar e útil entre os seniores, assim como o combate à exclusão social, e pretende proporcionar aos mais velhos a possibilidade de aprender e ensinar. É dirigido a pessoas a partir dos 50 anos, as quais têm oportunidade de participar em atividades educativas em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida.

O ano letivo de 2014/2015 correspondeu ao primeiro ano do projeto. Foram implementados dois polos fixos, Alcoutim e Martim Longo, ao mesmo tempo que se procurou levar a Universidade Sénior a outras localidades do concelho onde existissem pessoas interessadas e condições para o efeito. Neste primeiro ano letivo participaram um total 107 alunos, 98 mulheres e 9 homens, tendo sido também possível contar com o voluntariado de todos os formadores.

No ano seguinte, 2015/2016, o número de alunos aumentou significativamente, tendo-se aproximado das 140 inscrições, número que foi alcançado no atual ano letivo (2016/2017). O sistema de descentralização mantém-se também, procurando desta forma levar os serviços da Universidade Sénior a um maior número possível de pessoas no concelho. Atualmente, além dos polos de Alcoutim e Martim Longo, decorrem atividades letivas nas localidades de Guerreiros do Rio, Balurcos, Pereiro, Giões, Barrada, Pessegueiro e Vaqueiros. As disciplinas/atividades lecionadas são História e Património Local, Inglês, Tecnologias de Informação e Comunicação, Bem-estar, Saúde

e Segurança, Costura Criativa, Bordados, Atelier de Criatividade, Artes Decorativas, e Oficina de Artes.

Além das atividades letivas propriamente ditas, têm sido pontualmente desenvolvidas outras de cariz diverso, quer informativo/formativo, quer simplesmente de lazer ou de convívio. Para referir algumas delas, citamos os jantares convívio de final de ano letivo; sessões informativas diversas sobre temas de interesse para os séniores (abertas também à população em geral), nomeadamente nas áreas da prevenção na saúde, segurança, etc.; participação nos programas de televisão Preço Certo e o Avô Fugiu de Casa; visita à Assembleia da República, entre outras atividades.

De referir ainda que, embora a adesão e o interesse pelas atividades da Universidade Sénior tenha vindo a aumentar, o mesmo não se processou de forma igual para os dois sexos, tendo mesmo aumentado a disparidade inicial de números: 98 mulheres e 9 homens no ano de arranque, contra os números atuais de 130 mulheres e 10 homens.

5.13 Alcoutim ainda + Solidário

Para responder às limitações, quer económicas quer de mobilidade, de muitos munícipes na realização de pequenas reparações domésticas e/ou de melhoria das condições de habitabilidade, a Câmara Municipal criou em 2009 o Serviço Alcoutim ainda + solidário. Trata-se, então, de um serviço gratuito de ajuda ao domicílio, que permite a resolução de pequenos trabalhos domésticos, como:

- Eletricidade: substituição de lâmpadas, arranjo de tomadas elétricas e interruptores;
- Canalização: Arranjo de torneiras que pingam, canalizações entupidas;
- Carpintaria: Arranjo de janelas ou portas empenadas, pernas de cadeiras partidas;
- Eletrodomésticos: Sintonização de televisões e resolução de pequenas avarias;
- Arrumações: Deslocações de móveis, colocação de quadros na parede.

5.14 Transporte Social

De forma a minimizar os transtornos causados pela reduzida cobertura territorial dos transportes públicos foram implementados pelo Município dois serviços de transporte gratuitos.

Assim, o primeiro destes serviços dirige-se aos munícipes que necessitam deslocar-se à cidade de Faro para aceder a consultas de especialidades médicas, à

realização de exames auxiliares de diagnóstico ou para visitarem familiares internados no Hospital Distrital de Faro.

Por sua vez, “Vamos à Vila” é a designação atribuída ao serviço de transporte que assegura a ligação entre 100 povoações do concelho e as respetivas sedes de freguesia e a Vila de Alcoutim. Este transporte permite, então, aos munícipes acederem quer aos estabelecimentos comerciais que se encontram concentrados nas principais sedes de freguesia, bem como aos diversos serviços públicos.

5.15 Respostas sociais para idosos

Ao nível do apoio à população idosa, o Concelho de Alcoutim, é assegurado por 4 (quatro) Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), designadamente, o Centro Paroquial de Martim Longo, o Centro Paroquial de Vaqueiros, a Associação de Solidariedade Social, Cultural, Desporto e Arte dos Balurcos e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim. De referir ainda que esta última instituição possui valências em três espaços físicos diferentes e respetivas áreas de abrangência, nomeadamente na sede em Alcoutim, na extensão de Pereiro e na extensão de Giões.

Os idosos independentes e que vivem em situação de isolamento, só têm como resposta o Serviço de Apoio Domiciliário que, sendo fundamental, não assegura todas as necessidades, ficando em défice uma resposta complementada por uma intervenção direta, nas áreas da saúde, apoio psicossocial, prevenção, lazer e outros serviços.

Os idosos dependentes permanecem com respostas muito reduzidas, asseguradas unicamente pelas estruturas residenciais do concelho, ficando mais uma vez a lacuna de equipamento e de serviços de proximidade que vão ao encontro das reais necessidades da população e de cada problemática, por exemplo, unidade de cuidados continuados.

Destaca-se ainda o facto de entre os idosos enquadrados em respostas sociais, 48 sofrerem de alguma perturbação mental, requerendo, por isso, uma intervenção especializada.

Instituição	Morada	Valências
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim	Bairro Rossio 8970-052 Alcoutim	Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Dia Estrutura Residencial para Idosos
Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos	Edifício da Antiga Escola Primária Montinho do Cerro 8970-030 Balurcos	Estrutura Residencial para Idosos
Centro Paroquial de Martim Longo	Largo da Igreja n.º 22 8970-256 Martim Longo	Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Dia Estrutura Residencial para Idosos
Centro Paroquial de Vaqueiros	Rua Ti Júlia 4, Vaqueiros 8970-359 Vaqueiros ACT	Serviço de Apoio Domiciliário Centro de Dia

Quadro n.º 43

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos, Centro Paroquial de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

Serão, seguidamente, apresentadas as respostas sociais existentes a nível concelhio.

5.15.1 Serviço de Apoio Domiciliário

O serviço de apoio domiciliário (SAD) é constituído por uma equipa que presta cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência que não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

A este nível existem vagas disponíveis, como é possível observar no quadro n.º 41.

Resposta	Instituição	Zona Geográfica	Capacidade	Utentes
Serviço de Apoio Domiciliário	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim	Alcoutim	40	11
		Pereiro	20	6
		Giões	30	6
	Centro Paroquial de Martim Longo	Martim Longo	60	48
	Centro Paroquial de Vaqueiros	Vaqueiros	40	29

Quadro n.º 44

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro Paroquial de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

No que respeita aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, verificamos pela observação do gráfico n.º 79, que beneficiam atualmente (fevereiro de 2017) deste serviço 100 utentes; 53 do sexo masculino e 47 do sexo feminino.

A análise por grupos etários permite verificar que é no escalão mais elevado (mais de 85 anos), que este serviço tem maior número de utentes (22 homens e 19 mulheres), o que corresponde a 41% do total de utentes do serviço. Por contraste, com menos de 65 anos contabilizam-se apenas 9 utentes, 8 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. De notar ainda que a procura deste serviço acentua-se a partir dos 75 anos de idade, sendo que os utentes com idade inferior representam apenas 24% da resposta.

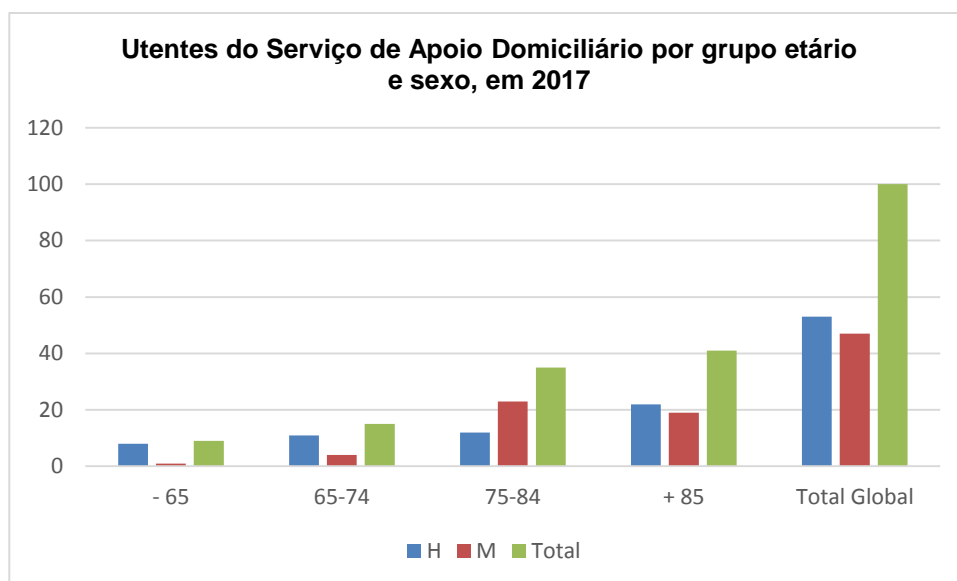


Gráfico n.º 79

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro Paroquial de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

5.15.2 Centro de Dia

Estabelecimento que funciona durante o dia e que presta vários serviços que ajudam a manter as pessoas idosas no seu meio social e familiar. No concelho, todas as instituições referidas anteriormente contam com esta valência. No quadro abaixo visualizamos o número de utentes por instituição, bem como a capacidade total que cada Instituição tem para responder às necessidades.

Pela observação do quadro n.º 41 facilmente percebemos que ao nível de Centro de Dia, em todas as Instituições está longe de ser atingido limite das vagas existentes. Esta é mesmo a resposta que apresenta menor taxa de ocupação (20,5%), ou seja, apenas estão preenchidas 49 das 240 vagas existentes.

Por outro lado, em termos globais, o número de utentes por sexo apresenta-se relativamente equilibrado (26 homens e 23 mulheres).

Ao nível da caracterização etária, o grupo mais representativo, com 18 utentes (8 homens e 10 mulheres) é o de “+de 85 anos”. O grupo que o antecede, 75 - 84 anos, surge com 16 utentes e em termos de sexo apresenta-se equilibrado, com 8 homens e 8 mulheres. O grupo etário “65-74 anos” é o menos representativo, com 7 utentes e apresenta equilíbrio em sexo (4 homens e 3 mulheres). No grupo do escalão etário mais baixo (-de 65 anos), estão enquadrados 8 utentes (6 homens e 2 mulheres), sendo que aqui, como se pode concluir, são os homens que em maior número recorrem à medida.

Resposta	Instituição	Zona Geográfica	Capacidade	Utentes
Centro de Dia	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim	Alcoutim	40	9
		Pereiro	25	12
		Giões	40	15
	Centro Paroquial de Martim Longo	Martim Longo	50	3
	Centro Paroquial de Vaqueiros	Vaqueiros	40	9

Quadro n.º 45

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro Paroquial de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

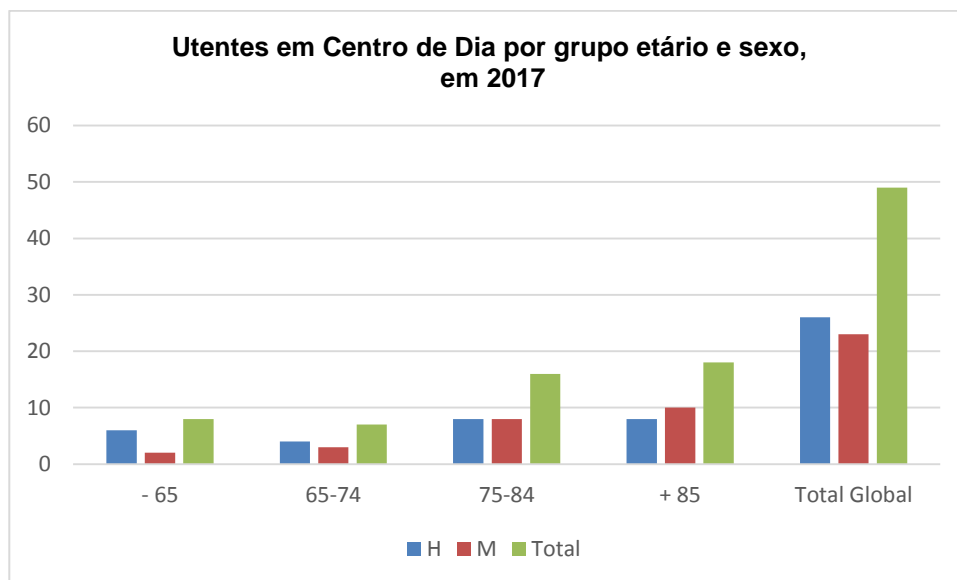


Gráfico n.º 80

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Centro Paroquial de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

5.15.3 Estrutura Residencial para Idosos

Esta resposta social visa o alojamento, cuidados, serviços de enfermagem e bem-estar geral para pessoas idosas, por exemplo em situações de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

No seu conjunto, as três instituições do concelho que possuem esta valência, têm uma capacidade total de 146 utentes, estando atualmente a lotação esgotada para esta resposta social. A discrepância do número de utentes/vagas (sete) que podemos observar no quadro em baixo, referem-se a processos que, no momento do fornecimento dos dados pelas instituições, se encontravam a decorrer para substituição/preenchimento de vagas ocorridas.

Na Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos, encontravam-se em lista de espera 17 novos utentes; no Centro Paroquial de Martinlongo 39 utentes, enquanto a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim tinha em lista de espera 124 utentes.

Do total de 138 utentes institucionalizados nas Estruturas Residenciais, 47 são do sexo masculino e 91 do sexo feminino. Paralelamente são as pessoas dos grupos etários mais avançados, com mais de 85 anos de idade, os que mais recorrem a esta resposta social, como é visível no gráfico n.º 81.

Resposta	Instituição	Capacidade	Utentes
Estrutura Residencial para Idosos	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim	74	68
	Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos	35	35
	Centro Paroquial de Martim Longo	37	36

Quadro n.º 46

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos, Centro Paroquial de Martinlongo

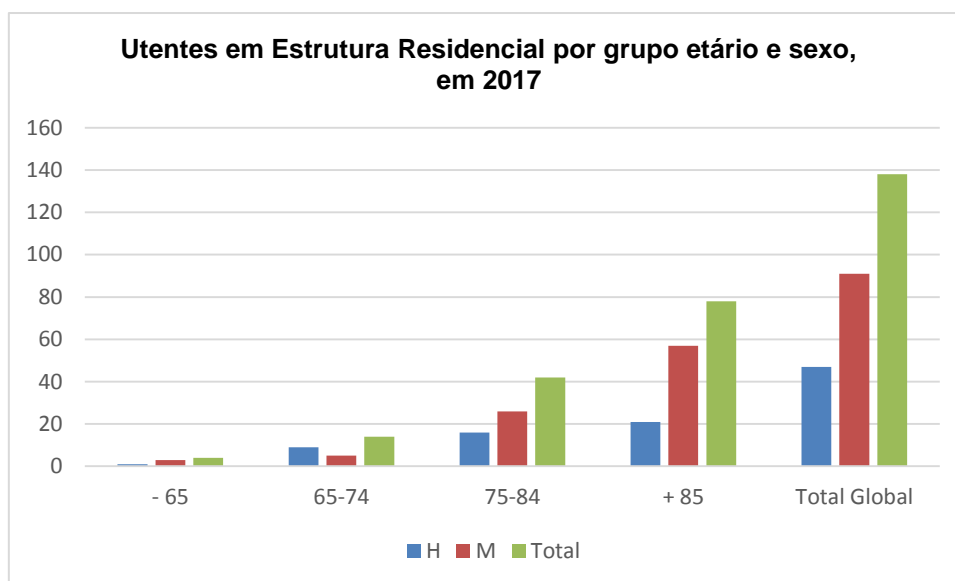


Gráfico n.º 81

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos

Como pôde ver-se no capítulo relativo à população, no que se refere à caracterização demográfica no ano de 2011, de um total de 2917 indivíduos, 44% (1282 indivíduos) da população residente em Alcoutim tinha 65 ou mais anos. Assim, o concelho apresenta capacidade para dar resposta em equipamentos de Lar de Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário a 576 munícipes, sendo que neste momento dá resposta a 288 munícipes. Verifica-se então que de todas as respostas, a que possui mais vagas disponíveis é a valência Centro de Dia.

5.15.4 Recursos Humanos das Respostas Sociais para idosos

Relativamente aos Recursos Humanos disponibilizados para dar resposta aos serviços anteriormente aludidos, trabalham nas Instituições 148 funcionários (138 mulheres e 10 homens), distribuídos pelas categorias de pessoal Técnico, Administrativo e Auxiliar.

De acordo com os dados fornecidos pelas instituições, verificamos que todo o Pessoal Técnico tem formação de nível superior (19 funcionários, equivalente a 13% dos recursos humanos), e que dele fazem parte grupos profissionais como: Assistentes Sociais, Sociólogos, Enfermeiros, Educadores Sociais, Fisioterapeutas, Engenheiros Alimentares e Contabilistas.

Do Pessoal Administrativo fazem parte seis funcionários, o que corresponde a cerca de 4% do total dos recursos humanos.

No que se refere ao Pessoal Auxiliar, trabalham nas Instituições 123 funcionários com esta categoria ou seja, 83% do total dos recursos humanos. De referir ainda que, destes funcionários, 108 têm formação específica em Geriatria e Ajudante de Lar (cerca de 98% dos funcionários desta categoria).

Em termos gerais, e no que se refere ao nível de habilitações dos recursos humanos, verificamos que 66%, correspondente a 98 funcionários, têm formação ao nível do ensino básico (30 a nível do 1.º ciclo; 38 do 2.º ciclo e 30 do 3.º ciclo). Com o ensino secundário completo verifica-se que há 29 funcionários (20%), enquanto com formação a nível do ensino superior, trabalham nas Instituições 20 funcionários (13% do total dos recursos humanos).

Não dispondo de rácios de recursos humanos para a área de intervenção em análise, não podemos confirmar ou infirmar a escassez de recursos humanos no concelho. Mas, com base no conhecimento da realidade, podemos afirmar que cada vez mais são necessárias equipas multidisciplinares que permitam um acompanhamento diferenciado e uma abordagem sistémica das situações.

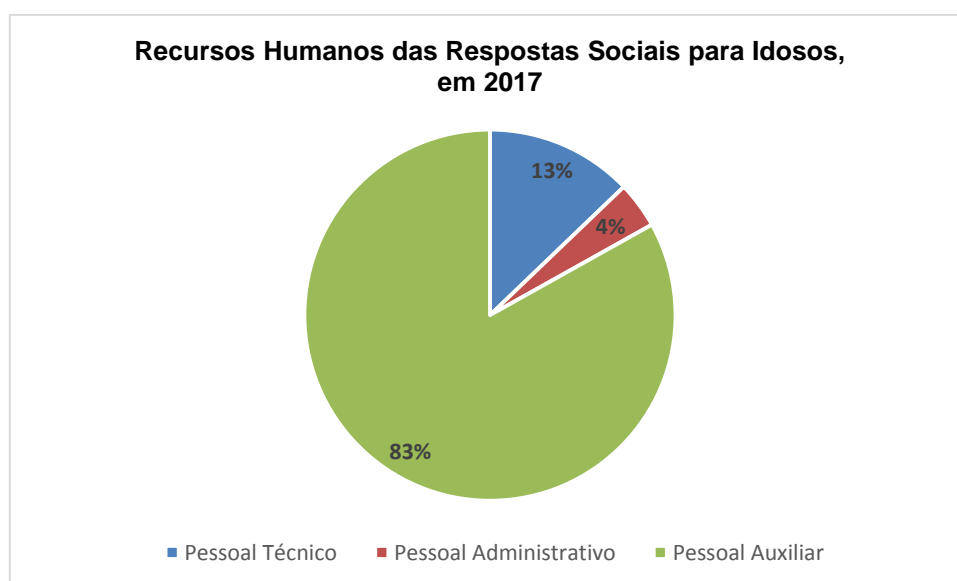


Gráfico n.º 82

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos, Centro de Dia de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

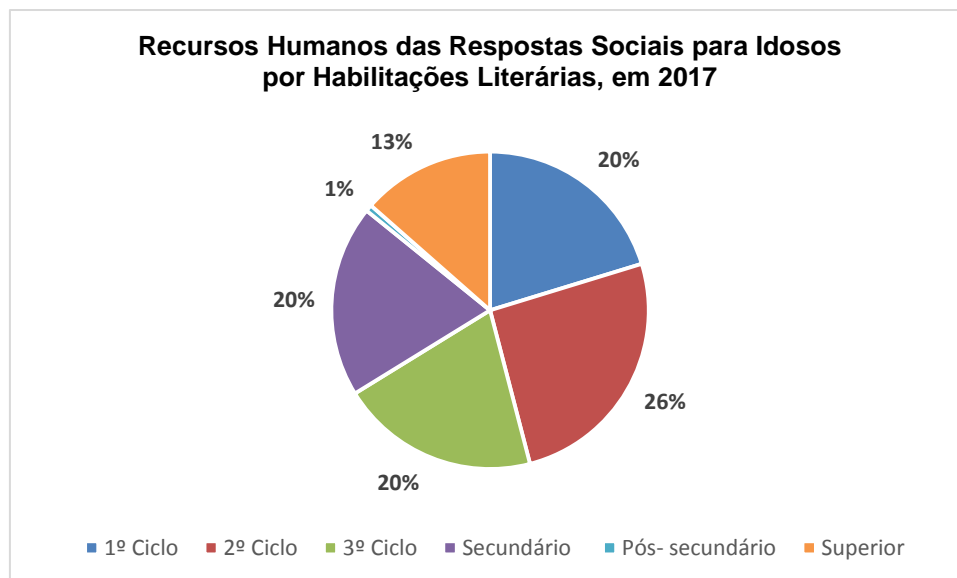


Gráfico n.º 83

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim, Associação de Solidariedade Social, Cultura, Desporto e Arte dos Balurcos, Centro de Dia de Martim Longo, Centro Paroquial de Vaqueiros

6. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES

ANÁLISES SWOT

6.1 GRUPOS VULNERÁVEIS: *IDOSOS*

Identificação de Problemas e Necessidades

Problemas	Necessidades	Necessidades Prioritárias
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encerramento de alguns dos Centros de Dia aos domingos e feriados; ➤ Aumento de situações de idosos com dependência sem suporte familiar; ➤ Isolamento geográfico, familiar e social dos idosos; ➤ Dificuldades de acesso ao Centro de Saúde; ➤ Baixo valor das pensões; ➤ Degradação das habitações; ➤ Insuficiência das atividades culturais e recreativas para idosos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alargamento do horário de funcionamento dos Centros de Dia (domingos e feriados); ➤ Melhoria dos equipamentos de apoio aos idosos; ➤ Aumento da resposta Serviço Domiciliário para pessoas acamadas; ➤ Formação de pessoas especializadas nas áreas da saúde, entretenimento e geriatria; ➤ Criação de Centros de Convívio; ➤ Criação de uma Rede de Voluntariado; ➤ Aquisição e afetação de uma viatura à Rede de Voluntariado que, à semelhança da Unidade Móvel de Saúde, preste apoio aos utentes no terreno. ➤ Saúde Social; ➤ Criação de Centros de Noite. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhoria do acesso aos cuidados de Saúde; ➤ Alargamento do horário de funcionamento dos Centros de Dia (domingos e feriados).

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instituições Particulares de Solidariedade Social; ➤ Acordos de cooperação entre o Instituto da Segurança Social-Centro Regional de Segurança Social e as IPSS's; ➤ Disponibilidade de recursos humanos para inserção profissional; ➤ Transporte semanal para consultas em Faro; ➤ Autocarro social concelhio; ➤ Atividades Culturais e Recreativas para Idosos; ➤ Unidade Móvel de Saúde; ➤ Serviço Teleassistência; ➤ Projeto Cartão Social; ➤ Regulamento de apoio económico a famílias carenciadas; ➤ Banco de Ortóteses; ➤ Cantina Social; ➤ Banco Alimentar; ➤ Universidade Sénior 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade de acesso ao Centro de Saúde; ➤ Horário de funcionamento dos Centros de Dia; ➤
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano Nacional de Saúde – extensão a 2020; ➤ Centros para a Qualificação do Ensino Profissional (CQEP); ➤ Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI); ➤ Rede Nacional de Voluntariado; ➤ Complemento Solidário para Idosos; ➤ Plano Municipal para a Igualdade; ➤ Projeto Entreaajuda uma ponte entre quem quer dar e quem precisa receber. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mudança da Política Social. ➤ Diminuição do tempo dos médicos afetos ao Centro de Saúde de Alcoutim por alargamento da área de intervenção destes à freguesia de Cachopo.

6.2 GRUPOS VULNERÁVEIS: *CRIANÇAS E JOVENS*

Identificação de Problemas e Necessidades

Problemas	Necessidades	Necessidades Prioritárias
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuição do n.º de crianças e jovens; ➤ Insuficiência de cursos profissionais dirigidos ao mercado de trabalho; ➤ Resposta insuficiente para as opções do Ensino Secundário; ➤ Insuficiência de recursos humanos com especialização na área das Necessidades Educativas Especiais; ➤ Desinteresse dos pais pela vida dos filhos; ➤ Inexistência de rede de voluntariado; ➤ Pouca diversidade de atividades culturais, recreativas e desportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento da natalidade; ➤ Fixação de jovens no Concelho; ➤ Maior oferta de cursos profissionalizantes; ➤ Aumento do n.º de pontos de acesso internet; ➤ Formação na área das Necessidades Educativas Especiais; ➤ Sensibilização dos pais para temáticas como: Toxicodependência; Alcoolismo ➤ Promoção de competências parentais; ➤ Articulação das entidades que proporcionam atividades desportivas, culturais e recreativas; ➤ Maior dinamização pelas associações dos equipamentos culturais e desportivos; ➤ Criação de rede de Voluntariado; ➤ Criação de emprego para fixação de casais jovens; ➤ Aumento de fogos de habitação social. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fixação de jovens no concelho; ➤ Aumento da Natalidade; ➤ Maior dinamização pelas associações dos equipamentos culturais e desportivos.

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diversidade de equipamentos desportivos e recreativos; ➤ Associações culturais e desportivas; ➤ Paisagem propícia ao desenvolvimento de atividades ligadas à Natureza; ➤ Existência de Património Histórico e Cultural no Concelho; ➤ Bibliotecas Escolares e Municipal; ➤ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; ➤ Serviços de apoio psicológico e orientação profissional; ➤ Serviço de Terapia da Fala; ➤ Plano Nacional de Leitura; ➤ Cantina Social; ➤ Banco Alimentar (fornecimento de refeições) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuição do n.º de crianças e jovens; ➤ Reduzida formação na área das Necessidades Educativas Especiais; ➤ Pouca diversidade de atividades culturais, recreativas e desportivas; ➤ Reduzida existência de pontos de acesso públicos à internet.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programas do Instituto Português do Desporto e da Juventude; ➤ Programa Escolhas; ➤ Plano Municipal para a Igualdade; ➤ Projeto Entreatuda – uma ponte entre quem quer dar e quem precisa receber; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desinteresse pelas atividades desenvolvidas; ➤ Desorçamentação da Segurança Social e do Ministério da Educação; ➤ Mudança das Políticas da Educação.

6.3 SAÚDE

Identificação de Problemas e Necessidades

Problemas	Necessidades	Necessidades Prioritárias
<ul style="list-style-type: none">➤ Encerramento das extensões de Giões, Pereiro e Vaqueiros;➤ Encerramento do Serviço de Atendimento Permanente (S.A.P.)➤ Distanciamento do serviço de urgência;➤ Insuficiência de consultas de especialidades médicas;➤ Insuficiência de alguns meios de tratamento e recuperação da doença;➤ Insuficiência de valências no apoio domiciliário aos doentes acamados;	<ul style="list-style-type: none">➤ Reabertura das extensões de Giões, Pereiro e Vaqueiros;➤ Reabertura do Serviço de Atendimento Permanente;➤ Consultas de especialidades médicas;➤ Alargamento/Melhoria do serviço de cuidados médicos e de enfermagem a doentes acamados;➤ Meios de assistência médica urgente;➤ Tratamentos de fisioterapia mais acessíveis	<ul style="list-style-type: none">➤ Reabertura da extensão de Vaqueiros;➤ Reabertura do Serviço de Atendimento Permanente;➤ Tratamentos de Fisioterapia mais acessíveis;➤ Outras consultas de especialidades médicas hospitalares.

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro de Saúde e Extensão de Martim Longo; ➤ Unidade Móvel de Saúde; ➤ Serviço de transporte semanal para consultas de especialidade e outras para doentes e familiares a Faro; ➤ Consultas de especialidades médicas (medicina interna, diabetologia, dermatologia, medicina dentária, entre outras); ➤ Meios de tratamento e recuperação de doença (fisioterapia, terapia da fala) ➤ Valências de apoio domiciliário; ➤ Apoio à população com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encerramento das Extensões de Giões, Pereiro e Vaqueiros; ➤ Encerramento do Serviço de Atendimento Permanente; ➤ Distanciamento do serviço de urgência; ➤ Insuficiência de meios de socorro (ambulância INEM); ➤ Fracos recursos humanos na área da saúde.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano Nacional de Saúde – extensão a 2020; ➤ Programa Operacional CRESC Algarve 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Restrições Orçamentais; ➤ Reformas do Ministério da Saúde.

6.4 ALCOOLISMO

Identificação de Problemas e Necessidades

Problemas	Necessidades	Necessidades Prioritárias
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aceitação cultural do consumo do álcool; ➤ Desconhecimento da real prevalência de doentes alcoólicos (alcoólicos graves; Síndrome de Abstinência do Álcool); ➤ Falta de motivação dos doentes alcoólicos para efetuar o tratamento; ➤ Falta de apoio às famílias com doentes alcoólicos; ➤ Distanciamento das estruturas de tratamento e apoio à recuperação de doentes alcoólicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilizar a comunidade para o problema do alcoolismo; ➤ Levantamento e caracterização dos hábitos de consumo de bebidas alcoólicas; ➤ Referenciação para tratamento dos doentes alcoólicos; ➤ Intervenção nas famílias com doentes alcoólicos; ➤ Promoção da adesão ao tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção da adesão ao tratamento; ➤ Intervenção nas famílias com doentes alcoólicos; ➤ Sensibilizar a comunidade para o problema do alcoolismo.

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programa de combate aos problemas ligados ao álcool da Câmara Municipal ➤ Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências da ARS Algarve ➤ Unidade de Desabilitação do Algarve (ARS Algarve) ➤ Centro de Respostas Integradas (ARS Algarve) ➤ Centro de Saúde de Alcoutim 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aceitação cultural do consumo do álcool ➤ Falta de motivação dos doentes alcoólicos para efetuar o tratamento ➤ Falta de apoio às famílias com doentes alcoólicos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Plano Nacional de Saúde – extensão a 2020; ➤ Programa Operacional CRESC Algarve 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desmotivação dos doentes alcoólicos e famílias ➤ Restrições Orçamentais

6.5 ECONOMIA

Identificação de Problemas e Necessidades

Problemas	Necessidades	Necessidades Prioritárias
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixo empreendedorismo ➤ Baixa capacidade de investimento/ financeiro ➤ Insuficiência da iniciativa privada ➤ Falta de dinamismo no mercado de consumo ➤ Atividades económicas pouco diversificadas ➤ Elevada burocratização do processo de certificação dos produtos ➤ Desvalorização dos produtos regionais como forma de subsistência ➤ Dificuldade de escoamento dos produtos ➤ Falta de divulgação dos produtos regionais ➤ Falta de informação / pouco interesse pela informação existente, relativa a apoios financeiros ➤ Baixa oferta de emprego ➤ Insuficiência de mão-de-obra qualificada ➤ Insuficiência de formação para trabalhadores ➤ Dificuldades de construção devido ao Ordenamento do Território Insuficiência de Habitação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Investimento privado ➤ Diversificação das atividades económicas ➤ Certificação dos produtos regionais ➤ Criação de circuitos de comercialização de produtos regionais ➤ Conseguir um padrão de excelência para a diversidade dos recursos existentes ➤ Incentivar várias formas de criação de emprego, quer no uso dos recursos locais, quer pela economia social / empreendedorismo social ➤ Fortalecer os laços identitários e comunitários, unindo diferentes tipos de recursos e características na construção de uma «imagem de marca». ➤ Centro de Formação ➤ Flexibilidade das políticas de Ordenamento do Território ➤ Atualização / Revisão do PDM ➤ Zonas Industriais ➤ Lotes para construção de habitações. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Investimento privado ➤ Flexibilidade das Políticas de Ordenamento do Território ➤ Certificação dos produtos regionais ➤ Centro de Formação ➤ Fortalecer os laços identitários e comunitários, unindo diferentes tipos de recursos e características na construção de uma «imagem de marca» ➤ Regulamento para incentivo e oferta de soluções de habitação, com vista à fixação de jovens no concelho.

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valor estruturante do rio Guadiana como polo de desenvolvimento turístico e desportivo ➤ Património Natural gerador de usufruto sustentável ➤ Património Histórico e Arqueológico ➤ Eventos de promoção do território, dos seus produtos e potencialidades (Feira da Perdiz, Festivais Gastronómicos, de Caminhadas, do Contrabando; Feiras de Artesanato e de Produtos Locais, etc.) ➤ Condições favoráveis à produção de energias renováveis ➤ Existência de condições e saberes para a manutenção de práticas agrícolas com componentes tradicionais ➤ Sistemas agroflorestais com condições favoráveis de exploração complementar com práticas locais antigas, como a caça, o mel, ou produtos emergentes como o figo da índia, as plantas aromáticas, os cogumelos, etc. ➤ Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Rural (Cumeadas) ➤ Gabinete de Inserção Profissional (GIP) ➤ Associações de Desenvolvimento Local ➤ Existência e localização / sede da Entidade Gestora do DLBC Rural do Baixo Guadiana ➤ Predisposição das entidades para parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixa capacidade de investimento ➤ Dificuldades de construção devido ao Ordenamento do Território ➤ Insuficiência de mão-de-obra qualificada ➤ Fraca diversificação das atividades económicas ➤ Índices de envelhecimento, despovoamento e baixas qualificações ➤ Incipiente empreendedorismo e gestão de recursos ➤ Rede de agentes locais com fraca dinâmica ➤ Declínio dos sistemas produtivos tradicionais ➤ Fraca organização das fileiras ➤ Falta de canais de comercialização / distribuição das produções locais

Análise SWOT

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programa Operacional CRESC Algarve 2020. ➤ DLBC Rural do Baixo Guadiana ➤ Instituto de Emprego e Formação Profissional de VRSA ➤ Crescente procura dos recursos locais de qualidade (produtos, gastronomia, património, atividades ocupacionais) ➤ Aumento dos mercados externos para produtos endógenos emergentes ➤ Incentivos agrícolas e às políticas de desenvolvimento local-rural ➤ Medidas de apoio financeiro a projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho; ➤ Medidas de apoio financeiro a projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de <i>startups</i> sociais; ➤ Medidas de apoio financeiro a projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local, ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, ➤ Existência de medidas específicas de apoio à capacitação e constituição de empresas por mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Despovoamento ➤ Aumento do processo de desertificação e do risco de incêndio ➤ Excesso de regulamentação administrativa nas atividades económicas ➤ Desinteresse por parte dos investidores ➤ Mudança de Políticas Económica ➤ Predominância de um modelo de bem-estar associado à urbanidade e que desvaloriza o espaço rural ➤ Legislação restritiva para as pequenas indústrias agroalimentares ➤ Dificuldade em atrair e fixar população